

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADEMICA - PRAC
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

ADENILTON TAVARES DE AGUIAR

**DISCURSO, PERSUASÃO E SUBJETIVIDADE:
UM ESTUDO SOBRE OS HIPERBOLISMOS PAULINOS**

RECIFE/2011

ADENILTON TAVARES DE AGUIAR

**DISCURSO, PERSUASÃO E SUBJETIVIDADE:
UM ESTUDO SOBRE OS HIPERBOLISMOS PAULINOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco.

Área do conhecimento: Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

RECIFE/2011

A282d Aguiar, Adenilton Tavares de
Discurso, persuasão e subjetividade : um estudo sobre os
hiperbolismos paulinos / Adenilton Tavares de Aguiar ; orientador
Cláudio Vianney Malzoni , 2011.
155 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco.
Pró-reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências da Religião,
2011.

1. Bíblia. N. T. Epístola de Paulo. 2. Figuras de linguagem.
3. Análise do discurso literário. I. Título.

CDU 227.1

ADENILTON TAVARES DE AGUIAR

**DISCURSO, PERSUASÃO E SUBJETIVIDADE:
UM ESTUDO SOBRE OS HIPERBOLISMOS PAULINOS**

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco, por uma Comissão Examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni (Orientador)

Prof. Dr. João Luiz Correia Junior (Examinador Interno)

Prof. Dr. Flavio Schmitt (Examinador Externo)

RECIFE/2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, o Pai, por suprir toda *a minha escassez*, com *sua infinita riqueza*, em Cristo Jesus.

A Jesus, razão *maior* de eu *viver*, de *existir*, e *prosseguir*...

Ao Espírito Santo, por interceder *além da medida* por mim, *com gemidos inexprimíveis*.

A minha esposa, *por tomar parte nas minhas aflições*.

A meus filhos Karol e Lucas, objetos dos meus *mais entranháveis afetos*.

A meu pai (em memória), por ter sonhado os meus sonhos, corrigido os meus erros, e me convencido de que *o seu viver foi Cristo e o seu morrer foi lucro*.

A minha mãe, por ensinar-me *as sagradas letras*.

A meus irmãos Marquinho e Nana, *por combaterem comigo nas suas orações a Deus por mim*.

Ao professor Elias Brasil, por motivar-me, sempre, a *prosseguir para o alvo*.

Ao professor Milton Torres, por sugerir-me o tema e incentivar-me a *desejar ardentemente a excelência do conhecimento*.

A *todos os meus irmãos, meus companheiros* de jornada, por terem sido *meus cooperadores*; se direta ou indiretamente, *não sei, Deus o sabe*.

AGRADECIMENTO

Agradeço à Universidade Católica de Pernambuco, na pessoa do Magnífico Reitor, prof. Pedro Rubens;

Ao Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, na pessoa do prof. Gilberto Damasceno, pelo apoio financeiro;

Ao Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, na pessoa do Reitor, prof. Elias Brasil de Souza, e na pessoa do Coordenador, prof. Paulo Mendonça, pela constante compreensão enquanto este trabalho era escrito;

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, na pessoa do prof. Gilbraz de Souza Aragão;

A Escola Superior de Teologia, pela acolhida durante programa de intercâmbio pelo PROCAD;

Aos professores do Mestrado, que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa pesquisa;

Ao meu orientador, o prof. Cláudio Vianney Malzoni, pelas valiosas sugestões e incentivo;

Aos professores João Luiz Correia Junior e Flavio Schmit, pelas sinceras opiniões;

Aos meus amigos e amigas de classe, pela amizade, companheirismo e estímulo;

A prof. Soraia Itaienne, pela correção de alguns manuscritos. Sua revisão cuidadosa poupou-me de muitos equívocos. Quanto aos erros que ficaram, assumo-os inteiramente.

*Quanto a mim, não suponho que tenha alcançado a perfeição; então, faço uma coisa: afastando **completamente** da memória todas as coisas que ficaram para trás, e, estendendo a mão **avidamente** a fim de tocar as vindouras, persigo o alvo... Fl 3, 13-14a (tradução livre)*

RESUMO

AGUIAR, Adenilton Tavares de. *Discurso, persuasão e subjetividade: um estudo sobre os hiperbolismos paulinos*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2011.

O presente trabalho realiza um estudo sobre o estilo literário do apóstolo Paulo, mais precisamente no que se refere ao uso de expressões enfáticas nas *homologoumena*, i.e., as epístolas cuja autenticidade não é renunciada na academia. A pesquisa busca estabelecer um entrelace entre Teologia, Linguística e Ciências da Religião. À luz da Análise do Discurso e por meio de uma pesquisa bibliográfica a fim de entender quem foi Paulo – sua formação em Tarso, sua personalidade, aprendizado em Jerusalém, sua vida como fariseu –, pretende-se assimilar as razões que levaram o apóstolo a adotar um estilo enfático e tão peculiar em relação aos demais autores do Novo Testamento. Ademais, apresenta-se uma “nova” taxonomia para as quatro categorias de expressões analisadas, i. e., a Epáuxese, a Hipértese, a Hipérbole e a Hipéroque. Tais expressões foram tratadas como subcategorias de uma figura de linguagem a qual estamos chamando de Hiperbolismo. O trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro, é discutida a intensidade do discurso paulino com base na ocorrência de verbos compostos e advérbios de intensidade; no segundo, discute-se a noção de emotividade no discurso paulino, a partir da ocorrência de hipérboles e expressões de autoexaltação; no terceiro, busca-se explicar as razões que levaram Paulo a adotar um estilo enfático. Por ora, conclui-se que não é possível explicar o uso frequente de hiperbolismos, ao longo das *homologoumena*, por apenas um viés. Há várias questões envolvidas, não excludentes, mas complementares entre si.

Palavras-chave: Figuras de Linguagem, Epístolas Paulinas, Análise do Discurso

ABSTRACT

AGUIAR, Adenilton Tavares de. *Discourse, persuasion and subjectivity: a study on Pauline hyperbole*. Dissertation (M.Sc. in Religion) – Universidade Católica de Pernambuco, 2011.

This paper makes a study on the literary style of the apostle Paul, more precisely regarding the use of emphatic expressions in the *homologoumena*, i. e., the epistles whose authenticity is not denied in scholarship. The research seeks to establish points of contact between Theology, Linguistics and Religions Sciences. In the light of discourse analysis and by means of a bibliographical research in order to understand who was Paul – his education in Tarsus, his personality, his training in Jerusalem, his life as Pharisee - , it is intended to assimilate the reasons which led the apostle to adopt a so peculiar and emphatic style than the other New Testament authors. Moreover, it is presented a “new” taxonomy for the four expressions categories analyzed, i. e., epauxisis, hyperthesis, hyperbole, and hyperoche. Such expressions were taken as subcategories of a figure of speech that we are calling hyperbolism. The paper is divided in three chapters: in the first one, it is discussed the intensity of the Pauline discourse based on the occurrence of compound verbs and adverbs of intensity; in the second, it is discussed the notion of emotionality in the Pauline discourse from the occurrence of hyperboles and self-exaltation expressions; in the third, it is sought to explain the reasons which led Paul to adopt an emphatic style. For now, it is concluded that it is not possible explain the frequent use of hyperbolism, along the *homologoumena*, in just one way. There are several issues involved, which do not exclude themselves, but are complementary.

Key-Words: Figures of Speech, Pauline Epistles, Discourse Analysis

LISTA DE ABREVIATURAS

ACF	Almeida Corrigida Fiel
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARC	Almeida Revista e Corrigida
At	Atos
AD	Análise do Discurso
Cl	Colossenses
1 Co	1 Coríntios
2 Co	2 Coríntios
Ef	Efésios
e.g.	por exemplo (do latim, <i>exempli gratia</i>)
Fm	Filemon
Fl	Filipenses
Gl	Gálatas
GNT	Greek New Testament
NT	Novo Testamento
Hb	Hebreus
HAA	Hipérbole Adjuntiva Adverbial
HAAL	Hipérbole Adjuntiva Adverbial de Lugar
HAANE	Hipérbole Adjuntiva Adverbial de Negação Enfática
HAAT	Hipérbole Adjuntiva Adverbial de Tempo
HAAU	Hipérbole Adjuntiva Adverbial de Universalidade
HN	Hipérbole Nominal
HNA	Hipérbole Nominal de Atribuição
HNI	Hipérbole Nominal de Identidade
HNR	Hipérbole Nominal de Réplica
HNU	Hipérbole Nominal de Universalidade
HO	Hipérbole Oracional
HOF	Hipérbole Oracional de Finalidade
HONE	Hipérbole Oracional de Negação Enfática
HOPN	Hipérbole Oracional de Predicação Nominal
HOPV	Hipérbole Oracional de Predicação Verbal
HOU	Hipérbole Oracional de Universalidade

i.e.,	isto é (do latim, <i>id est</i>)
Jo	João
Lc	Lucas
Mc	Marcos
Mt	Mateus
Nobdir	Núcleo do objeto direto
1 Pe	1 Pedro
2 Pe	2 Pedro
Rm	Romanos
LXX	Septuaginta
s acus	Substantivo no caso acusativo
s dat	Substantivo no caso dativo
s gen	Substantivo no caso genitivo
1 Ts	1 Tessalonicenses
2 Ts	2 Tessalonicenses
Tg	Tiago
1 Tm	1 Timóteo
2 Tm	2 Timóteo
Tt	Tito
Trad.	Tradução
VCS	Verbo Composto Simples
VDC	Verbo Duplamente Composto
VS	Verbo Simples

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CAPÍTULO I - INTENSIDADE NO DISCURSO: OS VERBOS E OS ADVÉRBIOS DE PAULO	20
2.1 A EPÁUXESE	20
2.1.1 Verbos com prefixos preposicionais de valor delimitativo	24
2.1.1.1 Verbos compostos com as preposições <i>pro</i> e <i>aná</i>	26
2.1.1.2 Verbos compostos com as preposições <i>ek</i> , <i>syn</i> e <i>pará</i>	27
2.1.1.3 Verbos compostos com as preposições <i>hypó</i> , <i>eis</i> , <i>pros</i> , <i>perí</i>	29
2.1.1.4 Síntese	31
2.1.2 Verbos com prefixos preposicionais de valor enfático	32
2.1.2.1 Verbos compostos com as preposições <i>apó</i> , <i>katá</i> e <i>epí</i>	32
2.1.2.2 Verbos compostos com as preposições <i>ek</i> , <i>diá</i> e <i>aná</i>	35
2.1.2.3 Verbos compostos com as preposições <i>metá</i> , <i>hyper</i> e <i>antí</i>	36
2.1.2.4 Síntese	37
2.1.3 Verbos com dois prefixos preposicionais	38
2.1.3.1 Os de uso estritamente paulino	39
2.1.3.1.1 Os <i>hapax legomena</i>	39
2.1.3.1.2 Os <i>hapax eirēmena</i>	40
2.1.3.2 Os de uso compartilhado	41
2.1.3.2.1 Com Lucas	42
2.1.3.2.2 Com outros autores	43
2.1.3.3 Síntese	44
2.2 A HIPÉRTESE	45
2.2.1 Os advérbios	46
2.2.1.1 <i>māllon</i> / muito mais	47
2.2.1.2 <i>malista</i> / muitíssimo	47
2.2.1.3 <i>perissoterōs</i> / muito além da medida	48
2.2.1.4 <i>hyperballontōs</i> / muito excessivamente mais	49
2.2.1.5 <i>hyperekperissou</i> / inteiramente fora da medida	49
2.2.1.6 <i>hyperlian</i> / superlativamente	50
2.2.1.7 <i>perissoteron</i> / muito mais	50

2.2.1.8 <i>megalōs</i> / grandemente	50
2.2.1.9 Síntese	51
2.2.2 As expressões adverbiais: Paulo <i>kathyperbolēn</i>	52
2.2.2.1 <i>pollō māllon</i> / excessivamente mais	53
2.2.2.2 <i>posō māllon</i> / quanto mais	53
2.2.2.3 <i>pōs ouchi māllon</i> / quanto maior não será!	54
2.2.2.4 <i>kathyperbolēn</i> / de acordo com o exagero, excessivamente	54
2.2.2.5 Síntese	55
3 CAPÍTULO II - EMOTIVIDADE NO DISCURSO: OS EXAGEROS E A	
VANGLÓRIA DE PAULO	57
3.1 A HIPÉRBOLE	58
3.1.1 Oracional	58
3.1.1.1 de negação enfática	58
3.1.1.2 de predicação verbal	59
3.1.1.3 de predicação nominal	60
3.1.1.4 de finalidade	60
3.1.1.5 de universalidade	62
3.1.2 Adjuntiva adverbial	63
3.1.2.1 de universalidade	63
3.1.2.2 de lugar	64
3.1.2.3 de negação enfática	64
3.1.2.4 de tempo	65
3.1.3 Nominal	65
3.1.3.1 de universalidade	66
3.1.3.2 de atribuição	66
3.1.3.3 de réplica	67
3.1.3.4 de identidade	68
3.1.3.4 Síntese	68
3.2 A HIPÉROQUE	69
3.2.1 Verbos de autoexaltação	72
3.2.1.1 <i>kauchaomai</i> / gloriar-se	72
3.2.1.1.1 Paulo e as convenções epistolográficas	75
3.2.1.2 <i>hyperairōmai</i> / exaltar-se	75

3.2.1.3 <i>katakauchaomai</i> / vangloriar-se	77
3.2.2 Expressões de autoexaltação	77
3.2.2.1 <i>kata to euaggelion mou</i> / segundo o meu evangelho	77
3.2.2.2 <i>tēn diakonian mou doxazō</i> / exalto meu ministério	78
3.2.2.3 <i>pollē moi kauchēsis</i> / muita glória há para mim	79
3.2.2.4 <i>kai proekopton en tō Ioudaismō hyper pollous sunēlikiōtas en tō genei mou</i> / e na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade	80
3.2.2.5 <i>doxan kai epainon emoi; doxan theou kai epainon emoi</i> / minha glória e louvor; glória de Deus e meu louvor	81
3.2.2.6 <i>eis kauchēma emoi eis hēmeran Christou</i> / para a minha glória no dia de Cristo	82
3.2.3 Síntese	83

4 CAPÍTULO III - ANÁLISE DO DISCURSO: AS CARTAS E A HISTÓRIA DE PAULO

4.1 QUEM FOI PAULO?	85
4.1.1 Estudante em Tarso	86
4.1.2 Aprendiz em Jerusalém	89
4.1.3 Um fariseu	91
4.1.4 Sua personalidade	93
4.1.5 Suas cartas e credenciais apostólicas	95
4.1.5.1 Autoridade questionada	97
4.1.5.1.1 A contribuição de Pierre Bourdieu	98
4.1.5.2 Autoridade autoafirmada	101
4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO	104
4.2.1 Breve conceituação	104
4.2.1.1 Marcas da enunciação e (re)produção do enunciado: o dito, o não-dito e os modos de dizer	106
4.2.1.2 O conceito de “embreagem” e os efeitos de sentido	107
4.2.1.3 Argumentação e retórica: a força das figuras de linguagem	110
4.3 SÍNTESE: AS “VOZES” PAULINAS	112

5 CONCLUSÃO	116
REFERÊNCIAS	120
GLOSSÁRIO	131
ANEXO	133

1 INTRODUÇÃO

Uma leitura atenta das epístolas paulinas, mesmo em português, revelará que o estilo literário de Paulo difere do estilo dos demais escritores do Novo Testamento, visto que sua fala é marcada, frequentemente, por expressões enfáticas. Esse fato torna-se ainda mais intrigante e perceptível ao se fazer uma leitura de seus escritos na língua em que ele escreveu: o uso abundante de verbos compostos, advérbios de intensidade, hipérboles, entre outras expressões que se repetem ao longo de suas cartas, atribuem certo tom de singularidade aos seus textos.

Mesmo em face do que foi exposto acima, ao que parece não há no ambiente acadêmico uma discussão em torno de tais fenômenos linguísticos com o objetivo de verificar as implicações de suas ocorrências para a compreensão do discurso paulino; quando ocorre algum debate, observa-se que é muito incipiente a sua acurácia. Ademais, também não há uma categorização das expressões e termos enfáticos utilizados por Paulo, para que ao menos se diga que tal fenômeno se justifique em face do estilo adotado por ele. Vê-se, portanto, a necessidade de uma contribuição nessa área, que possibilite uma melhor compreensão não apenas das expressões, como também das razões que levaram o apóstolo a fazer uso exorbitante de figuras de linguagem.

As figuras de linguagem são um recurso literário amplamente usado desde a Antiguidade. Elas atribuem ao texto significados que vão além dos seus significados comuns, geralmente com o propósito de dar-lhe mais força, mais vida, sentimento intensificado e ênfase (BULLINGER, 1968). Elas aumentam o poder da palavra, uma vez que esta assume um comportamento diferente daquele quando usada em sentido literal.

A Bíblia faz uso constante do recurso da linguagem figurada. Dixon (apud ZUCK, 1994, p. 167) analisa este fato da seguinte forma:

Se me perguntassem qual foi a maior força utilizada na formação da história [...] eu responderia [...] a linguagem figurada. Os homens vivem pela imaginação; a imaginação governa nossas vidas. [...] Elimine as metáforas da Bíblia e seu espírito vivo se dissipará.

Zuck (1994, p. 167-168), por sua vez, apresenta outras razões para o uso de figuras de linguagem. Ele diz que elas acrescentam vida ao texto, chamam a atenção do leitor, tornam os conceitos abstratos ou intelectuais mais concretos, são registradas com mais facilidade na memória, sintetizam uma ideia e estimulam a reflexão.

Para este trabalho, será de especial interesse uma análise concernente ao uso da hipérbole, suas nuances, expressões equivalentes e implicações desse uso, tendo em vista tratar-se de uma marca preponderante do estilo paulino.

Mendes (1992, p. 382) conceitua hipérbole afirmando que ela “consiste no emprego de palavra ou frase com sentido exagerado para dar [ao texto] maior força, maior impressão, para mais ou para menos”. A própria etimologia sugere o seu significado: do grego *hyper* – que significa *acima, além de, mais do que* – e *bolē*, que significa *tiro, lançamento*. O termo *bolē* vem do verbo *bāllō*, que significa *lançar, arremessar*; temos, portanto, que hipérbole significa *além do tiro, além do alvo*, por extensão, *exceder o alvo, passar do limite, excesso, exagero*.

Bullinger (1968, p. 423-428) menciona mais de cinquenta exemplos do uso de hipérbolos na Bíblia; por sua vez, Zuck (1994, p. 181-183) apresenta mais de quinze ocorrências, sendo que, dentre essas, algumas não foram mencionadas por Bullinger. Os dois autores concordam que escritores bíblicos utilizam esse recurso a fim de enfatizar suas declarações, a exemplo do Salmo 6,6 “[...] todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago”. Obviamente, ninguém acreditaria que o salmista conseguiu encharcar o seu leito com lágrimas. Percebe-se, então, que ele utiliza a linguagem figurada para enfatizar a angústia extrema pela qual estava passando.

No Novo Testamento, Paulo é um dos autores que utiliza as figuras de linguagem com mais frequência. Em suas cartas, embora possam ser catalogadas outras figuras de linguagem, parece evidente que a hipérbole é a que mais caracteriza seu estilo. No entanto, tendo em vista a multiplicidade de nuances, significados e implicações do uso da hipérbole, todas as expressões enfáticas de Paulo, neste trabalho, serão, por assim dizer, “encaixadas” dentro de uma categoria maior, a qual será chamada de hiperbolismo.

A título de exemplo, considere-se a expressão ὑπὲρ ἐγώ, em 2 Coríntios 11,23, a qual é vista por Martin (2002, p. 373) como ambígua e enfática. Embora não se saiba ao certo o que Paulo quis dizer ao utilizar tal expressão, parece claro que a intenção é enfatizar seu discurso autoapologético. Outra expressão que aponta para a originalidade estilística de Paulo é encontrada em Romanos 7,13: *kathyperbolēn*, que, literalmente, significa “de acordo com o exagero”, “segundo o exagero”, ou algo do gênero. Dunn (2002, p. 386) comenta que esta é “uma expressão idiomática familiar para expressar excesso ou qualidade extraordinária: portanto ‘um grau extraordinário, além da medida, ao extremo’, usada, no Novo Testamento,

somente por Paulo (1 Co 12,31; 2 Co 1,8; 4,17; Gl 1,13)”¹. Pode-se mencionar, ainda, o uso das expressões “todo o mundo”, “todo lugar”, “todas as coisas”, (Rm 1,8; 2 Co 2,14; Fl 1,13; Rm 8,28, 32; 1 Co 6,12; 10,23; 15,27; 2 Co 11,6, 28; Gl 3,10; Fl 3,8; 4,5; 4,12-13; 1 Ts 2,15, etc.). Beet (1999, disponível em Logos Bible Software) as chama de expressões universais, e nos adverte a que não as tomemos literalmente sem que antes tenhamos feito um cuidadoso exame. Particularmente em relação a “todo o mundo”, Jewett, Kotansky e Epp (2006, p. 120) asseguram que “comentaristas entendem essa asserção como uma mera hipérbole”.

Percebe-se, desse modo, que as hipérbolés não se comportam sempre da mesma forma, ou não expressam sempre os mesmos sentidos. Elas podem exprimir também comparação entre coisas que não possuem nada em comum, como se vê em 2 Samuel 1,23: “Saul e Jônatas [...] eram mais ligeiros que a águia, mais fortes que o leão”. Assim, pode-se afirmar que “hipérbole” é um termo genérico, que não contempla satisfatoriamente todas as situações de ocorrência dentro de suas especificações semânticas, fazendo-se necessária, portanto, uma diferenciação dessas ocorrências, com novos termos que expressem de uma maneira mais específica os significados que se propõem a expressar.

O fato de os termos não conseguirem expressar especificamente as funções que as palavras ou frases desempenham é um fenômeno previsível; tome-se, como exemplo, a taxonomia dos adjuntos adverbiais na língua portuguesa, sugerida pelas gramáticas em geral, a qual não é suficiente para cobrir todas as situações de uso, levando-se em consideração a vasta amplitude das diferentes ocorrências (BECHARA, 2000, p. 439).

Levando-se em consideração os comentários acima, este trabalho oferece, com base em Bullinger (1968, p. 423), uma proposta de divisão dos hiperbolismos paulinos em quatro categorias: *epáuxese*, *hipérouque*, *hipértese* e hipérbole.²

O termo *epáuxese* vem do grego *epauxesis* (incremento, acréscimo, modernização). A etimologia explica o fenômeno que acontece com os verbos compostos, tendo em vista que eles sofrem acréscimo de prefixos e são mais recentes (modernos) na língua. O termo *hipérouque* vem do grego *hyperochē* (proeminência, excelência, supremacia), e será usado para representar os verbos e expressões de autoexaltação. O termo *hipértese* vem do grego *hyperthesis* (além da tese, além da proposição, ir além). A etimologia explica a utilização dos advérbios de intensidade, os quais configuram um recurso linguístico que serve para

¹ Todas as citações de fontes em língua inglesa e língua espanhola foram traduzidas pelo autor.

² Neste trabalho, o sentido de *hipérbole* foi ampliado, e o objeto dessa ampliação será chamado de *hiperbolismo*, do qual a *hipérbole* será tratada como uma subclasse. De fato, para Bullinger (1968, p. 423), os termos *epáuxese*, *hipérouque* e *hipértese* são outros nomes para a *hipérbole*. No entanto, cada termo foi adotado, aqui, para representar uma diferente nuança dos exageros de Paulo.

intensificar o sentido de uma declaração. Por fim, temos a hipérbole, cuja etimologia já foi explicada anteriormente. Esta seção do trabalho constará da análise de expressões tais como *ainda mais eu, todo mundo, todo lugar, todas as coisas*, e outras equivalentes ou sinônimas que expressem exagero.

Para Bullinger (1968), não há uma organização autoritativa conhecida com respeito à classificação das figuras de linguagem. De fato, toda nova taxonomia é passível de erros e novos estudos poderão confirmar ou não a funcionalidade dos termos. Espera-se, no entanto, que esta nova categorização reflita ao menos aproximadamente o comportamento das expressões analisadas.

A estrutura interna está organizada em três capítulos. No primeiro, são analisados os verbos compostos e os advérbios e adjuntos adverbiais de intensidade, tendo em vista as relações que unem essas categorias gramaticais. Não que isso fosse indispensável, mas em função da necessidade de estabelecer critérios de análise. No segundo, desenvolve-se uma análise das hipérboles e os verbos e frases de autoexaltação. Desta vez, o critério para tratar essas expressões em um mesmo capítulo diz respeito à compreensão de que possuem afinidades semânticas, tendo em vista que são frutos do subjetivismo do autor. Por fim, no terceiro capítulo, discute-se quem foi Paulo, na tentativa de estabelecer uma relação entre sua história de vida – educação em Tarso e aprendizado como fariseu – e seu modo de escrever, e sob que condições suas cartas foram produzidas, à luz da Análise do Discurso, buscando compreender as razões que levaram Paulo a adotar um estilo hiperbólico e que diferença isto faz para um melhor entendimento de seu discurso religioso, sua teologia. Contudo, não foi feito um estudo minucioso da vida de Paulo, mas de aspectos da sua vida que pudessem lançar luz sobre as discussões. De igual modo, não se penetrou o cerne da Análise do Discurso, utilizam-se, apenas, alguns de seus conceitos a fim de tentar explicar os fenômenos linguísticos observados nas cartas de Paulo.

A pesquisa se restringiu às epístolas cuja autoria paulina geralmente não é questionada no universo acadêmico. Conforme comenta Keener (1993, p. 411): “mesmo os mais críticos eruditos do Novo Testamento raramente disputam a autoria paulina de cartas particulares (incluindo Romanos, Gálatas, 1-2 Coríntios, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemom)”. Este *corpus* paulino é chamado por alguns estudiosos de *homologoumena*³ (JAMIESON et al.,

³ Há estudiosos que preferem identificar as cartas paulinas que compõem este corpus, a partir do termo *protopaulinas* (cf. DIAS NETO, Ricardo. **Paulo, o evangelho do amor fiel de Deus**: introdução às cartas e à teologia paulinas. In: CASALEGNO, Alberto. **Atualidade Teológica**, São Paulo: 2001. Vol./No. 9, p. 251-252.

1997; LINCOLN, 2002; GOULDER, 1997; FABRIS, 1999). O termo é oriundo da língua grega, e pode significar “aquelas com as quais se concorda” ou “aquelas que estão de acordo”.

Essas cartas foram lidas, inicialmente, em versões de língua portuguesa – Almeida Revista e Atualizada (ARA⁴), Almeida Corrigida Fiel (ACF⁵) e Almeida Revista e Corrigida (ARC⁶) –, objetivando o primeiro levantamento das expressões e termos para análise. Em seguida, pôs-se em prática uma leitura dessas cartas na língua em que foram escritas, a partir da edição preparada por Kurt Aland – *The Greek New Testament* (GNT⁷), visando, por assim dizer, uma “garimpagem” das expressões gregas.

Obviamente, muitas expressões identificadas na primeira leitura foram confirmadas na segunda. Não obstante, conforme era esperado, a segunda leitura trouxe à superfície expressões que escaparam à primeira, ou, quando muito, ao serem vertidas ao português não trouxeram a mesma carga semântica que tinham no texto original, em face das dificuldades que toda tradução oferece. Como se sabe, “quando se traduz de uma língua para outra, a coerção do material leva à perda dos efeitos estilísticos de expressão que estão presentes no texto produzido na língua de partida” (FIORIN, 2005, p. 50). O objetivo não foi testar a qualidade da tradução, mas desenvolver uma identificação mais minuciosa dos dados para análise.

Durante todo o processo, algumas ferramentas se fizeram indispensáveis: gramáticas da língua grega, gramáticas da língua portuguesa, léxicos, dicionários e programas de computador tais como o *Bibleworks Software* e o *Logos Bible Software*. Os aportes teóricos foram encontrados em obras que discorrem sobre a relação entre Bíblia e Literatura, Crítica Textual do Novo Testamento, o mundo do Novo Testamento, a vida de Paulo e Análise do Discurso.

A partir de agora, todas as palavras/expressões gregas utilizadas serão grafadas com letras gregas, porém acompanhadas da tradução, a qual será inserida após uma barra (/). A razão para tal procedimento é que ao mesmo tempo em que o leitor que tenha conhecimento do grego bíblico poderá acompanhar mais de perto o desenrolar da análise dessas palavras/expressões, o leitor que não detém tal conhecimento não será prejudicado, tendo em vista que a tradução refletirá o sentido proposto para as mesmas a partir da análise. Outrossim, sempre que uma palavra grega ocorrer mais de uma vez no mesmo parágrafo, sua tradução será apresentada apenas uma vez, a menos que ela apareça em uma nova aceção. No caso das

⁴ De agora em diante, apenas ARA.

⁵ De agora em diante, apenas ACF.

⁶ De agora em diante, apenas ARC.

⁷ De agora em diante, apenas GNT.

palavras gregas que aparecem nos títulos das seções, preferiu-se dar a tradução apenas no título; e no caso de expressões para as quais no desenvolvimento do parágrafo apresenta-se a tradução, evitou-se o trabalho de apresentar uma tradução ao lado.

Se por acaso, após a leitura deste trabalho, o leitor chegar à conclusão de que Paulo foi um homem de pensamentos profundos, intenso na pregação e exorbitante nas palavras, e, em face desse reconhecimento, debruçar-se sobre seus escritos sob novas perspectivas e apreendendo novos significados, em última instância, seu objetivo terá sido alcançado.

2 INTENSIDADE NO DISCURSO: OS VERBOS E OS ADVÉRBIOS DE PAULO

*Muito vence quem se vence
Muito diz quem não diz tudo
Porque ao discreto pertence
A tempo fazer-se mudo.*

Maria Paula Rodrigues, **Palavra de Deus, palavra da gente.**

Certamente Paulo teria dificuldade para pôr em prática o conselho que se pode apreender do texto em epígrafe. Sua verbosidade é um ponto em comum entre os críticos. Por exemplo, Kennedy (apud MURPHY O'CONNOR, 2004, p. 64) chega a afirmar que Paulo podia sentir-se “perfeitamente à vontade no idioma grego de seu tempo e nas convenções das epístolas gregas”. Se bem que algumas pessoas, mesmo dotadas de grande capacidade de expressão, preferem a reticência ao discurso, isto não se aplica ao apóstolo. A sua fala é intensa, no que diz e no quanto diz. Tal é a fluência de sua imaginação que às vezes “começa uma frase que não chega a um término gramatical, pois antes de conduzir esse pensamento outro o atinge e ele se volta para tratar deste” (BRUCE, 2003, p. 445).

Essa intensidade discursiva se faz sentir nas próprias categorias gramaticais que caracterizam o estilo de Paulo. Ele prefere os verbos compostos⁸ aos verbos simples⁹, e utiliza os advérbios de intensidade com frequência superior à frequência com que os demais autores do Novo Testamento os utilizam. Acrescente-se, ainda, o fato de que, em se tratando dos advérbios de intensidade, ele prefere o grau superlativo (e.g., *muitíssimo*) ao grau positivo (e.g., *muito*).

A relação sintática que há entre verbos e advérbios e o fato de os verbos compostos gregos, via de regra, exigirem que uma tradução literal ao português, conforme será demonstrado a seguir, force a utilização de advérbios de intensidade a fim de “completar” o seu sentido, justificam que estas duas categorias gramaticais sejam tratadas no mesmo capítulo: 1) a epáuxese, que se refere aos verbos compostos, com um ou dois prefixos, e 2) a hipértese, que se refere não apenas aos advérbios de intensidade, mas aos adjuntos adverbiais de intensidade.

2.1 A EPÁUXESE

O termo “epáuxese”, do grego ἐπαύξησις/crescimento, vem da mesma raiz do verbo ἐπαυξάνω/aumentar, amplificar (PEREIRA, 2006, p. 204). É nesse sentido que a palavra é utilizada neste trabalho: crescimento, aumento, ampliação, tanto no que se refere ao aspecto

⁸ i.e., verbos com prefixo preposicional: e.g., ἐπαινέω/louvar *com veemência*.

⁹ i.e., verbos sem prefixo: e.g., αινέω/louvar.

morfológico quanto ao semântico, tendo em vista que os verbos compostos têm a sua forma ampliada ao receberem os prefixos, e, ao mesmo tempo, assumem novos significados, uma vez que, em face desses prefixos, seu significado original é enfatizado ou delimitado.

O uso de prefixos na formação de novas palavras é um fenômeno linguístico bastante comum. Tome-se como exemplo a lista exaustiva de prefixos gregos e latinos nas gramáticas normativas de praticamente qualquer língua moderna, e o número volumoso de novos vocábulos formados a partir deles. Ching (1973, p. 123) comenta que

a maneira mais cômoda e mais rápida de formar palavras é com a ajuda de prefixos. Em comparação com os sufixos, que se ligam intimamente ao tema e que formam com ele uma unidade inseparável, os prefixos são mais ou menos independentes e autônomos, destinados a modificar a significação primitiva.

Bechara (2000, p. 338) acrescenta que “os prefixos, em geral, se agregam a verbos”, e Celso Cunha (2007, p. 97) afirma que eles se originam geralmente de advérbios e preposições. No presente trabalho, verificou-se a utilização de dezessete diferentes preposições como prefixos verbais – coincidentemente as mesmas dezessete catalogadas por Rega e Bergmann (2004, p.101), em sua gramática. Observa-se que essas preposições¹⁰ – *ἀπό/a partir de*, *κατά/conforme*, *abaixo*, *ἐπί/em*, *sobre*, *μέτα/com*, *através*, *πρό/antes*, *παρά/ao lado de*, *ἐκ/de (de dentro para fora)*, *σύν/com*, *ἐν/dentro*, *διά/através de*, *ὑπό/debaixo*, *ὑπέρ/ sobre*, *εἰς/para*, *ἀντί/contra*, *περί/em torno de*, *ἀνά/acima*, *πρός/em direção a* – são o que chamaríamos de preposições essenciais, i.e, as que sempre desempenham a função de preposição (ROCHA LIMA, 2008, p. 180-181), em oposição às acidentais, que seriam aquelas que podem exercer a função de preposição, no entanto pertencem a outra categoria gramatical; por sua vez, Muracho (2003, p.532) utiliza outra nomenclatura: próprias e impróprias, respectivamente, acrescentando a informação de que as primeiras podem servir de preverbiais (preposições utilizadas na formação de verbos compostos).

Levando-se em consideração os significados que as preposições atribuem aos verbos compostos, podemos dividi-las em dois grupos:

¹⁰ A tradução que acompanha cada uma dessas preposições expressa apenas uma das diversas nuances que a preposição pode expressar. Sobretudo as que regem mais de um caso gramatical, as preposições gregas tendem a ser polissêmicas. Pretendeu-se, aqui, oferecer uma tradução com os significados mais corriqueiros.

(1) as que especificam o significado do verbo – valor delimitativo

Prep	Tradução (Trad. ¹¹)	Verbo Simples (VS ¹²)	trad.	Verbo Composto (VC ¹³)	Tradução (Trad.)
εἰς	para (dentro)	ἔρχομαι	vou	εἰσέρχομαι	entro
ἀπό	de (afastamento)	ἔρχομαι	vou	ἀπέρχομαι	parto
πρός	para junto de, em direção a	ἔρχομαι	vou	προσέρχομαι	chego
ἐκ, ἐξ	de (de dentro para fora)	ἔρχομαι	vou	ἐξέρχομαι	saio
ἀνά	para cima	ἔρχομαι	vou	ἀνέρχομαι (Gl 1,17)	subo
κατά	para baixo	ἔρχομαι	vou	κατέρχομαι	desço

(2) as que intensificam o significado do verbo – valor enfático

Verbo		+ prep.	= VC	Trad.
Simplex	Trad.			
ἐσθίω	como	κατά	κατεσθίω (2 Co 11,20)	devoro, como tudo
γινώσκω	conheço	ἐπί	ἐπιγινώσκω (2 Co 13,5)	reconheço, identifico, conheço bem
πίνω	bebo	κατά	καταπίνω (2 Co 5,4)	bebo tudo, engulo
ποθέω	desejo	ἐπί	ἐπιποθέω (2 Co 5,2)	desejo ardentemente

No primeiro caso, a preposição delimita o sentido do verbo, como se atribuindo a ele o seu próprio sentido; no segundo, o significado original da preposição se perde ao combinar-se com o verbo (REGA & BERGMANN, 2004, p.105), estando, portanto, o seu uso relegado a uma mera função enfática.

Na língua portuguesa, essas nuances dos verbos compostos não são muito claras; por conseguinte, no momento da tradução de algum texto do NT, faz-se necessário o uso, em geral, de um advérbio a fim de representar a ideia que o autor gostaria de transmitir, o que oferece certo grau de dificuldade ao se traduzir principalmente as cartas de Paulo, tendo em vista que ele visivelmente apresenta uma preferência pelos verbos compostos. Somente em sua Segunda Carta aos Coríntios, das mais de seiscentas ocorrências verbais, mais de duzentas se dão com verbos compostos¹⁴. É como se para cada três ou quatro verbos, Paulo utilizasse

¹¹ De agora em diante, apenas Trad.

¹² De agora em diante, apenas VS.

¹³ De agora em diante, apenas VC.

¹⁴ Resultado obtido a partir do Bible Works Software.

um verbo composto – um índice muito alto comparado, por exemplo, com o uso que João faz dos verbos compostos em sua Primeira Carta: há mais de quatrocentas e vinte ocorrências verbais – em torno de quatrocentas com formas simples e apenas vinte com formas compostas, portanto um verbo composto para vinte verbos simples¹⁵. A impressão que se tem é de que, enquanto Paulo utiliza uma forma simples quando não é possível uma forma composta, João segue o caminho inverso, fazendo uso, em cinco capítulos, praticamente da mesma quantidade de verbos simples que Paulo faz nos treze capítulos de sua Segunda Carta aos Coríntios – mais de quatrocentos aquele e mais de quinhentos este.¹⁶

Outra evidência de que Paulo prefere os compostos aos simples é o número pequeno de ocorrências do verbo εἰμί/*ser* – sessenta e duas vezes, na Segunda Carta aos coríntios –, em relação à incidência desse mesmo verbo na Primeira Carta de João – noventa e nove vezes –, sendo que este não chega a usar, sequer uma vez, qualquer forma composta desse verbo, enquanto aquele o faz dez vezes¹⁷. A evidência reside no fato de que o verbo εἰμί/*ser* pode ficar em elipse, e, por se tratar de uma forma simples, é natural que Paulo o omita intencionalmente; se isso é uma verdade em Paulo, o oposto também é verdadeiro em João. Ademais, o próprio uso do verbo *ser*, em qualquer língua, tende a reduzir o discurso. Atribuindo esta característica ao verbo εἰμί /*ser*, Jakobson (1983, p. 90) afirma que “o verbo εἰμί possui em grego, e desde os períodos mais recuados, não somente um valor de cópula, mas três valores semânticos: a) predicativo [...] b) existencial [...] c) alético ou verídico”. Quando se tenta transmitir com outro verbo as informações que são inerentes ao verbo *ser*, esses valores semânticos forçosamente serão expressos por outras palavras.

Os verbos compostos identificados neste trabalho foram divididos em seis grupos¹⁸:

- 1) os que apresentam significado semelhante ao de sua forma simples;
- 2) os que apresentam significado diferente do de sua forma simples;
- 3) os que não possuem uma forma simples correspondente;
- 4) os que apresentam dois prefixos preposicionais;
- 5) os que apresentam prefixo adverbial;
- 6) os que apresentam alomorfia no radical.

Grande parte dos verbos que compõem os grupos 1 e 2 é formada por prefixos preposicionais de valor delimitativo; e outra parte, por prefixos preposicionais de valor enfático. Os grupos 3, 5 e 6 não constituem objetos de estudo para este trabalho, por razões

¹⁵ Resultado obtido a partir do Bible Works Software.

¹⁶ Resultado obtido a partir do Bible Works Software.

¹⁷ Resultados obtidos a partir do Bible Works Software.

¹⁸ Uma visualização completa dos grupos será apresentada em anexo.

simples: (1) o grupo 3, justamente pelo fato de ser formado por verbos sem forma simples correspondente – neste caso não há como fazer uma comparação entre o significado da forma composta com a forma simples, a fim de se testar o valor da preposição. Na verdade, esses verbos, por assim dizer, passaram por um *processo de cristalização*, e não deveriam mais ser considerados compostos; (2) o grupo 5, em função de constituir-se de verbos com prefixo adverbial – neste caso, ficarão fora da análise por uma questão metodológica, demarcatória, bem como por representarem a minoria; (3) o grupo 6, pelo simples fato de os grupos 1, 2 e 4 já oferecem dados suficientes para análise; e poderiam fazer parte, caso não oferecessem a dificuldade adicional de sua alomorfia, fato que requereria um pouco mais de estudo. Assim, a discussão deste capítulo será dividida em três momentos: 1) verbos com prefixos preposicionais de valor delimitativo, 2) verbos com prefixos preposicionais de valor enfático e 3) verbos com dois prefixos preposicionais.

2.1.1 Verbos com prefixos preposicionais de valor delimitativo

O processo de composição de alguns verbos gregos assemelha-se à construção de um silogismo, em que duas premissas diferentes entre si – não obstante, com parentesco semântico – apresentam, de maneira sinérgica, um terceiro elemento. A preposição e o verbo simples são as premissas; o verbo composto é a conclusão. Muracho (2003, p. 411) resume esse pensamento da seguinte forma:

A língua grega tem uma consciência clara da “com-posição”, isto é, o significado final é uma somatória do significado dos dois componentes. Eles são independentes e têm um significado próprio; por isso, ora estão juntos, ora separados. Os gramáticos viram nessa separação uma *τμήσις* (tmese - corte).

A título de exemplo, ele apresenta uma tabela, a qual segue abaixo:

Prep.	Tradução	Verbo + Prep.	tradução
παρά	ao lado de	πάρειμι = εἶμι παρά	estou <i>ao lado de</i> , estou <i>presente</i>
σύν	junto de, a, com; com	σύνειμι = εἶμι σύν	estou <i>junto de, a, com; em companhia de</i>
ἐν	em, dentro de	ἐνειμι = εἶμι ἐν	estou <i>dentro</i> , estou <i>em</i>
ἀπό	de, distante	ἄπειμι = εἶμι ἀπό	estou <i>distante</i> , estou <i>ausente</i>
ἐκ/ἐξ	de dentro de, para fora de	ἐξειμι = εἶμι ἐκ	estou <i>fora (saí); (de dentro para fora)</i>
περί	em volta de, em torno de	περίειμι = εἶμι περί	estou <i>em volta de</i> , estou <i>em torno de</i> , eu cerco, envolvo, domino

Fonte: MURACHO, 2004, p. 411.

Destarte, percebe-se que utilizar a forma sintética (e.g. *πάρεμι*) ou a forma desenvolvida (e.g. *εἶμι παρά*) do verbo, não é uma questão que está relacionada diretamente a um aspecto gramatical, mas ao estilo do autor. Em Paulo, encontramos um uso amplo da forma sintética, tanto para delimitar o sentido do verbo, quanto para enfatizá-lo. Foi observado, ainda, que algumas preposições estão para delimitação – *πρό/antes*, *ἀνά/acima*, *παρά/ao lado de*, *ἐκ/de (de dentro para fora)*, *σύν/com*, *ὑπό/debaixo de*, *εἰς/para*, *περί/em torno de*, *πρός/em direção a*, *ἐν/dentro* –, assim como outras estão para ênfase: *ἀπό/a partir de*, *ἐκ¹⁹/de (de dentro para fora)*, *κατά/conforme, abaixo*, *ἐπί/em*, *διά/através de*, *μετά/entre*, *ὑπέρ/super*, *ἀντί/contra*. Embora esta divisão possa, de alguma forma, não representar a realidade plena das ocorrências, ela será utilizada tendo em vista uma melhor sistematização dos comentários que se seguem.

A partir de agora, as preposições com valor delimitativo serão chamadas de preposições delimitativas e as preposições com valor enfático serão chamadas de preposições enfáticas; as enfáticas serão tratadas mais adiante. Não obstante, antes de continuar, faz-se necessário comentar que tipo de relações semânticas as preposições delimitativas estabelecem: *πρό* – antecipação, anterioridade; *παρά* – posição ao lado; *ἐκ* – origem, procedência; *σύν* – companhia; *διά* – causa, instrumento; *ὑπό* – posição abaixo; *εἰς* – movimento, posição em frente, direção; *περί* – posição circunjacente, assunto; *πρός* – movimento, posição em frente, companhia; *ἐν* – posição interna, movimento. Essas relações, obviamente, não cobrem todas as possibilidades de uso, mas certamente a maioria das possibilidades.

Durante a análise, será dada atenção especial ao uso, aparentemente desnecessário, que Paulo faz de alguns verbos compostos. A razão para lidar com esses verbos é que as formas compostas, via de regra, resultam em redundância. Tais redundâncias são geralmente imperceptíveis no texto em português, uma vez que os tradutores tendem a omiti-las. Se por um lado a redundância configura um excesso na linguagem, o que torna os verbos compostos importantes para este trabalho, por outro, é também um recurso que permite comunicar uma informação com clareza, o que demonstra o interesse de Paulo de ser bem compreendido. A análise dos verbos compostos a seguir busca confirmar este raciocínio

¹⁹ A preposição *ἐκ* aparece duas vezes, porque ela será analisada tanto como preposição delimitativa quanto como preposição enfática.

2.1.1.1 Verbos compostos com as preposições *πρό/antes* e *ἀνά/acima*

As *homologoumena*²⁰ constam de vinte e sete verbos compostos com a preposição delimitativa *πρό*²¹, em cinquenta e uma ocorrências, um número alto, considerando que a própria preposição ocorre livremente apenas sete vezes.²²

Um exemplo de como Paulo lida com os verbos compostos com o prefixo *πρό* é o verbo *προόρίζω/preordenar*, o qual aparece três vezes (Rm 8,29,30; 1 Co 2,7). A Tradução de 1 Co 2,7, na ACF, aparece da seguinte forma: “a qual [a sabedoria] Deus **ordenou antes** (*προώρισεν*) dos séculos”; por sua vez, a ARA traz a seguinte tradução: “a qual [a sabedoria] Deus **preordenou** desde a eternidade”. Uma tradução literal seria: “a qual [a sabedoria] Deus **predeterminou antes** dos séculos”. Nas traduções acima, nota-se que a preposição *πρό* não aparece duas vezes: no primeiro caso, a preposição foi omitida no verbo, e, no segundo, se optou por traduzir *πρό* por *desde* em vez de *antes*. A questão é que não há uma razão gramatical para que Paulo utilizasse a forma composta do verbo, uma vez que a forma simples expressaria o mesmo sentido; nesse caso, haveria correspondência exata na tradução da ACF. Outro fato envolvendo a preposição *πρό* tem a ver com o uso dos verbos *προέρχομαι/ir antes*, *προκαταρτίζω/preparar com antecedência* e *προεπαγγέλλομαι/prometer de antemão* em 2 Co 9,5; os dois primeiros são *hapax legōmena*²³ paulinos. Este é um daqueles textos que intrigam um tradutor: por que tantos verbos compostos em um único verso (dos cinco, quatro são compostos)? E por que uma insistência em verbos que denotam antecipação?

Conforme já foi mencionado, o verbo *προέρχομαι/ir antes*, que aparece no aoristo subjuntivo *προέλθωσιν/fossem antes*, só é utilizado por Paulo uma vez. O verbo *ἔρχομαι/ir* e suas formas compostas aparecem noventa e uma vezes²⁴ nas *homologoumena*; sendo que, em nenhuma dessas ocorrências, aparece a fórmula *ἔρχομαι + πρό*, que, conforme vimos acima, expressaria o mesmo sentido. No Novo Testamento, a única exceção seria Jo 10,8, há, ali, porém, um problema crítico-textual, razão pela qual o texto será descartado dessa análise (ALAND et al., 2001, p. 358). A fórmula inversa *πρό + ἔρχομαι* ocorre quatro vezes (1 Co 4,5; Gl 1,17; 2,12; 3,23)²⁵, contudo nesses textos, o sentido não é o mesmo, tendo em vista que a preposição não se refere a *ἔρχομαι*. O uso de *προέρχομαι* em 2 Co 9,5, poderia, ainda,

²⁰ Somente lembrando, trata-se de um participio neutro plural, que pode significar “aquelas com as quais se concorda” ou “aquelas que estão de acordo”.

²¹ Ver lista em anexo.

²² Resultado obtido a partir do Bible Works Software.

²³ Expressão grega que para representar aquelas palavras que ocorrem apenas uma vez. Esta é a forma plural. O singular é *hapax legomenon*.

²⁴ Resultado obtido a partir do Bible Works Software.

²⁵ Resultado obtido a partir do Bible Works Software.

ser considerado comum, em face das outras oito ocorrências no NT (Mt 26,39; Mc 6,33; Lc 1,17; 22,47; At 12,10; 20,5; 20,13)²⁶, não fossem os outros dois verbos formados a partir do prefixo πρό. A passagem no GNT em que se encontram esses verbos aparece da seguinte forma: “[...] ἵνα προέλθωσιν εἰς ὑμᾶς καὶ προκαταρτίσωσιν τὴν προεπηγγελμένην εὐλογίαν ὑμῶν [...]”, a qual a ARC traduziu “para que, **primeiro**, fossem ter convosco e preparassem de **antemão** a vossa bênção **já** antes anunciada”. Comparando essa tradução com a tradução da ARA: “que me **precedessem** entre vós e preparassem de **antemão** a vossa dádiva **já** anunciada”, percebe-se um esforço para evitar a redundância que existe no texto original. Ambas as traduções são pertinentes, com a ressalva de que a ARA traduz a conjunção final ἵνα/a *fim de* pela conjunção integrante *que*. De fato, só haveria necessidade de que Paulo utilizasse um marcador de tempo no primeiro verbo, podendo a tradução ficar da seguinte forma: “a fim de que fossem antes a vós, e preparassem a vossa bênção, que foi anunciada”; contudo, tratando-se de Paulo, essa é uma construção previsível.

Quanto aos verbos compostos com a preposição ἀνά/acima, usem-se como exemplo os verbos ἀνακαινῶω/renovar (2 Co 4,16), ἀνακεφαλαιῶω/reencontrar um princípio (Rm 13,9) e ἀναθάλλω/renovar (Fl 4,10), cujas formas simples significam, respectivamente, *innovar*, *resumir* e *fazer crescer*. Na língua portuguesa, como se vê, é necessário utilizar um prefixo de repetição a fim de representar a ideia expressa por esses verbos, o que especifica seu sentido. Fora das *homologoumena*, esses verbos ocorrem apenas nas demais epístolas paulinas (Cl 3,10; Ef 1,10), e sua forma simples não existe no NT.

2.1.1.2 Verbos compostos com as preposições ἐκ/de (de dentro para fora), σύν/com, παρά/ao lado de

A preposição ἐκ será analisada mais adiante, uma vez que, conforme será observado, tem valor delimitativo quando usada com verbos estativos e verbos de movimento – com exceção do verbo ἐκλέγω/escolher (e.g. 1 Co 1,27), que, conquanto de ação, percebe-se, numa análise mais profunda, seu valor delimitativo –, e valor enfático quando com verbos de ação, ocorrência ou introspecção psíquica. Visto que um verbo de movimento já foi analisado no item anterior, pretende-se evitar a repetição desnecessária. Por sua vez, a preposição σύν ocorre algumas vezes, sem que o seu uso seja uma exigência gramatical. A seguir serão dados três exemplos.

²⁶ Resultado obtido a partir do Bible Works Software.

Em Gl 2,12, a expressão *μετὰ τῶν ἔθνῶν συνήσθιεν* foi traduzida pela ARA, ACF e ARC da seguinte forma: “comia com os gentios”, a qual pode ser considerada uma boa tradução; entretanto, há dois elementos expressando ideia de companhia – a preposição *μετά*, que, quando precedida de uma palavra no caso genitivo, significa *com*; e a preposição *σύν*, no verbo *ἔσθίω*. A redundância seria resolvida simplesmente utilizando *ἔσθίω* sem prefixo; então teríamos: *μετὰ τῶν ἔθνῶν ἦσθιεν*. A esta construção poderia ser dada a mesma tradução anterior. Em 2 Co 8,18, a expressão *συνεπέμψαμεν δὲ μετ’ αὐτοῦ* poderia ser substituída por alternativas mais simples sem implicar nenhuma modificação na tradução: *επέμψαμεν δὲ μετ’ αὐτοῦ*, visto que *μετά* + genitivo = *com*, ou *συνεπέμψαμεν δὲ*; nos três casos, a tradução é a mesma; “mas enviamos com ele”. Em Rm 6,8, temos um verbo que aparece apenas três vezes no NT – o verbo *συζάω*, duas nas *homologoumena*, e a outra em 2 Tm 2,11. Paulo também utiliza a forma desenvolvida desse verbo duas vezes, as únicas no NT. Criando um quadro com as quatro passagens, temos:

Expressão	Tradução	Referência
συζήσομεν αὐτῷ	Vivamos com ele	Rm 6,8
εἰς τὸ συναποθανεῖν καὶ συζῆνα	Para juntamente morrer e viver	2 Co 7,3
ζήσομεν σύν αὐτῷ	Vivamos com ele	2 Co 13,4
ἅμα σύν αὐτῷ ζήσωμεν.	Vivamos juntamente com ele	1 Ts 5,10

Nos quatro casos, é possível chegar às mesmas traduções que aparecem no quadro, ainda que fossem omitidas as preposições em negrito.

Quanto à preposição *παρά*, observou-se que ela é delimitativa quando usada como prefixo de verbos estativos (e.g. *πάρειμι/estar presente* – composto de *εἰμί* - cf. 1 Co 5,13) e verbos de movimento (e.g. *πάρειμι* – composto de *εἶμι* – cf. 2 Co 10,11); e enfática quando com verbos que indicam outra relação semântica; embora este configure seu uso majoritário, ainda assim será tratada rapidamente aqui, por razões de simetria. Assim, alguma atenção será dada ao verbo *παραμένω/permanecer ao lado*, usado apenas quatro vezes no NT, duas nas *homologoumena* (1 Co 16,6; Fp 1,25), e as outras duas em Hb 7,23 e Tg 1,25. A sua forma simples é um termo joanino – João o utiliza sessenta e nove vezes, enquanto, nas *homologoumena*, o verbo aparece apenas vinte e sete vezes, incluindo as formas compostas;

Lucas o utiliza trinta e sete vezes, incluindo o livro de Atos²⁷. Logo, uma comparação com esses dois autores é pertinente para uma melhor compreensão do uso que Paulo faz desse verbo.

Das sessenta e nove vezes que João utiliza μένω/*permanecer*, quatro aparecem no formato μένω + παρά + s dativo (Jo 1,39; 4,40; 14,17; 14,25); por sua vez, Lucas utiliza o mesmo formato cinco vezes (At 9,43; 18,3; 21,7; 21,8; 28,14)²⁸. A implicação disso é que esse formato tem o mesmo valor semântico de παραμένω/*permanecer ao lado*, o que torna evidente o fato de que João e Lucas optaram pelo verbo simples, enquanto Paulo optou pelo verbo composto. Tais fatos demonstram a preferência estilística de Paulo, i.e., predileção pelas formas compostas, as quais tendem a ser enfáticas.

2.1.1.3 Verbos compostos com as preposições υπό/debaixo de, εἰς/para, πρός/em direção a, ἐν/em, dentro de, περί/em torno de

Estas preposições serão analisadas no mesmo grupo, tendo em vista que compõem verbos com um baixo índice de ocorrência nas *homologoumena*. Além disso, parecem estar unidas por algumas razões: (1) demonstraram certa inconstância quanto às relações semânticas que estabelecem – com alguns verbos, se apresentaram delimitativas, com outros, enfáticas; (2) Em alguns casos, aparentemente, seu uso não acrescentou ao verbo nenhuma mudança de sentido; (3) até certo ponto, permitem inferir que Paulo as utilizou simplesmente em face de sua preferência por verbos compostos. Essas características não são estritamente aplicáveis a todas as preposições do grupo, mas flutuantes.

Os verbos formados com o prefixo υπό aparecem doze vezes, e poderiam ser catalogados da seguinte forma:

VC	Trad.	Referências	VS	Trad.
ὑπακούω	obedecer	Fl 2,12; Rm 6,12; 6,16; 6,17; 10,16;	ἀκούω	ouvir
ὑποστρέφω	voltar	Gl 1,17	στρέφω	voltar
ὑποφέρω	suportar	1 Co 10,13	φέρω	levar, conduzir, suportar
ὑπολείπω	restar (voz passiva)	Rm 11,3	λείπω	deixar
ὑποτίθημι	expor	Rm 16,4	τίθημι	colocar
ὑποτασσώ	colocar debaixo, submeter	Rm 8,20	τάσσω	colocar, ordenar

²⁷ Resultados obtidos a partir do Bible Works Software

²⁸ Resultados obtidos a partir do Bible Works Software

ὑπομένω	ser paciente, suportar	Rm 12,12; 1 Co 13,7	μένω	permanecer
---------	---------------------------	---------------------	------	------------

O significado básico de ὑπό é *debaixo, debaixo de* (PEREIRA, 2006, p. 596); contudo, em primeira instância, esse significado não foi transmitido aos verbos, embora uma consulta a um bom dicionário demonstre que esse prefixo oferece possibilidades de tradução que evocam o sentido da preposição.

Quanto ao verbo ὑπακούω, observa-se que ela expressa a idéia de *ouvir debaixo*, e daí a noção de *obedecer*. No entanto, o próprio verbo ἀκούω pode ser traduzido como obedecer; nesse caso, torna-se difícil dizer se ὑπό delimitou ou enfatizou o sentido de ἀκούω.

Em relação a ὑποστρέφω, observa-se que a diferença básica em comparação a στρέφω reside no fato de que aquele tem um valor de movimento mais intenso, e que talvez uma boa tradução seria *retornar* (LOUW, 1989). Em Gl 1,17, essa tradução seria redundante, uma vez que, em alguns casos, *retornar* é o mesmo que *voltar novamente*. A redundância consiste no fato de que a ideia de retorno já é expressa pelo uso do advérbio πάλιν, que significa *novamente*.

De acordo com Liddell & Scott (1949), o verbo λείπω na voz passiva, entre outras coisas, pode significar *restar*. Portanto, em Rm 11,3, Paulo poderia ter usado a forma simples de ὑπολείπω, uma vez que ele aparece na voz passiva, e é, de fato, usado no sentido de *restar*. Por outro lado, Pereira (2006, p. 599) enumera entre as possíveis traduções para ὑπολείπω, mesmo na voz ativa, a expressão *ficar só*. Embora a categoria gramatical de *só* nesta expressão não esteja clara – se se trata do adjetivo *sozinho* ou do advérbio *apenas* –, pelo menos está claro que haveria uma possibilidade de Paulo utilizar o verbo na voz ativa; logo, em última instância, a voz passiva seria enfática.

O verbo τίθημι poderia ser utilizado no lugar de ὑποτίθημι (Rm 16,4), com o mesmo sentido: *expor* (PEREIRA, 2006, p. 574); obviamente Paulo optou pelo último. Em relação ao verbo ὑποτάσσω, em Rm 8,4, parece estar claro que trata-se de um ὑπό delimitativo – *colocar debaixo é submeter*. Quanto ao verbo ὑπομένω, em 1 Co 13,7: “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (ὑπομένω)”, a questão que perdura é: por que Paulo utiliza um verbo composto, após uma sequência de vários verbos simples, quebrando uma simetria? Obviamente, uma resposta a essa pergunta não passa de mera conjectura: (1) incidência não-intencional – em se tratando de Paulo, pouco provável; (2) os verbos estão numa ordem semanticamente crescente; com o uso de ὑπομένω, portanto, Paulo pretende ampliar o sentido dos outros verbos, uma vez que ele pode também ser traduzido tanto como *sofrer* (FRIBERG,

2000) – a ARA, por exemplo, utiliza essa tradução em algumas passagens (2 Tm 2,10,12; Tg 5,11; 1 Pe 2,20) – quanto como *esperar* (LIDDELL; SCOTT, 1949).

Os verbos com prefixo εἰς, πρὸς e ἐν demonstram um comportamento semelhante entre si. Os verbos com prefixo εἰς aparecem apenas quatro vezes. Em relação a estes, não há nada novo a comentar: em εἰσακούω/*ouvir* (1 Co 14,21) e εἰσδέχομαι/*receber* (2 Co 6,17), o prefixo não alterou o sentido das formas simples, e, em εἰσέρχομαι/*entrar* (Rm 5,12; 11,25), ele é delimitativo.

Os verbos com prefixo πρὸς juntos aparecem dezoito vezes nas *homologoumena*. Um dado importante em relação a esses verbos é que fora do NT eles tendem a ser enfáticos, conforme se pode apreender a partir dos significados oferecidos por Liddell e Scott (1949): προσδέχομαι/*receber com hospitalidade* (duas vezes), προσέυχομαι/*oferecer orações* (nove vezes), προσκαρτερέω/*persistir obstinadamente* (duas vezes), προσλαμβάνω/*receber* (quatro vezes), προσοφείλω/*estar em dívida* (uma vez). Embora não tenha ficado claro que eles tenham esse comportamento nas *homologoumena*, o que justifica que eles sejam analisados na seção dos verbos com preposição delimitativa, acredita-se que Paulo pretendeu atribuir-lhes esses significados.

Quanto aos verbos formados pelos prefixos ἐν e περί, à semelhança do que ocorre com os verbos εἰσακούω/*ouvir* e εἰσδέχομαι/*receber*, observa-se que o prefixo não oferece mudança de sentido. Em suma, ao que parece, todos esses verbos poderiam ser substituídos por suas formas simples, com exceção de περιπατέω, cuja forma simples, aparentemente, é usada no NT no sentido de *pisar* (Lc 10,19; 21,24; Ap 11,2; 14,20 e 19,15), enquanto a composta significa *circular, passear*, mas no NT é traduzida simplesmente como *andar*. Verificar se os demais autores do NT utilizam a forma simples ou composta desses verbos, é algo que merece mais investigação; este não é, contudo, objetivo deste trabalho. Por enquanto, basta dizer que Paulo preferiu, em muitos casos, a forma composta onde a forma simples surtiria basicamente o mesmo efeito.

2.1.1.4 Síntese

Os dados analisados até o momento deixam clara a preferência de Paulo pelas formas redundantes. A redundância, enquanto figura de linguagem, também é chamada de pleonasma. Bullinger (1968) comenta que ocorre pleonasma quando se utilizam palavras desnecessárias para alcançar determinado significado, o qual é gramaticalmente completado mesmo sem elas. No entanto, afirma que a desnecessidade é apenas aparente, visto que tais

palavras são utilizadas para marcar ênfase e/ou para intensificar os sentimentos envolvidos no ato de escrever, ou ainda para realçar o que já foi dito. Se bem que, por outro lado, a redundância seja uma característica do texto de uma pessoa não amadurecida na escrita, isso não parece ser aplicável ao apóstolo Paulo, tendo em vista sua formação educacional. Porém, este assunto será tratado no terceiro capítulo. Por ora, resta saber as razões por que Paulo é tão enfático e para que aspectos do seu discurso e de sua teologia pretende chamar a atenção. Esta discussão será iniciada a seguir.

2.1.2 Verbos com prefixos preposicionais de valor enfático

As preposições enfáticas têm um comportamento bastante diferenciado em relação às delimitativas. Enquanto estas, geralmente, se unem ao verbo a fim de especificá-lo a partir do seu significado, aquelas tendem a não conservar seu significado original; estão, ali, portanto, para intensificar o sentido do verbo (REGA e BERGMANN, 2004, p.104). Nas *homologoumena*, foram identificados nove prefixos preposicionais enfáticos: *ἀπό/a partir de*, *κατά/abaixo*, *ἐπί/em, sobre*, *ἐκ/de (de dentro para fora)*, *διά/através*, *ἀνά/acima*, *μετά/entre*, *ὑπέρ/super*, *ἀντί/contra*, os quais serão analisados em três grupos – alta, média e baixa ocorrência, respectivamente. Antes de continuar, porém, faz-se necessário comentar que praticamente todos esses prefixos funcionam como preposições delimitativas quando trabalhando para verbos estativos e de movimento; por essa razão, doravante verbos destes grupos semânticos não participarão mais desta análise, tendo em vista que o nosso objeto de estudo tem a ver mais especificamente com as expressões enfáticas.

2.1.2.1 Verbos compostos com as preposições *ἀπό/a partir de*, *κατά/abaixo* e *ἐπί/em, sobre*

As preposições *ἀπό*, *κατά* e *ἐπί* são sem dúvida os prefixos enfáticos mais utilizados por Paulo. Juntos, os verbos compostos com essas preposições representam quase o dobro dos verbos compostos com as demais preposições enfáticas. Não obstante, esses verbos são também amplamente usados por outros autores do NT²⁹. Assim, para efeito de análise, foram escolhidos verbos dos quais se poderia dizer que são termos paulinos. Para tal nomeação, foram seguidos dois critérios: (1) verbos usados apenas por Paulo; (2) verbos cujo uso paulino represente quase o total das ocorrências no NT.

Dentre os verbos formados a partir da preposição *ἀπό*, foram escolhidos *ἄπειμι/estar ausente* (oito vezes no NT: seis vezes nas *homologoumena*; uma em Cl 2,5; uma em At 17,10)

²⁹ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

e quatro *hapax legomena*³⁰: ἀπορφανίζω/*tornar órfão* (1 Ts 2,17), ἀποστυγέω/*aborrecer fortemente* (Rm 12,9), ἀποτίνω/*pagar* (Fm 19) e ἀποτολμάω/*ser corajoso* (Rm 10,20)³¹. Paulo utiliza ἄπειμι no sentido de *estar ausente*, enquanto Lucas o faz no sentido de *ir*. Ele o utiliza em oposição a πάρειμι/*estar presente*. De fato, Paulo estabelece uma dicotomia entre presença e ausência em todos os versos. As formas simples de ἀπορφανίζω e ἀποστυγέω não ocorrem no NT; em relação ao primeiro, aparentemente, com base na observação de alguns léxicos (FRIBERG & FRIBERG, 2000; GINGRICH, 1984; LIDDEL & SCOTT, 1949; PEREIRA, 2006), não há qualquer distinção entre a forma composta e a forma simples; o segundo claramente enfatiza o significado da forma simples, tendo em vista que στυγέω significa *odiar*; ἀποστυγέω significa *odiar violentamente*. Quanto a ἀποτίνω e ἀποτολμάω, cujas formas simples ocorrem no NT, basta dizer que Paulo é o único a utilizar as formas compostas.

Os verbos compostos com o prefixo κατά a serem analisados podem ser divididos em três grupos: (1) os *hapax legomena*: καθοράω/*ver claramente* (Rm 1,20), καταβαρέω/*sobrecarregar* (2 Co 12,16), κατασκοπέω/*espionar* (Gl 2,4); (2) os que aparecem mais de uma vez, mas somente nas epístolas paulinas: καταχράομαι/*fazer uso abusivo* (1 Co 7,31; 9,18), καταδουλώω/*escravizar* (2 Co 2,20; Gl 2,4), κατακαλύπτω/*cobrir totalmente* (1 Co 11,6-7) e (3) os de ocorrência predominantemente paulina: καταισχύνω/*submeter alguém à vergonha*, κατεργάζομαι/*produzir*. Os verbos καταργέω/*aniquilar* e καταλλάσσω/*reconciliar*, ainda que termos paulinos, não serão analisados, visto que seu prefixo perde completamente seu sentido original, e o sentido da forma composta diverge do da forma simples. O verbo καταναρκάω/*ser um peso a alguém* (2 Co 11,9; 12, 13,14) tem um comportamento que merece destaque. Sua forma simples, que parece destoar bastante da forma composta, não existe no NT. O verbo ναρκάω, num sentido figurado, significa *ser dormente*. O indivíduo dormente tende a ser um peso para outras pessoas. Observa-se, portanto, que Paulo utiliza este verbo para enfatizar o fato de que não era um indivíduo dormente, e, por isso, não se tornou pesado à igreja de Corinto. Não aceitou dessa igreja patrocínio para seu apostolado, algo comum para

³⁰ Apenas lembrando, esta expressão vem do grego, e significa “aquilo que foi dito apenas uma vez”. Esta expressão tem sido utilizada para representar as palavras que aparecem somente uma vez no NT. Outra expressão que será usada neste trabalho é *hapax eiremenon*. Esta expressão tem o mesmo significado da anterior; no entanto, será utilizada para representar uma palavra usada por apenas um autor, ainda que não apenas uma vez.

³¹ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

a época³². Portanto, observa-se que o uso desse verbo composto enfatizou a postura que Paulo assume diante da igreja.

Embora Lucas também utilize formas compostas do verbo ὄράω (e.g. At 2,31; 12,12; 17,30 – respectivamente, προοράω/*antever*, συνοράω/*ver juntamente*, ὑπεροράω/*olhar por cima* – todos com preposições delimitativas), Paulo é o único autor do NT a utilizar uma forma composta de ὄράω/*ver* com prefixo enfático (Rm 1,20). O verbo βαρέω/*suportar* é utilizado no NT por Mateus, Lucas e Paulo; entretanto, apenas este utiliza formas compostas com este verbo (e.g. 2 Co 2,5; 12,16), e sempre com preposições enfáticas. O mesmo poderia ser dito em relação ao verbo κατασκοπέω/*espionar*, não fossem duas ocorrências fora das *homologoumena* (1 Pe 5,2; Hb 12,15) do verbo ἐπισκοπέω/*cuidar diligentemente*. Contudo, ao analisar o aparato crítico (ALAND et al., 2001, p. 796), percebe-se a improbabilidade de que o autógrafo petrino contenha tal palavra; assim, κατασκοπέω permanece um *hapax legomenon*, e Paulo, o único no NT a usar uma forma composta de σκοπέω/*observar*.

Compostos de χράομαι/*usar* ocorrem três vezes no NT: duas nas *homologoumena* (1 Co 7,31; 9,18) e uma nos evangelhos (Jo 4,9), sendo que João utiliza um composto com o prefixo delimitativo σύν, enquanto Paulo o utiliza com prefixo enfático. O verbo καταδουλόω/*escravizar* aparece no NT apenas duas vezes, ambas nas *homologoumena* (2 Co 11,20; Gl 2,4). A forma simples é usada por Lucas, Pedro e Paulo, sendo que apenas Paulo utiliza uma forma composta, e, conforme sua preferência, com prefixo enfático. Em relação ao verbo κατακαλύπτω/*cobrir totalmente* (e.g. 1 Co 11,7), é suficiente comentar que Paulo utiliza a preposição κατά para enfatizar o sentido de καλύπτω/*cobrir*, e as preposições από (e.g. 1 Co 14,30) e ανά (e.g. 2 Co 3,14) como negadores verbais. Os verbos de ocorrência predominantemente paulina demonstram mais uma vez a preferência do apóstolo por verbos compostos de preposição enfática. O verbo καταισχύνω/*submeter alguém à vergonha* ocorre treze vezes no NT; das treze, dez ocorrências estão registradas nas *homologoumena*; e o verbo κατεργάζομαι/*produzir* aparece vinte e duas vezes; sendo que dezenove nas *homologoumena* e uma fora delas (Ef 6,13).

Basicamente as mesmas observações podem ser feitas em relação aos verbos compostos com a preposição delimitativa επί/*em*; por exemplo, há alguns verbos como ἐφικνέομαι/*alcançar*, que aparece duas vezes no NT – ambas as vezes nas *homologoumena* (2 Co 10, 13,14) –, cuja forma simples inexistente no NT. Além desse, poderiam ser mencionados,

³² As razões que levaram Paulo a não aceitar patronagem da igreja de Corinto serão apresentadas no terceiro capítulo, quando se discutirá a condição da autoridade de Paulo perante a igreja.

ainda, os verbos: ἐπαινέω, ἐπιποθέω, ἐπιτελέω, ἐποικοδομέω – verbos predominantemente paulinos; juntos, aparecem trinta e duas vezes no NT. Destas trinta e duas, vinte e sete ocorrem nas epístolas paulinas³³. Todos esses verbos poderiam ser substituídos por suas formas simples, obviamente sofrendo perda semântica. Enquanto αινέω, ποθέω, τελέω e οἰκοδομέω significam, respectivamente, *louvar*, *desejar*, *concluir* e *edificar*, ἐπαινέω (e.g. 1 Co 11,2), ἐπιποθέω (e.g. 2 Co 9,14), ἐπιτελέω (e.g. 2 Co 8,11) e ἐποικοδομέω (e.g. 1 Co 3,14) significam *louvar ardentemente*, *desejar avidamente*, *concluir perfeitamente* e *edificar completamente*. O uso dos advérbios *ardentemente*, *avidamente*, *perfeitamente* e *completamente* para “completar” o sentido dos verbos compostos é de caráter subjetivo. No entanto, embora se tenha perdido na tradução, a ênfase é um fenômeno objetivo, visível, o que justifica a análise desses verbos neste trabalho.

2.1.2.2 *Verbos compostos com as preposições ἐκ/de (de dentro para fora), διά/atraves de e ἀνά/acima*

Foram escolhidos seis verbos compostos com a preposição enfática ἐκ para serem analisados nesta seção: ἐκδαπανάω/*gastar exaustivamente* (2 Co 12,15), ἐκδιώκω/*perseguir asperamente* (1 Ts 2,15), ἐκκαίω/*inflamar* (Rm 1,27), ἐκνήφω/*assumir firmemente uma postura de sobriedade* (1 Co 15,34), ἐκπετάννυμι/*estender* (Rm 10,21), por tratar-se de *hapax legomena*, e o verbo ἐκκλάω/*destruir* (Rm 11, 17,19,20) por ocorrer apenas nas *homologoumena*. A forma simples de ἐκδαπανάω ocorre cinco vezes no NT. Paulo a utiliza uma vez, curiosamente no mesmo verso em que usa a forma composta. A expressão se encontra da seguinte forma: “ἐγὼ δὲ ἥδιστα δαπανήσω καὶ ἐκδαπανηθήσομαι [...]”. Numa tradução literal, teríamos mais ou menos o seguinte: “ora, eu mesmo alegremente gastarei e me gastarei exaustivamente”. Está claro que o uso de δαπανάω nesse verso deve-se ao fato de aumentar a ênfase dada pelo verbo ἐκδαπανάω. Em 1 Ts 2,15, a ARA, a ACF, a ARC e a NJB (The New Jerusalem Bible) traduziram o verbo ἐκδιώκω da mesma forma como traduziram o verbo διώκω nas quarenta e cinco vezes que aparece no NT³⁴.

Quanto aos outros verbos desta seção, num breve comentário, pode-se mencionar que a forma simples de ἐκκαίω/*inflamar* não é utilizada por Paulo; ἐκνήφω/*assumir firmemente uma postura de sobriedade* é uma das duas únicas formas compostas usadas no NT – uma em 1 Co 15,34 e outra em 2 Ti 2,26; e a forma simples de ἐκπετάννυμι/*estender* não existe no

³³ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

³⁴ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

NT, porém tem exatamente o mesmo sentido da forma composta (PEREIRA, 2006, p. 176, 457). Somente Marcos, Lucas e Paulo usam compostos de κλάω/*quebrar* – os primeiros com o prefixo κατά/*abaixo*, o último com o prefixo ἐκ/*de* (*de dentro para fora*); a diferença é que κατακλάω significa *romper, dobrar, abater, debilitar*, enquanto ἐκκλάω significa *quebrar, fazer em tiras* (pedaços). Observa-se, portanto, que ἐκκλάω é mais enfático que κατακλάω (PEREIRA, 2006, p. 174, 303).

Os verbos compostos com a preposição διά serão tratados brevemente, tendo em vista que foi observado que o seu comportamento é semelhante ao comportamento dos verbos já analisados até o momento, de modo que nada novo poderia ser acrescentado. Foram escolhidos os verbos διακρίνω/*diferenciar, julgar* e διερμηνεύω/*interpretar*, por serem os verbos em διά de maior ocorrência. Paulo usa o verbo διακρίνω sete vezes – o mesmo número de Mateus, Marcos e Lucas juntos. Nas *homologoumena*, ele é traduzido com três significados diferentes: *duvidar* (Rm 4,20; 14,23), *discriminar* (1 Co 4,7; 11,29) e *julgar* (1 Co 6,5; 11,31; 14,29). Com exceção de *duvidar*, o verbo κρίνω poderia expressar os outros sentidos expressos por διακρίνω em Romanos e Primeira aos Coríntios. Por sua vez, o verbo διερμηνεύω ocorre quatro vezes nas *homologoumena* (1 Co 12,30; 14, 5,13,27) uma em Lucas (24,27) e uma em Atos (9,36). Nas *homologoumena*, ao que parece este verbo tem o mesmo significado de sua forma simples, o que mais uma vez demonstra a preferência de Paulo pelos verbos compostos. Se há um sentido enfático, talvez pudéssemos chegar a uma tradução do tipo “interpretar acuradamente” ou “traduzir fielmente”. Thayer (2000), apresenta διερμηνεύω em 1 Coríntios no sentido de *interpretar absolutamente*, o que parece demonstrar o interesse de Paulo de evidenciar que as línguas de que ele trata ali são línguas inteligíveis, i.e., idiomas correntes.

2.1.2.3 Verbos compostos com as preposições μετά/entre, ὑπέρ/super, acima, ἀντί/contra

Os verbos compostos com as preposições μετά, ὑπέρ, ἀντί foram reunidos no mesmo grupo, sob o critério de seu baixo índice de ocorrência nas *homologoumena*.

Foram identificados apenas quatro verbos em μετά: μεταδίδωμι/*compartilhar*, μεταλλάσσω/*mudar*, μεταμορφόω/*transformar*, μετανοέω/*arrepender-se*. Observa-se que o significado original da preposição praticamente se perde na composição verbal. Os léxicos consultados³⁵ quase não estabelecem diferença entre as formas compostas e as formas

³⁵ Para apontar apenas alguns: (FRIBERG & FRIBERG, 2000; GINGRICH, 1984; LIDDEL & SCOTT, 1949; PEREIRA, 2006). A fim de ver todos os léxicos consultados, conferir referências no final do trabalho.

simples, o que leva a crer que Paulo escolheu as formas compostas, prescindindo das formas simples, em função de seu estilo.

No grupo dos verbos em ὑπέρ, temos três *hapax legomena*: ὑπερφρονέω/*ter um pensamento elevado de si mesmo* (Rm 12,3), ὑπερνικᾶω/*prevaler completamente* (Rm 8,37) e ὑπερυψόω/*exaltar além da medida* (Fl 2,9), e o verbo ὑπερπερισσεύω/*superabundar* (Rm 5,20; 2 Co 7,4), que, no NT só é usado por Paulo. Respectivamente, esses verbos poderiam ser assim traduzidos: *pensar **muito** alto, vencer **além da medida**, **super**exaltar, abundar **além da medida***. As expressões adverbiais em negrito poderiam ser substituídas pelo advérbio *excessivamente*, ou algum outro equivalente.

Ἄντέχω/*sustentar* e ἀντιστρατεύω/*fazer guerra contra alguém* são os dois únicos verbos em ἀντί usados por Paulo. O verbo ἀντιστρατεύω (Rm 7,23) é um *hapax legomenon*; e o verbo ἀντέχω aparece apenas uma vez nas *homologoumena*. Observa-se que em ἀντιστρατεύω, ἀντί tem um sentido de oposição (PEREIRA, 2006, p. 58), enquanto que em ἀντέχω, ἀντί parece enfatizar o sentido do verbo simples; contudo, não temos dados suficientes para tecer uma análise, razão pela qual eles serão rejeitados. Em todo caso, preferiu-se mencionar tais verbos, simplesmente por se tratar de verbos compostos.

2.1.2.4 Síntese

Conforme já foi mencionado em outras partes do trabalho, os verbos compostos, sobretudo os compostos com preposição enfática, expressam a intensidade com que o discurso de Paulo é apresentado. A título de exemplo, “desejar ardentemente” é mais intenso do que “desejar”. A maneira intensa, portanto, com que Paulo escreve suas cartas e se dirige a suas comunidades eclesiais é evidenciada pelo uso dessas estruturas gramaticais. No entanto, observa-se que ele utiliza o recurso da linguagem enfática com dois objetivos: 1) deixar claro seu ponto de vista sobre determinado assunto; 2) tornar mais lúcidos alguns aspectos teológicos.

Tome-se como exemplo o uso do verbo καταναρκᾶω/*ser pesado a alguém*, em 2 Co 11 e 12, o qual enfatiza sua rejeição à patronagem. Tal postura é reiterada pelo verbo ἐκδαπανᾶω/*gastar exaustivamente* (2 Co 12,15). Assim, em vez de aceitar patrocínio, Paulo afirma que se deixará gastar exaustivamente. Seu parecer sobre a maneira como ele espera que se comportem os homens da comunidade eclesial de Corinto torna-se evidente pelo uso do verbo ἐκνήφω/*assumir firmemente uma postura de sobriedade* (1 Co 15,34).

Por outro lado, a linguagem enfática de Paulo lança luz sobre questões teológicas. O uso do verbo ἐκκλάω/*destruir* (Rm 11, 17,19,20), na expressão “ramos quebrados/destruídos”, permite que Paulo apresente claramente o pensamento de que para Deus não há exclusivismo, que a salvação está aberta aos gentios. Se a metáfora dos “ramos” faz alusão a todo o povo judeu ou a judeus infiéis é assunto para discussão (CRANFIELD, 2004, p. 567), no entanto está claro que Paulo afirma categoricamente que está destruído o exclusivismo judaico. Seguindo o mesmo raciocínio, adverte os gentios contra o antissemitismo, contra o preconceito, uma vez que, não havendo exclusivismo, a salvação está aberta a todos, inclusive aos judeus. Em 1 Coríntios 12 e 14, o uso do verbo διερμηνεύω/interpretar absolutamente evidencia que as línguas a que Paulo se refere são idiomas correntes, e não processos ininteligíveis. Em Fl 2,9, no famoso hino cristológico, o verbo ὑπερυψώω/*exaltar além da medida* (Fl 2,9) facilita-nos a compreensão sobre a cristologia paulina. Por sua vez, o verbo ὑπερπερισσεύω/*superabundar* (Rm 5,20) enaltece a graça de Cristo e seus resultados.

Há outras nuances teológicas as quais se podem apreender a partir do enfático estilo paulino: declarações mais pungentes quanto à sua teologia. É o que se verá a seguir com base no uso que ele faz dos verbos duplamente compostos. Tais verbos tendem a ser mais enfáticos do que os verbos tratados até o momento.

2.1.3 Verbos com dois prefixos preposicionais

Os verbos com dois prefixos preposicionais são uma categoria mais rara de verbos no NT. A razão de analisá-los neste trabalho justifica-se pelo fato de que se por um lado os verbos compostos com um prefixo são enfáticos, por outro, os compostos com dois prefixos tendem a ser mais enfáticos. Desse modo, é possível lançar mais luz sobre a compreensão de quem seja Paulo, de sua subjetividade, da intensidade de suas falas, a partir do uso que ele faz dessa categoria de verbos.

Foi observado que Paulo faz uso amplo dos verbos duplamente compostos, mais do que qualquer outro autor do NT. Foram identificados vinte e oito verbos em quarenta e três ocorrências. Desses vinte e oito, dezoito são usados apenas por ele; quanto ao restante, ele os divide em sua grande maioria com Lucas³⁶. Assim, para uma melhor compreensão, esses verbos serão divididos em duas categorias: (1) os de uso estritamente paulino; (2) os de uso compartilhado. A fim de fazer uma diferenciação entre o verbo composto com dois prefixos

³⁶ Dados coletados a partir do Bible Works Software.

preposicionais e o verbo composto com apenas um prefixo, o primeiro será chamado de Verbo Duplamente Composto (VDC³⁷) e o segundo de Verbo Composto Simples (VCS³⁸).

2.1.3.1 *Os de uso estritamente paulino*

Os verbos de uso estritamente paulino serão, ainda, subdivididos em duas categorias: (1) os *hapax legomena*; (2) os *hapax eirēmena*.³⁹

2.1.3.1.1 *Os hapax legomena*

Observa-se que os VDCs oriundam dos VCSs; destarte, o VDC será considerado um composto de VCS. Assim, esses verbos poderiam ser divididos em dois grupos distintos: os compostos com preposição delimitativa, quais sejam *συμπαρακαλέω/ser chamado para estar ao lado de/com alguém* (Rm 1,12), *συναναπαύομαι/descansar tranquilamente com alguém* (Rm 15,32), *συναποστέλλω/ser enviado com alguém* (2 Co 12,18), *συνυποκρίνομαι/ser hipócrita com alguém* (Gl 2,13), *προκαταρτίζω/preparar de antemão* (2 Co 9,5) e *ἐμπεριπατέω/andar entre, no meio de* (2 Co 6,16); e os compostos com preposição enfática: *ἐπαναμιμνήσκω/lembrar algo a alguém de modo que a pessoa não esqueça* (Rm 15,15), *ἐπιδιατάσσομαι/acrescentar uma cláusula adicional* (Gl 3,15), *ἐπεκτείνω/estender-se avidamente* (Fl 3,13), *ὑπερευτυχάνω/interceder com todas as forças* (Rm 8,26) e *ὑπερεκτείνω/estender-se além da medida* (2 Co 10,14).

Em relação aos verbos com preposição delimitativa, apliquem-se a eles os mesmos comentários feitos na seção 2.1.1, com o acréscimo de que o verbo *ἐμπεριπατέω/andar entre, no meio de* em 2 Co 6,16 tem o mesmo valor semântico de *περιπατέω + ἐν*. Esta é uma estrutura usada por João: *μὴ περιπατήσῃ ἐν τῇ σκοτίᾳ* (não *andar*á nas trevas - Jo 8,12) e *Ἰησοῦς οὐκέτι παρρησίᾳ περιεπάτει ἐν τοῖς Ἰουδαίοις* (Jesus já não andava publicamente entre os judeus (Jo 11,54). Ao que parece, ambas as estruturas (*ἐμπεριπατέω* e *περιπατέω ἐν*) têm o mesmo significado. Porém, obviamente Paulo prefere um VDC. Lucas também utiliza a mesma estrutura utilizada por João: *περιπατεῖν ἐν στολαῖς* (*andar com vestes* - Lc 20,46) e o próprio Paulo: *μὴ περιπατοῦντες ἐν πανουργίᾳ* (*não andando com astúcia* - Lc 20,46; 2 Co

³⁷ De agora em diante, apenas VDC.

³⁸ De agora em diante, apenas VCS.

³⁹ Apenas lembrando o que já foi mencionado anteriormente, nesse trabalho *hapax legomenon* é uma expressão utilizada para referir-se a palavras que só aparecem uma vez; enquanto *hapax eiremenon* refere-se a palavras utilizadas por apenas um autor, ainda que mais de uma vez. Reiteramos que *hapax legomenon* e *hapax eiremenon* estão no singular; suas formas plurais são, respectivamente, *hapax legomena* e *hapax eiremena*.

4,2), contudo, nesses lugares, a preposição ἐν funciona como um dativo-instrumental, não servindo, portanto, para comparação.

Os verbos compostos de preposição enfática, com exceção de ἐπιδιατάσσομαι/*acrescentar uma cláusula adicional*, são o que poderíamos chamar de *neologismos paulinos*; em outras palavras, estes são vocábulos apenas do NT. (LIDDEL; SCOTT, 1949). Os verbos ἐπεκτείνω/*estender-se avidamente* e ὑπερεκτείνω/*estender-se além da medida* possuem em comum a característica de serem compostos de ἐκτείνω/*estender*, que aparece dezesseis vezes⁴⁰ no NT, porém nunca nas *homologoumena*. Mais particularmente em relação a ἐπεκτείνω, uma tradução mais criteriosa de Fl 3, 13,14, por exemplo, daria um novo colorido ao texto: “**esquecendo-me sem reservas** (ἐπιλανθανόμενος) das coisas que atrás ficam, e **estendendo-me avidamente** (ἐπεκτεινόμενος) para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo [...]”.

Tendo em vista o caráter subjetivo, no que concerne à tradução dos VDCs, a maioria das versões prefere, por assim dizer, “não arriscar” uma tradução mais literal; contudo, uma vez que este trabalho não tem o compromisso de acertar estritamente a tradução, mas oferecer possibilidades semanticamente aceitáveis, segue a sugestão para os demais verbos analisados neste parágrafo: “mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para (ἐπαναμιμησκων) **vos lembrar de uma vez por todas**, pela graça que por Deus me foi dada” (Rm 15,15); “se a aliança de um homem for confirmada, ninguém a anula nem lhe (ἐπιδιατάσσεται) **acrescenta absolutamente nada** (Gl 3,15); “mas o mesmo Espírito (ὑπερευτυχάνει) **intercede além da medida** por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8,26).

2.1.3.1.2 *Os hapax eirēmena*

A fim de facilitar a compreensão do uso que Paulo faz desses verbos, foi feita uma tabela para comparar VS, o VCS e o VDC, focando, principalmente, a diferença entre o VS e o VDC.

VS		VCS		VDC	
verbo	tradução	verbo	tradução	verbo	tradução
ἀγγέλλομαι	Anunciar (Jo 20,18)	ἐπαγγέλλομαι	Prometer (Rm 4,21)	προεπαγγέλλομαι	Prometer antes (Rm 1,2)
ἄρχω	Reger, começar (Rm 15,12; 2	ἐνάρχομαι – obs. Termo paulino	Começar (Gl 3,3)	προενάρχομαι	Começar antes (2 Co 8,6)

⁴⁰ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

	Co 3,1)				
ἔρχομαι	Ir (Rm 1,10)	εἰσέρχομαι	Entrar (Rm 5,12)	παρεισέρχομαι	Entrar ao lado (Rm 5,20)
μίγνυμι	Misturar (Lc 13,1)	ἀναμίγνυμι	Misturar – obs. Não existe no NT	συναναμίγνυμι	Misturar-se com, associar-se (1 Co 5,9)
πληρόω	Encher, cumprir (Rm 1,29; 8:4)	ἀναπληρόω – termo paulino	Cumprir, suprir (1 Co 14,16)	προσαναπληρόω	Suprir (2 Co 9,12)
τίθημι	Colocar (Rm 4,17)	ἀνατίθημι	Expor (Gl 2,2)	προσανατίθημι	Comunicar (Gl 1,16)

Observa-se que na linha 1, não há correspondência semântica entre VS e VDC; nas linhas 1, 2, 3 e 4, VDC poderia ser substituído por VS, porém com as adaptações necessárias: desenvolvendo a forma sintética, conforme foi comentado na seção 2.1; na linha 5, VCS já possui o significado expresso por VDC; e na linha 6, VS, VCS e VDC podem ser usados quase que indistintamente, em face da versatilidade de VS. Assim, conclui-se que, em todos os casos, VDC é dispensável.

2.1.3.2 Os de uso compartilhado

Um fato curioso ao analisar o fenômeno dos VDCs, é observar uma relação entre a incidência simultânea desses verbos nas *homologoumena* e outros textos do NT tais como Atos, as cartas de Pedro, a carta de Tiago⁴¹ e o livro de Hebreus⁴². Os verbos a serem analisados são compartilhados com Mateus, Marcos, Lucas (incluindo o livro de Atos) e Pedro.

2.1.3.2.1 Com Lucas

São cinco os VDCs compartilhados por Paulo e Lucas: ἐπαναπαύομαι/*repousar tranquilamente* (Lc 10,6; Rm 2,17), συναντιλαμβάνομαι/*vir em auxílio de* (Lc 10,40; Rm 8,26), ἀνταποκρίνομαι/*argumentar contra* (Lc 14,6; Rm 9,20), συμπαραλαμβάνω/*levar*

⁴¹ Além dos VDCs a serem analisados nesta seção, uma quantidade muito maior de verbos utilizados somente por Paulo, e os autores de Atos, das cartas de Pedro e de Tiago, pode ser dada. Alguns deles são: ἀνάγω, ἀνακρίνω, ἀναλίσκω, ἀναπέμπω, διαγγέλλω, διαμαρτύρομαι, διαμένω, μεταδίδομι, ἐκδέχομαι, ἐκφεύγω, ἐκπίπτω.

⁴² Um estudo posterior poderia ser feito a fim de se verificarem implicações da ocorrência simultânea de verbos nas *homologoumena* e Hebreus. Ainda que remota, talvez haja uma possibilidade de traçar correspondência linguística entre essas obras.

alguém consigo (At 12,25; 15, 37,38; Gl 2,1) e *ἐξαποστέλλω/enviar* (e.g. Gl 4,4; At 9,30). Uma nota deve ser dada em relação ao verbo *ἐξαποστέλλω*, tendo em vista que ele consta de alguns manuscritos de Mc 16,8; contudo, ainda assim, será considerado um termo de Paulo e Lucas apenas, em função do *baixo peso* desses manuscritos, o que levou a comissão do aparato crítico do GNT a considerar certo o fato de que tal palavra não faz parte do autógrafo de Marcos (ALAND et al., 2001, p. 189, 190).

A partir de uma análise comparativa desses verbos nos dois autores, é possível fazer alguns comentários.

Verbo	Paulo	Trad. (ARA)	Lucas	Tradução
ἐπαναπαύομαι	Καὶ ἐπαναπαύῃ νόμῳ (Rm 2,17)	E repousas na lei	ἐπαναπαύσεται ἐπ' αὐτὸν ἢ εἰρήνη ὑμῶν εἰ δὲ μή γε, ἐφ' ὑμᾶς ἀνακάμψει. (Lc 10,6)	repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós
συναντιλαμβάνομαι	τὸ πνεῦμα συναντιλαμβάνεται τῇ ἀσθενείᾳ ἡμῶν (Rm 8,26)	O Espírito vem em auxílio das nossas fraquezas	εἶπε οὖν αὐτῇ ἵνα μοι συναντιλάβηται. (Lc 10,40)	Dize-lhe que me ajude.
ἀνταποκρίνομαι	σὺ τίς εἶ ὁ ἀνταποκρινόμενος τῷ θεῷ (Rm 9,20)	quem és tu, que a Deus replicas?	καὶ οὐκ ἴσχυσαν ἀνταποκριθῆναι (Lc 14,6)	E nada lhe podiam replicar
συμπαλαμβάνω	συμπαλαβῶν καὶ Τίτου (Gl 2,1)	levando também a Tito	συμπαλαβόντες Ἰωάννην (At 12,25)	levando também consigo a João
ἐξαποστέλλω	ἐξάπεστειλεν ὁ θεὸς τὸν υἱὸν αὐτοῦ (Gl 4,4)	Deus enviou seu Filho	καὶ ἐξάπεστειλαν αὐτὸν εἰς Ταρσόν (At 9,30)	E o levaram a Tarso.

Todas as ocorrências dos VDCs do quadro acima somam dez vezes no NT, um número baixo, considerando as ocorrências desses mesmos verbos, porém na forma composta simples. Somente os verbos *ἀποκρίνομαι/responder* e *παλαμβάνω/receber* ocorrem juntos duzentas e oitenta vezes⁴³. Percebe-se, destarte, ser muito incomum o uso de VDCs. Em relação aos VDCs, no quadro, pode-se dizer que Paulo e Lucas⁴⁴ os empregaram para alcançar

⁴³ Dados coletados a partir do Bible Works Software.

⁴⁴ A partir do Bible Works Software, pode-se observar que em todo o NT, somente Paulo e Lucas utilizam esses verbos.

os mesmos significados, porém enfatizados. Vê-se, por exemplo, ser redundante o uso da preposição σύν em συμπαραλαμβάνω: παραλαμβάνω é, literalmente, *levar ao lado*, ou *para estar ao lado*; assim, *levar também*. Como σύν pode ser traduzido por *em companhia de*, *juntamente com*, a expressão acima συμπαραλαβών καὶ Τίτον (Gl 2,1) poderia ser assim traduzida: *levando também juntamente consigo a Tito*. E quanto a ἐξαποστέλλω, considerou-se, mais uma vez, desnecessária a preposição, já que a forma composta simples possui a mesma acepção.

2.1.3.2.2 Com outros autores⁴⁵

Paulo compartilha alguns VDCs com outros autores do NT: Mateus, Marcos e Lucas usam ἐγκαταλείπω/*abandonar* (Mt 27,46; Mc 15,34; At 2,27); Lucas e Marcos usam ἐξαποστέλλω/*enviar* (Mc 16,8; Lc 1,53); Marcos usa συναποθνήσκω/*morrer com* (Mc 14,31) e Pedro usa ἀπεκδέχομαι/*esperar ansiosamente* (1 Pe 3,20) e συναπάγω/*conduzir com* (2 Pe 3,17).

No NT o verbo καταλείπω é usado no sentido de *deixar para trás*. Por sua vez, ἐγκαταλείπω é usado por Paulo e os demais autores no sentido de *desamparar*. Vê-se, portanto, que eles utilizam a preposição ἐν para enfatizar o sentido de καταλείπω. A forma simples de συναποθνήσκω/*morrer com* é raríssima no NT – ocorre apenas nove vezes. Por sua vez, o verbo ἀποθνήσκω/*morrer* acontece cento e onze vezes, o que leva a crer que o seu uso era comum nos tempos do NT. O mesmo não se pode dizer de συναποθνήσκω, que aparece apenas uma vez nas *homologoumena* (2 Co 7,3), porém com o mesmo sentido do verbo anterior, com ligeira modificação, imposta pelo uso da preposição σύν.⁴⁶

Συναπάγω/*conduzir com* é outro verbo em σύν, de comportamento interessante: ocorre apenas três vezes no NT, e sempre na voz passiva, com o sentido de *associar-se*, *condescender*, *acomodar-se com*. Não configura um exagero dizer que é o prefixo σύν que está atribuindo um sentido de companhia ao verbo simples; no entanto, dizer que o prefixo é dispensável e que a fórmula ἀπάγω + σύν surtiria o mesmo efeito é algo que carece de algum estudo. Por enquanto, resta dizer que os testes de ocorrência realizados com o *Bible Works*

⁴⁵ Embora não seja um VDC, mas um verbo composto de dois radicais, ζῳοποιέω (e.g. Jo 5,21; Rm 8,11; 1 Pe 3,18) foi considerado digno de atenção e de um estudo posterior. Usado por Paulo (sete vezes), João (três vezes) e Pedro (uma vez), não faz parte deste trabalho por escapar a sua delimitação. O mesmo se diz de πληροφορέω, o qual ocorre duas vezes nas *homologoumena* (Rm 4,21; 14,5), e três vezes fora delas, porém, curiosamente, em outras epístolas consideradas paulinas, por alguns (Cl 4,12; 2 Tm 4,5, 17) e uma nos evangelhos (Lc 1,1).

⁴⁶ Os dados para este parágrafo foram coletados no Bible Works Software.

Software demonstraram a inexistência de qualquer ocorrência dessa fórmula nos textos gregos do Antigo e Novo Testamento⁴⁷.

No que diz respeito a ἀπεκδέχομαι/*esperar ansiosamente*, comente-se apenas que a preposição ἀπό intensifica o sentido de ἐκδέχομαι, que significa esperar. Desse modo, a título de exemplo, os fragmentos de 1 Pe 3,20: ὅτε ἀπεξεδέχετο ἡ τοῦ θεοῦ μακροθυμία ἐν ἡμέραις Νῶε e Fl 3,20: ἐξ οὗ καὶ σωτῆρα ἀπεκδεχόμεθα κύριον Ἰησοῦν Χριστόν, respectivamente, poderiam ser traduzidos assim: *quando a longanimidade de Deus (ἀπεξεδέχετο) esperava ansiosamente nos dias de Noé e de onde também (ἀπεκδεχόμεθα) esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo*. Novamente, a ênfase não aparece nas versões em português.

2.1.3.3 Síntese

Os verbos duplamente compostos usados por Paulo mais uma vez ratificam quão intensos são seus pensamentos, e com que importância ele espera que os mesmos sejam considerados e apreendidos. A fim de deixar clara à comunidade eclesial de Roma a natureza de seu apostolado como uma comissão divina, Paulo enfatiza o uso do verbo *lembrar*:

Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para **lembrar-vos disto de uma vez por todas** (ἐπαναμνηστικῶν), por causa da graça que me foi outorgada por Deus, **para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios**, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus. Rm 15,15-16.

Em Gl 3,15, o verbo ἐπιδιατάσσομαι/*acrescentar uma cláusula adicional* é usado para enfatizar o caráter irrevogável da aliança abraâmica (LONGENECKER, 2002, p. 127). Para Dunnam (1982, v. 31, p. 67), Paulo, aqui, está falando da fidelidade de Yahweh em não apenas prometer salvação pela fé, mas guardar a promessa. Segundo este autor, “a lei foi uma cláusula adicional à aliança original de Deus. A primeira aliança de salvar os homens pela graça foi ratificada [a Abraão] quatrocentos anos antes [da lei], e nenhuma adição à aliança poderia anular a vontade primária de Deus.”

Em alguns momentos os VDCs são apenas o resultado do entusiasmo de Paulo, como se pode ver em Fl 3,13, onde aparece o verbo ἐπεκτείνω/*estender-se avidamente*. Uma tradução livre da perícopre Fl 3,13-14a poderia oferecer o seguinte resultado: “Quanto a mim, não suponho que tenha alcançado a perfeição; então, faço uma coisa: afastando **completamente** da memória todas as coisas que ficaram para trás, e, estendendo-me

⁴⁷ A base de dados consultada no *Bible Works* foi a BGM – uma combinação das bases de dados BNM (Bible Works Greek New Testament Morphology) e BLM (Bible Works LXX Morphology). Este recurso permite que um pesquisador busque, por exemplo, uma palavra nos dois textos, simultaneamente.

avidamente (ἐπεκτεινόμενος) a fim de alcançar as vindouras, persigo o alvo.” No entanto, os verbos compostos não são o único recurso que Paulo utiliza para destacar algum ensinamento teológico ou para dar a entender a veemência de seus pensamentos, os advérbios e as expressões adverbiais de intensidade têm a mesma função, como se verá a seguir.

2.2 A HIPÉRTESE

Conforme foi mostrado na primeira parte deste capítulo, as preposições enfáticas nos verbos compostos desempenham, por assim dizer, uma função adverbial. Essas preposições, quase sempre, devem ser supridas, no momento da tradução, por uma expressão de intensidade – o que não ocorre com a maioria das traduções. Ao que tudo indica, a inexistência de traduções mais equivalentes não se deve ao fato de o tradutor não conhecer o fenômeno linguístico, visto que a ocorrência frequente dos verbos compostos é algo absolutamente visível, mas, possivelmente, em face das dificuldades que tal fenômeno oferece no momento da tradução. Não obstante, é possível que, de fato, o tradutor não tenha atentado para esses detalhes, ou que, em última instância, tenha considerado essa uma questão de menos importância.

Esta parte do capítulo trata de outro recurso amplamente utilizado por Paulo: o uso frequente de advérbios e expressões adverbiais de intensidade. É bem verdade que a tradição gramatical, ao que parece, tem dado pouca importância a um estudo mais minucioso de tais expressões, talvez pelo fato de ser muito tênue a linha divisória entre o advérbio e outras classes gramaticais. Perini (2000, p. 338) chega a questionar se de fato existe uma classe dos advérbios e Robertson (1934, disponível em Logos Bible Software) afirma que “nem sempre é fácil nem prático reconhecer precisamente advérbio, preposição, conjunção, interjeições e outras partículas⁴⁸”. A fim de nortear a sequência da discussão, será adotada a definição proposta por Bechara (2006, p. 287, 288). Para ele, advérbio

é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. [...] O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira.

⁴⁸ Tradução do autor

Para uma análise mais criteriosa, as hipérteses⁴⁹ identificadas nas *homologoumena* – doze, no total – serão divididas em dois grupos: (1) os advérbios e (2) as expressões adverbiais. A razão de o segundo grupo das hipérteses receber o nome de *expressões adverbiais* e não *locuções adverbiais* deve-se ao fato de não haver um consenso nas gramáticas da língua portuguesa quanto à estrutura da locução adverbial: se preposição seguida de substantivo (BECHARA, 2004, p. 289) ou se toda expressão formada por mais de uma palavra que funcione como advérbio (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 558). É bem verdade que a gramática da língua portuguesa não deveria ser o critério para a divisão desses grupos; entretanto, em face do silêncio da gramática grega⁵⁰ quanto ao assunto, esse critério foi adotado. Uma última observação, antes de passar à análise, é que as hipérteses identificadas são todas de intensidade. A razão dessa delimitação reside no fato de que toda expressão de intensidade é enfática. Por outro lado, isso também não significa que Paulo não tenha usado outras expressões adverbiais, além das de intensidade, que não sejam enfáticas. Expressões desse tipo serão analisadas no último capítulo.

2.2.1 Os advérbios

Conforme foi visto, a preferência por verbos compostos é uma característica do estilo paulino. A partir de agora, será acrescentada mais uma característica de seu estilo: sua preferência por advérbios de intensidade.

A partir da afirmação de Watson (1993, p. 214), pode-se inferir que o uso de advérbios fazia parte do gênero diatribe no mundo de Paulo. Tal afirmação consiste em que a diatribe se caracterizava não apenas pelo debate imaginário entre dois interlocutores, mas, também, pela “amplificação⁵¹, personificação, máximas, *chreiai* (dizeres ou ações atribuídos a pessoas), comparações, exemplos históricos, virtude e listas de vicissitude, paralelismo, antítese, ironia, sarcasmo e paradoxo”. Porém, para Watson, “Paulo usava a diatribe de maneira criativa, adaptando seus traços às necessidades do evangelho, a suas congregações, ao seu estilo retórico e ao gênero carta”. A amplificação é uma das marcas da diatribe que se destaca nos escritos paulinos. De fato, Paulo se apropria dessa característica da diatribe de uma maneira bastante peculiar, como se verá a seguir.

⁴⁹ Este trabalho considerará a hipértese uma categoria gramatical que engloba o advérbio, a locução adverbial, o adjunto adverbial e o adjunto oracional; e faz distinção entre os termos *categoria* e *classe*. O último é o termo usado na taxonomia das palavras. Assim, o advérbio é uma das dez classes gramáticas da língua portuguesa, o qual está inserido na categoria da hipértese.

⁵⁰ Esta informação se refere às gramáticas consultadas.

⁵¹ O contexto dos comentários de Watson sobre a diatribe sugere que o que ele chama de amplificação é o que estamos chamando de expressões adverbiais de intensidade.

As palavras que serão analisadas nesta seção, juntas, ocorrem cinquenta e nove vezes, o que corresponde praticamente à metade das ocorrências de todo o NT: cento e vinte vezes⁵².

2.2.1.1 *μᾶλλον/muito mais*

O termo *μᾶλλον* é o advérbio de intensidade mais comum do NT, ocorrendo oitenta e uma vezes. Este número supera o número de ocorrências de todos os outros advérbios juntos. Não obstante, observa-se que é também muito comum o seu uso para estabelecer outras relações semânticas que não sejam de intensidade, como preferência e oposição. Não é diferente, dos demais autores do NT, o uso que Paulo faz desse advérbio. Uma vez que comentários com respeito a este advérbio serão feitos mais adiante, tendo em vista ser ele um elemento de algumas expressões que serão avaliadas na seção seguinte, é suficiente, aqui, o ater-se ao fato de que Paulo é o autor do NT que mais o utiliza – trinta e oito vezes.⁵³

2.2.1.2 *μάλιστα/muitíssimo*

O advérbio *μάλιστα* ocorre três vezes nas *homologoumena* (Gl 6,10; Fl 4,22; Fm 1,16) e é um dos que mais oferecem dificuldade na tradução. Ao comparar algumas versões – a ARA, ARC, ACF e mesmo a NJB, tem-se a impressão de que tal dificuldade não existe, levando em consideração que o máximo que ocorre é uma alternância entre os termos *especialmente* e *principalmente*, advérbios de modo e não de intensidade, portanto. Entretanto, uma análise dessa palavra demonstrará que *especialmente* e *principalmente* não representam uma tradução literal. *Μάλιστα* é o superlativo de *μάλα* – advérbio de intensidade que não aparece no NT, mas que significa *muito*; assim, temos que *μάλιστα* significa *muitíssimo* (PEREIRA, 2006, p. 356). A questão é que tal tradução parece tornar estranho o texto; razão, talvez, que levou os tradutores a estabelecer uma relação de modo, em detrimento de uma relação de intensidade com o verbo, como se vê em: “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas (*μάλιστα*) **principalmente** aos domésticos da fé”. (Gl 6,10 – ACF).

Por estranha que possa parecer a substituição de *principalmente* por *muitíssimo*, esta é uma construção gramaticalmente aceitável. Uma vez que *μάλιστα* refere-se ao verbo *façamos* (ἐργαζόμεθα), outra maneira de traduzir, quiçá, seria retomando o verbo: “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas façamos (*μάλιστα*) **muitíssimo** aos

⁵² Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

⁵³ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

domésticos da fé. Outra opção, ainda, seria passar o superlativo de sintético a desenvolvido: *muitíssimo* é igual a *muito mais*, recurso que nos ofereceria a seguinte tradução: “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas (μάλιστα) **muito mais** aos domésticos da fé”. Há, ainda, quatro outros fatos a considerar: (1) Pedro, Lucas e Paulo são os únicos autores do NT a fazerem uso desse advérbio; (2) das doze ocorrências no NT, três aparecem nas *homologoumena* (Gl 6,10; Fl 4,22; Fm 1,16) e cinco nas epístolas pastorais (1 Tm 4,10; 5,8; 5,17; 2 Tm 4,13; Tt 1,10) – perfazendo a maioria das ocorrências; (3) há, novamente, uma correspondência estilística entre as *homologoumena* e livros do NT cujo grego se aproxima mais do estilo clássico (e.g., Atos dos Apóstolos, 1 Pedro) e (4) a substituição de *principalmente/especialmente* por *muitíssimo/muito mais* pode ser aplicada a todas as ocorrências do NT, sem nenhum prejuízo semântico e/ou gramatical.

2.2.1.3 *περισσότερος/muito além da medida*

O advérbio *περισσότερος* aparece dez vezes nas *homologoumena*, duas em Hebreus⁵⁴ (2,1; 13,19), e em mais lugar algum do NT. Friberg e Friberg (1994, disponível em Logos Bible Wsoftware) define o uso dessa palavra, da seguinte forma: “um comparativo para denotar que um estado ou ação está além do ordinário ou esperado”. Chama a atenção o uso que Paulo faz de *περισσότερος*, em 2 Co 7,13, combinado com o advérbio *μᾶλλον/muito mais*. A respeito desse texto, Martin (1998, disponível em Logos Bible Software) faz o seguinte comentário:

A alegre atitude de Tito foi uma razão adicional para a alegria de Paulo. Paulo está tão preocupado em mostrar como a alegria de Tito fez crescer a sua, que ele nos dá uma construção pleonástica. Ele fortalece o comparativo *περισσότερος* (de *περισσῶς*, que significa “além da medida”) adicionando o redundante *μᾶλλον*. A combinação dos dois termos dá-nos a ideia de “ainda muito mais”.

Em outras palavras, Paulo não está satisfeito em utilizar o grau positivo de *περισσότερος*, i.e., *περισσῶς*. Esta é a forma adverbial utilizada por outros autores do NT: Mateus (27,23), Marcos (10,26; 15,14) e Lucas (At 26,11); sendo que Paulo não chega a utilizá-la sequer uma vez. Por outro lado, *περισσότερος* “é uma construção encontrada no

⁵⁴ À semelhança do que acontece com alguns verbos duplamente compostos, mais uma vez encontramos palavras que aparecem apenas nas *homologoumena* e em Hebreus. Como tal correspondência não faz parte do corpus deste trabalho, nenhuma análise será feita.

grego clássico. Através do procedimento de acumular diversos comparativos, pretendia-se fortalecer a comparação” (MARTIN, 1998, disponível em Logos Bible Software).

2.2.1.4 *ὑπερβαλλόντως/superexcessivamente mais*

O advérbio *ὑπερβαλλόντως* é um *hapax legomenon*, e aparece num verso do qual se poderia dizer ser o acme da ênfase paulina: 2 Co 11,23: “διάκονοι Χριστοῦ εἰσιν; παραφρονῶν λαλῶ, ὑπὲρ ἐγώ· ἐν κόποις περισσοτέρως, ἐν φυλακαῖς περισσοτέρως, ἐν πληγαῖς ὑπερβαλλόντως, ἐν θανάτοις πολλάκις.” Neste verso, temos o verbo composto *παραφρονῶν*; o advérbio de intensidade *περισσοτέρως*, duas vezes; a expressão enfática de autoexaltação *ὑπὲρ ἐγώ*, o advérbio de frequência – *πολλάκις*, que tem a mesma raiz do advérbio de intensidade *πολύ* e um advérbio que só aparece uma vez em toda a literatura neotestamentária: *ὑπερβαλλόντως*. Uma tradução literal de 2 Co 11,23 poderia ficar mais ou menos assim: “são ministros de Cristo? – Falo como insano (*παραφρονῶν*⁵⁵) – Eu excessivamente mais (*ὑπὲρ ἐγώ*): em trabalhos, muito excessivamente mais (*περισσοτέρως*); em açoites, muito excessivamente mais (*περισσοτέρως*); em prisões, superexcessivamente mais (*ὑπερβαλλόντως*); em perigos de morte, muitas vezes (*πολλάκις*).” As ênfases dessa passagem serão mais bem discutidas nos próximos capítulos. Por hora, são de interesse especial desse capítulo os advérbios de intensidade, mais particularmente, para esta seção, o advérbio *ὑπερβαλλόντως*. Observa-se, claramente, que Paulo utiliza esse advérbio, a fim de evitar a repetição. Ele tem a mesma raiz do verbo *ὑπερβάλλω*, que significa *lançar além da marca*: parece ser esta a ideia que Paulo quer transmitir.

2.2.1.5 *ὑπερεκπερισσοῦ/inteiraente fora da medida*

O advérbio *ὑπερεκπερισσοῦ* é um *hapax eirēmenon*: acontece duas vezes nas *homologoumena* e uma vez em Ef 3,20. Champlin (1995, v. 4, p. 590, Vol. IV) comenta o uso desse advérbio, na epístola aos Efésios, da seguinte forma:

No original grego aparece uma rara forma composta, a saber “*hyper-ek-perissou*” (duas preposições intensificadoras), cujo sentido é “inteiramente fora de medida”, “infinitamente mais do que”. A forma verbal, não-intensificada⁵⁶, “*perisseuo*”, significa “mais do que suficiente”, “em

⁵⁵ A forma verbal *παραφρονῶν* tem a mesma raiz de *παραφρονία*, que, em 2 Pe 2,16, foi traduzido pela ARA como *insensatez*.

⁵⁶ Somente esclarecendo, o que ele chamou de preposição intensificadora é o que este trabalho denominou de preposição enfática, e o que ele chamou de forma verbal não intensificada é o que este trabalho denominou de verbo simples.

excesso”, “em superabundância”; mas com duas preposições intensificadoras a idéia chega ao infinito, como algo impossível de ser aquilatado.

2.2.1.6 *ὑπερλίαν/superlativamente*

O advérbio *ὑπερλίαν* aparece duas vezes no NT (2 Co 11,5; 12,11). Literalmente, ele significa “excessivamente”, “extremamente”, “superlativamente” (SWANSON, 1997). É uma forma composta do advérbio *λίαν*/muito (YOUNG, 1994, p. 198). Esta forma simples ocorre doze vezes⁵⁷ no NT, porém Paulo não chega a utilizá-la sequer uma vez.

Paulo utiliza o advérbio *ὑπερλίαν* como um adjetivo para a palavra “apóstolos”, o que justifica a tradução que encontramos para a expressão *οἱ ὑπερλίαν ἀπόστολοι*, em algumas versões da Bíblia: “os mais excelentes apóstolos”. Comentando a respeito do uso deste advérbio na época de Paulo, Plummer (1915, p. 298), defende a possibilidade de que *ὑπερλίαν* fosse um advérbio corrente na linguagem coloquial, porém não descarta a possibilidade de que Paulo tenha cunhado esta palavra. Ele acredita que o apóstolo era aficionado por palavras compostas de *ὑπέρ*, o que se confirma pelo uso de verbos como *ὑπεραίρομαι*, *ὑπερβάλλω*, *ὑπερβαλλόντως*, *ὑπερέκεινα*, *ὑπερπερισεύω*.

2.2.1.7 *περισσότερον/muito mais*

O termo *περισσότερον* ocorre doze vezes no NT. Fora das *homologoumena*, *περισσότερον* aparece em Mt 11,9; Mc 7,36; 12,33; 12,40; Lc 7,26; 12,4; 12,48; 20,47 e Hb 6,17; 7,15. De fato, morfologicamente falando, temos, aqui, um adjetivo neutro no grau comparativo e não um advérbio; contudo, todo adjetivo neutro – singular ou plural – pode ser usado como advérbio (GOODWIN, 1900, p. 77). Nas *homologoumena*, *περισσότερον* ocorre como um advérbio de intensidade, como se pode ver, por exemplo, em 1 Co 15,10: *ἀλλὰ περισσότερο αὐτῶν πάντων ἐκοπίασα*, que foi traduzida pela ARA: “antes, trabalhei **muito mais** do que todos eles”.

2.2.1.8 *μεγάλως/grandemente*

O advérbio *μεγάλως* é outro *hapax legomenon* e está registrado em Fp 4,10. A respeito do uso desse advérbio, comenta Hawthorne (1998, disponível em Logos Bible Software):

⁵⁷ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

Paulo diz que sua alegria é imensa. Embora a ideia de “grande alegria” seja consoante com o evangelho cristão e frequentemente associado com ele (Mt 2,10; Lc 2,10; 24,52; At 8,8; 15,3), este é o único lugar onde o apóstolo quantifica sua própria experiência de alegria. O advérbio que ele usa, *μεγάλως* (“grandemente, imensamente), não é encontrado em nenhum outro lugar do NT, e sua própria unicidade intensifica o que ele [Paulo] está dizendo a respeito da profundidade de seus sentimentos neste ponto.

Observa-se, assim, que, com base no pensamento dos diversos estudiosos apresentados até o momento deste trabalho, há um consenso de que Paulo utiliza com frequência advérbios de intensidade, e, conforme temos visto até aqui, isto acontece em face de sua propensão a enfatizar o seu discurso. O próprio fato de as *homologoumena* cobrirem praticamente metade de todas as ocorrências dos advérbios do NT é uma prova inequívoca de que a ênfase é uma característica literária que lhe pertence.

2.2.1.9 Síntese

A Análise das palavras acima permite dizer que, provavelmente à excessão do advérbio *μᾶλλον/muito mais*, sempre que Paulo utiliza um advérbio de intensidade, suas emoções estão agitadas: à flor da pele, em alguns momentos. Um quadro dessas palavras, com suas principais ocorrências, deixará claro o sentimento envolvido no momento de escritura.

Advérbio	Referências	Sentimento
μάλιστα / muitíssimo	Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé. (Gl 6,10 ARA)	Anseio de que os fiéis vivam uma vida no Espírito.
	Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César. (Fl 4,22 ARA)	Alegria incontida pelo interesse dos fieis em relação ao apóstolo.
	não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor. (Fm 1,16 ARA)	Simpatia por um escravo necessitado de um intermediador.
περισσότερως	Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, [...] para que conhecêsseis <i>o amor</i> que vos consagro em grande medida . (2Co 2:4 ARA)	Tristeza por não ser correspondido no amor que tem pela igreja – 2 Co 2,1
	Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegamos pelo contentamento de Tito (2	Alegria pela alegre atitude de Tito

/ muito além da media	Co 7,13 ARA) São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais ; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. (2 Co 11,23 ARA)	Indignação pelas acusações de que não tem autoridade de apóstolo. As emoções, aqui, estão à flor da pele.
ὑπερβαλλόντως / <i>excessivamente mais</i>	São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida ; em perigos de morte, muitas vezes. (2 Co 11,23 ARA)	Indignação pelas acusações de que não tem autoridade de apóstolo. As emoções, aqui, estão à flor da pele.
ὑπερεκπερισσοῦ / inteiramente fora da medida	orando noite e dia, com máximo empenho , para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé? (1Ts 3,10 ARA)	Amorosa preocupação
ὑπερλίαν / superlativamente	Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos. (2 Co 11,5 ARA)	Indignação mesclada com ironia
	porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos (2 Co 12,11 ARA)	Indignação mesclada com ironia
περισσότερον / muito mais	Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles (1 Co 15,10 ARA)	Indignação pelas acusações de que não tem autoridade de apóstolo. As emoções, aqui, estão à flor da pele.
	se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o Senhor nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei (2 Co 10,8 ARA)	Indignação pelas acusações de que não tem autoridade de apóstolo. As emoções, aqui, estão à flor da pele. Ele está defendendo seu apostolado.
μεγάλως / grandemente	Alegrei-me, sobremaneira , no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade (Fl 4,10 ARA)	Alegria incomensurável pelo interesse dos fiéis em relação ao apóstolo.

Quanto ao uso de advérbios, parece estar claro que não há questões teológicas envolvidas aqui; apenas o entusiasmo peculiar de um homem com emoções intensas.

2.2.2 As expressões adverbiais: Paulo καθ'ὑπερβολήν

Foram identificadas nas *homologoumena* quatro expressões adverbiais de intensidade. A despeito de as expressões πολλῶ μᾶλλον, πόσω μᾶλλον e πῶς οὐχὶ μᾶλλον

serem semelhantes, podendo ser analisadas num só grupo, elas o serão separadamente, pelo fato de possuírem estruturas diferentes.

2.2.2.1 πολλῶ μᾶλλον/excessivamente mais

A expressão πολλῶ μᾶλλον⁵⁸ ocorre doze vezes no NT: nove nas *homologoumena*⁵⁹. A expressão é traduzida pela ARA como *muito mais* (e.g. Rm 5,15; 2 Co 3,11). Não obstante, esta tradução não reflete a redundância que existe no texto original. O advérbio μᾶλλον, sozinho, já significa *muito mais*, visto que é o comparativo de μάλα (LIDDELL; SCOTT, 1949, disponível em Logos Bible Software). Assim, πολλῶ μᾶλλον seria algo do tipo: “muito, muito mais”, ou, “muitíssimo mais”, ou, ainda, para não soar estranho, “excessivamente mais”. Ao que parece, em Romanos 5, Paulo utiliza esta expressão para enfatizar a graça divina e seus resultados, conforme se pode ver no quadro abaixo:

Rm 5,9	Excessivamente mais (πολλῶ μᾶλλον) seremos salvos da ira.
Rm 5,10	Excessivamente mais (πολλῶ μᾶλλον) seremos salvos pela sua vida.
Rm 5,15	Excessivamente mais (πολλῶ μᾶλλον) a graça de Deus abundou sobre muitos.
Rm 5,17	Excessivamente mais (πολλῶ μᾶλλον) os que receberam a abundância da graça [...] reinarão em vida por um só.

Outra ocorrência, que merece destaque, se encontra em Fl 1,23: πολλῶ μᾶλλον κρείσσον, a qual a ARA traduziu: “incomparavelmente melhor”. Por sua vez, a ACF traz a tradução: “muito melhor”. A razão é clara: no português, a construção “muito mais bom⁶⁰” ou “excessivamente mais bom” não é possível. O adjetivo *bom* tem um comparativo de superioridade irregular, assim como no grego; mas, como vimos acima, seria possível a tradução: “excessivamente melhor”. Não obstante, conforme já foi exemplificado várias vezes, é natural que o tradutor omita as redundâncias.

2.2.2.2 πόσῳ μᾶλλον/quanto mais

A expressão πόσῳ μᾶλλον ocorre nove vezes no NT: três vezes nas *homologoumena* (Rm 11,12; 11,24; Fm 1,16), uma em Hebreus (9,14), duas em Mateus (7,11; 10,25) e três em Lucas (11,13; 12,24; 12,28). Esta expressão traz, em sua estrutura, um adjetivo interrogativo

⁵⁸ Uma expressão quase idêntica a esta ocorre em Hb 12,9, 25: πολὺ μᾶλλον; mas, obviamente, não será considerada, por estar fora do *corpus* escolhido para este trabalho.

⁵⁹ Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

⁶⁰ κρείσσον é o comparativo de ἀγαθός, que significa *bom*.

neutro dativo – que, em português, funciona como um advérbio exclamativo de intensidade ou advérbio interrogativo (ROCHA LIMA, 174, 176), a depender da força ilocucionária da frase – seguido de um advérbio de intensidade. Em outras palavras, trata-se de mais uma expressão enfática usada por Paulo.

2.2.2.3 *πῶς οὐχὶ μᾶλλον/quanto maior não será*

A expressão πῶς οὐχὶ μᾶλλον ocorre só uma vez em todo o NT, e está registrada em 2 Co 3,8. A expressão οὐχὶ μᾶλλον ocorre três vezes (1 Co 5,2; 6,7 – duas vezes). Observa-se que a força enfática dessa expressão encontra-se principalmente sobre οὐχί. A respeito de οὐχί, em 2 Co 3,8, Lenski (1963, disponível em Logos Bible Software) comenta brevemente que “é apenas um οὐ mais forte; é, aqui, uma partícula interrogativa que implica uma resposta afirmativa”. A diferença, portanto, entre as expressões consiste no uso do advérbio interrogativo πῶς. A questão é que Paulo poderia ter usado outra estrutura: πῶς οὐ em vez de πῶς οὐχί. No entanto, mais uma vez, ele prefere a estrutura mais enfática.

2.2.2.4 *καθ’ ὑπερβολήν/de acordo com o exagero, excessivamente*

A expressão καθ’ ὑπερβολήν é de especial interesse para este trabalho. Com ela, Paulo parece extravasar todo o seu estilo enfático. Trata-se de um *hapax eirēmenon*. Fora das *homologoumena*, não aparece mais em nenhum outro lugar da literatura bíblica. A expressão é idiomática, e, portanto, é difícil fazer uma tradução literal. A dificuldade começa no momento de traduzir a própria preposição κατά, que, com acusativo, livremente, pode significar *de alto a baixo, descendo, durante, enquanto*, e, em composição, exprime *ideia de descer, ideia de ir em determinada direção, conforme a, segundo, contraposição, ideia de ir contra, ideia de acabamento, ideia de reforço* (PEREIRA, 2006, p. 299). Por sua vez, ὑπερβολή significa *exagero, excesso, superabundância*. Assim, temos algo do tipo *segundo o exagero* ou *ir além da medida*, ou alguma expressão equivalente que expresse ideia de excesso. A fim de adaptar a expressão ao português, a ACF traduziu como *excessivamente* (Rm 7,13), *mais excelente* (1 Co 12,31), *sobremaneira* (2 Co 1,8; Gl, 1:13) e *mui excelente* (2 Co 4,17). No texto de 2 Co 4,17: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação”, a expressão grega, traduzida por *acima de toda comparação* é καθ’ ὑπερβολήν εἰς ὑπερβολήν. Ao que parece, Paulo quer transparecer a ideia de algo que está infinitamente longe do alcance da imaginação humana. A respeito dessa expressão e sua

relação com o conteúdo em que está inserida, Champlin (1995, v. 4, p. 331) faz o seguinte comentário:

As palavras “acima de toda comparação” são infinitamente enfáticas, não podendo ser perfeitamente expressas na tradução. Significa que todas as hipérboles ficam aquém da descrição daquele peso eterno de glória, tão sólido e duradouro, que se pode passar de hipérbole para hipérbole que, ao chegarmos à última, ainda estaremos infinitamente aquém. [...] O apóstolo faz oposição de coisas presentes a coisas futuras; um momento à eternidade; a leveza ao peso; a aflição à glória. E não fica satisfeito com isso, mas acrescenta ainda uma outra palavra, e a duplica dizendo “acima de toda comparação” (no original grego, a tradução literal seria “de excesso a excesso”, de “sem medida a sem medida”). Trata-se de uma magnitude excessivamente profunda.

Na sua gramática, Robertson (2006, disponível em Logos Bible Software) tece um rápido comentário sobre os advérbios como marcas de estilo, apresentando como argumento o fato de que cada autor tem preferência por determinados advérbios em detrimento de outros. Por exemplo, Mateus, João e Paulo gostam de usar ἄρτι, o qual não é encontrado em qualquer outro lugar do NT; somente Paulo e Lucas usam νυνί; Marcos gosta de utilizar εὐθύς em detrimento de εὐθέως, enquanto Mateus prefere usar ambos; João utiliza ἐγγύς mais do que todos os outros evangelhos juntos; em outras palavras, cada autor tem um vocabulário de sua preferência, e é justamente o uso desse vocabulário que nos permite, às vezes, diferenciar um autor de outro.

2.2.2.5 Síntese

As expressões adverbiais de intensidade analisadas confirmam dois traços marcantes de seus escritos: 1) seu entusiasmo em face de sua personalidade; 2) seu interesse por tornar transparente seu raciocínio teológico.

Em Fl 1,23, a expressão πολλῶ μᾶλλον/*excessivamente mais* destaca o seu ardente anseio por Cristo. Não obstante, em Romanos 5, a mesma expressão destaca um tema recorrente em Paulo: a graça divina e seus resultados. Ainda dentro do campo teológico, a expressão πῶς μᾶλλον/*quanto mais*, em Romanos 11, é usada para fortalecer o tema da salvação aos gentios. Em Fm 1,16, no entanto, a mesma expressão apela aos sentimentos de Filemom, para que receba Onésimo não mais como um escravo, mas como um irmão. Por sua vez, a expressão πῶς οὐχὶ μᾶλλον/*quanto maior não será* (2 Co 3,8) enfatiza uma questão teológica: o ministério do Espírito Santo.

Quanto à expressão καθ'ὑπερβολήν/*de acordo com o exagero, excessivamente*, ao mesmo tempo em que serve para destacar aspectos da teologia paulina, como o caráter destrutivo do pecado (Rm 7,13) e a unidade do *corpo* de Cristo e os dons espirituais (1 Co 12,31), por outro, revela o estilo inconfundível do autor (2 Co 1,8), sua impetuosidade (Gl 1,13), ou, ainda, quão profundos e entusiásticos são seus sentimentos ao expressar uma convicção teológica (2 Co 4,17). Esta questão da relação entre os sentimentos de Paulo e o seu estilo literário é o assunto que será tratado mais detidamente no próximo capítulo. Por ora, resta dizer que a análise dos advérbios e expressões adverbiais de intensidade catalogados neste capítulo demonstrou que Paulo se apresenta como um escritor que faz da ênfase uma característica peculiar de seus textos, o que o torna absolutamente digno do epíteto que carrega no título desta seção do trabalho: Paulo⁶¹ καθ'ὑπερβολήν.

⁶¹ Ou seja, “Paulo, de acordo com o excesso”.

3 EMOTIVIDADE NO DISCURSO: OS EXAGEROS E A VANGLÓRIA DE PAULO

*São servos de Cristo? – falo como se a razão estivesse fora de mim – eu, muito mais: em trabalhos, eu muito abundantemente mais! Em prisões, eu muito abundantemente mais! Em açoites, eu muitíssimamente mais! Em riscos de morte, eu muitíssimas vezes!*⁶² - 2 Co 11,23.

Uma leitura atenta das cartas de Paulo demonstrará que ele poderia ser tudo, menos um escritor frio. É impossível imaginar que ele não estivesse com as emoções agitadas, ao escrever o texto autoapologético que está registrado em 1 Coríntios 11, bem como ao usar de modo desmedido pronomes pessoais de primeira pessoa em Filemom. Ali, há uma relação intrínseca entre pensamentos e sentimentos (AGUIAR, 2010). O tocante poema registrado em 1 Coríntios 13 não pode ser fruto de uma mente insensível. Em última instância, ainda que haja disputa sobre se a composição pertence a Paulo ou não, ele escreve como quem se identifica profundamente com os cristãos, especialmente os de Corinto, na tentativa de estreitar laços, mesmo com os cristãos indiferentes que havia ali. Complementando essa ideia, Craig's (apud Thiselton, 2000, p. 1029) afirma que a partir de “uma análise mais aprofundada, ver-se-á que quase todas as palavras no capítulo foram escolhidas com esta situação específica de Corinto em mente”. O'Connor conclui: “Dizer que frustrações e temores devoravam sua alma é interpretação correta, não imaginação gratuita. Quando lhe chegavam as informações esperadas, seus sentimentos logo davam colorido a suas reações. [...] Paulo tinha as emoções à flor da pele.”

As hipérboles e vanglória paulinas são um reflexo dessa emotividade, e podem demonstrar com que disposição afetiva ele escreve sobre alguns temas. É preciso informar que, neste trabalho, a acepção de hipérbole não se restringe apenas ao exagero: algumas expressões exprimem mais uma ideia de ênfase, de modo que aquilo que possivelmente não seria considerado como hipérbole por um manual de gramática, está, aqui, sendo tratado como tal. Outrossim, a fim de seguir a proposta inicial de oferecer uma taxonomia para as diferentes nuances dos exageros de Paulo na linguagem, as referências à sua vanglória, ou autoexaltação, serão feitas sob o uso do termo hipéroque, cuja etimologia já foi explicada.

A razão de tratar a hipérbole e a hipéroque no mesmo capítulo é que, além de serem figuras de linguagem reveladoras da emotividade do orador, dentre as categorias analisadas neste trabalho elas são as únicas que aparecem no NT como substantivos: os termos epáuxese e hipértese inexistem na literatura neotestamentária. O termo “hipérbole” ocorre oito vezes no

⁶² Tradução livre do autor.

NT, todas as vezes nas *homologoumena* (Rm 7,13; 1 Co 12,31; 2 Co 1,8; 4,7; 4,17 (duas vezes); 12,7; Gl 1,13)⁶³, via de regra no sentido de “excesso”; por sua vez, o termo “hipéroke” ocorre duas vezes: uma nas *homologoumena* (1 Co 2,1) e outra fora delas⁶⁴ (1 Tm 2,1)⁶⁵, e é empregado no sentido de “ostentação”, “superioridade”.

3.1 A HIPÉRBOLE

A fim de facilitar uma melhor compreensão e análise das ocorrências das hipérboles nas *homologoumena*, foi adotada uma categorização em três grupos: (1) a HO – Hipérbole Oracional, (2) a HAA – Hipérbole Adjuntiva Adverbial⁶⁶ e (3) a HN – Hipérbole Nominal.

3.1.1 Oracional

Tendo em vista que as HOs identificadas não apresentam o mesmo comportamento sintático, e, conseqüentemente, produzem efeitos semânticos diferentes, foram divididas em cinco grupos: (1) HONE – hipérbole oracional **de negação enfática**, (2) HOPV – hipérbole oracional **de predicação verbal**, (3) HOPN – hipérbole oracional **de predicação nominal**, (4) HOF – hipérbole oracional **de finalidade** e (5) HOU – hipérbole oracional **de universalidade**.⁶⁷

3.1.1.1 de negação enfática

Foi identificada apenas uma hipérbole oracional de negação enfática – a expressão μή γένοιτο⁶⁸, a qual aparece quinze vezes no NT: catorze ocorrências estão registradas nas *homologoumena* e uma em Lc 20,16. Cranfield (1975, p. 181) afirma que “esta é uma fórmula de forte negação usada frequentemente por Paulo – sempre depois de uma pergunta. Ela também ocorre frequentemente em Epicteto”. Vê-se uma correspondência entre Paulo e um

⁶³ Dados obtidos a partir do Bible Sorks Software

⁶⁴ Embora a carta a Timóteo não esteja dentro do grupo das *homologoumena*, ela faz parte de um *corpus* de catorze cartas tradicionalmente atribuídas a Paulo. (Goulder, 1997, 515).

⁶⁵ Dados obtidos a partir do Bible Works Software

⁶⁶ Fosse levada em consideração uma simetria entre os nomes dos grupos, e este deveria ser chamado de “hipérbole adverbial”; contudo, tendo em vista que as hipérboles analisadas neste grupo não são representadas por palavras, mas por expressões, preferiu-se adotar “hipérbole adjuntiva adverbial”.

⁶⁷ Esta classificação para as hipérboles foi adotada com base na Gramática Tradicional. O objetivo de cunhar tal classificação reside no interesse de (1) demonstrar as diversas nuances da ocorrência de hipérboles nos textos paulinos e, por extensão, no Novo Testamento; (2) facilitar a formulação dos comentários.

⁶⁸ O verbo γίνομαι aparece aqui no modo optativo, no tempo aoristo, terceira pessoa do singular. Paulo é responsável por quase cinquenta por cento das ocorrências do modo optativo no NT. Chama a atenção o fato de que ele e Lucas, sozinhos, registram 53 das 68 ocorrências do NT. Porém, caso se aceite 2 Tessalonicenses como uma carta genuinamente paulina, este número sobe para 59 (Fonte: Bible Works Software). O uso de μή γένοιτο, portanto, corresponde a quase um quarto de todas as ocorrências do modo optativo do canon neotestamentário, o que pode indicar que se trata de uma expressão pronta, idiomática, “congelada” na língua, utilizada por Paulo como um recurso retórico negativamente enfático.

filósofo grego, que é confirmada por Dunn (2002, p. 132), ao dizer que “o uso é amplamente comum em Epicteto”. Robertson (1975, p. 126), por sua vez, comenta que a expressão é frequente nas epístolas paulinas e rara na LXX, mas seu uso não está circunscrito à literatura cristã: a forma é frequente em Arriano e Homero.

Literalmente, a expressão $\mu\eta\ \gamma\acute{\epsilon}\nu\omicron\iota\tau\omicron$ poderia ser assim traduzida: “Que não aconteça isso”. Em grego, o sujeito está subentendido. Champlin (1995, v. 4, p. 607, 628) afirma que

mui provavelmente essa expressão corresponde ao hebraico “chalilah profano”, o que, na Septuaginta [...] foi traduzido por “medamós”, isto é, “sob hipótese alguma”, ou então por “me eie”, isto é, “não seja assim”. Essa expressão é usada dez vezes nesta epístola aos Romanos, e sempre com a idéia de forte aversão por alguma idéia errônea, numa negação enfática das mais fortes.

Na ARA, é possível encontrar as seguintes traduções: *de maneira nenhuma* (e.g. Rm. 3:4), *certo que não* (e.g. Gl. 2,17), *de modo nenhum* (e.g. Rm 7,7) e *absolutamente não* (e.g. 1 Co 6,15). Essa compreensão torna mais significativa, por exemplo, a resposta de Paulo à pergunta retórica: “Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma ($\mu\eta\ \gamma\acute{\epsilon}\nu\omicron\iota\tau\omicron$)! Antes, confirmamos a lei (Rm 3,31).

3.1.1.2 *de predicação verbal*

As hipérboles oracionais de predicação verbal identificadas são todas formadas com o verbo $\pi\epsilon\rho\iota\sigma\sigma\epsilon\acute{\upsilon}\omega$ /*abundar*. Analisar num mesmo grupo as hipérboles formadas com este verbo é importante, em face de sua frequente ocorrência nos textos paulinos. No NT, ele aparece trinta e nove vezes: vinte e quatro nas *homologoumena*, duas em outras epístolas paulinas (Ef 1,8; Cl 2,7), cinco em Mateus (5,20; 13,12; 14,20; 15,37; 25,39), uma em Marcos (12,44), cinco em Lucas (9,17; 12,15; 15,17; 21,4; At 16,5) e duas em João (6,12; 6,13). Isso significa que Paulo é responsável por mais de sessenta por cento do uso dessa palavra no NT; ou seja, mais do que Mateus, Marcos, Lucas e João juntos. Outrossim, conforme já mencionado no segundo capítulo, Paulo é o único a usar uma forma composta desse verbo.

No NT, o verbo $\pi\epsilon\rho\iota\sigma\sigma\epsilon\acute{\upsilon}\omega$ /*abundar* geralmente tem o sentido de *multiplicar*, *superabundar em*; vê-se, assim, que a ideia de excesso já está presente no próprio significado. A forma verbal é cognata da forma adjetiva $\pi\epsilon\rho\iota\sigma\sigma\acute{\omicron}\varsigma$: *que supera a medida acostuada*, *extraordinário*, etc. (ISIDRO, 2006, p. 454).

Foram identificadas cinco hipérboles com o verbo $\pi\epsilon\rho\iota\sigma\sigma\epsilon\acute{\upsilon}\omega$: (1) $\pi\omicron\lambda\lambda\omega\ \mu\alpha\lambda\lambda\omicron\nu$ $\pi\epsilon\rho\iota\sigma\sigma\epsilon\acute{\upsilon}\epsilon\iota$ (2 Co 3,9), (2) $\mu\alpha\lambda\lambda\omicron\nu\ \kappa\alpha\iota\ \mu\alpha\lambda\lambda\omicron\nu\ \pi\epsilon\rho\iota\sigma\sigma\epsilon\acute{\upsilon}\eta$ (Fl 1,9), (3) $\pi\omicron\lambda\lambda\omega\ \mu\alpha\lambda\lambda\omicron\nu$ [...] $\epsilon\iota\varsigma$

τοὺς πολλοὺς ἐπερίσσευσεν (Rm 5,15), (4) περισσεύετε μᾶλλον (1 Ts 4,1) e (5) περισσεύειν μᾶλλον (1 Ts 4,10). A hipérbole 1, por exemplo, em “porque, se o ministério da condenação foi glorioso, **muito mais excederá** (πολλῶ μᾶλλον περισσεύει) em glória o ministério da justiça⁶⁹”, é formada com uma expressão adverbial que, como foi visto no capítulo três, poderia ser traduzida como *muitíssimo mais, excessivamente mais*; destarte, o verso poderia ter a seguinte tradução: *porque, se o ministério da condenação foi glorioso, excessivamente mais superabundará* (πολλῶ μᾶλλον περισσεύει) *em glória o ministério da justiça*. Por esse viés, torna-se claro o exagero do apóstolo Paulo, visto que somente o verbo já seria suficiente para enfatizar o conteúdo de seu pensamento. O uso de περισσεύω, portanto, nas hipérboles acima, torna desnecessário o uso das expressões adverbiais. Assim, será sempre um exagero todo o uso da fórmula περισσεύω + expressão adverbial, e, no NT, somente Paulo a utiliza.

3.1.1.3 de predicação nominal

Foram compreendidas como HOPNs aquelas formadas com verbo de ligação, ou de ação, porém na voz passiva, o que, em última instância, configura também uma oração nominal. Apenas uma hipérbole se encaixou nesse critério: καθ’ ὑπερβολὴν ὑπὲρ δύναμιν ἐβαρήθημεν em *Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que* (καθ’ ὑπερβολὴν ὑπὲρ δύναμιν ἐβαρήθημεν) **fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos** (2 Co 1,8). No entanto, uma vez que a expressão καθ’ ὑπερβολὴν já foi analisada, passaremos adiante.

3.1.1.4 de finalidade

As HOFs são, na verdade, orações subordinadas adverbiais finais, que atribuem um sentido enfático à oração a que se referem. Assim, por esse critério, foram identificadas cinco HOFs: (1) ἵνα πλεονάσῃ τὸ παράπτωμα (Rm 5,20); (2) ἵνα ἡ χάρις πλεονάσῃ (Rm 6,1); (3) ἵνα ἡ χάρις πλεονάσασα διὰ τῶν πλειόνων τὴν εὐχαριστίαν περισσεύσῃ (2 Co 4,15); (4) ἵνα τοὺς πλείονας κερδήσω (1 Co 9,19) e (5) ἵνα πάντως τινὰς σώσω (1 Co 9,22). As hipérboles 1, 2 e 3 possuem uma característica em comum: são formadas com o verbo πλεονάζω – um verbo predominantemente paulino: das nove ocorrências do NT, oito são de Paulo (Rm 5,20 – duas vezes; 6,1; 2 Co 4,15; 8,15; Fl 4,17; 1 Ts 3,12; 2 Ts 1,3) e uma de Pedro (2 Pe 1,8).

A forma verbal é cognata do substantivo πλεονασμός e significa *multiplicar, aumentar*. Daí, a palavra pleonasma, em português. Existe uma correlação semântica entre este verbo e o verbo περισσεύω, o que justifica o apreço de Paulo por ambos. A raiz de

⁶⁹ A versão usada nesta seção é da ACF.

πλεονασμός parece estar associada à raiz do adjetivo πλείων, πλείον, comparativo de πολύς, πολλή, πολύ. Πλείων significa *mais numeroso*; logo, πλεονάζω significa *ser mais numeroso*. A hipérbole 1 chama a atenção por estar registrada em um verso onde o estilo paulino aparece de forma bastante transparente: νόμος δὲ παρεισήλθεν, ἵνα πλεονάσῃ τὸ παράπτωμα· οὐ δὲ ἐπλεόνασεν ἡ ἁμαρτία, ὑπερεπερίσσευσεν ἡ χάρις: *veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça* (Rm 5,20). Temos, neste verso, um verbo duplamente composto: παρεισήλθεν, o verbo πλεονάζω e a forma composta de περισσεύω. Uma tradução parafraseada deste verso poderia conter a seguinte ideia: “a lei entrou ao lado da graça (παρεισήλθεν⁷⁰), a fim de identificar claramente a ofensa; mas, como a lei não pode resolver o problema do pecado, então a graça o faz completamente”.

Temos, aqui, a síntese do pensamento paulino sobre a função da lei e da graça: a lei mostra o pecado; a graça resolve o problema do pecado. Destarte, para Paulo, lei e graça não estão em relação de dicotomia, mas de complementaridade. A hipérbole 2, encontrada em Rm 6,1: “*Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?* (ἵνα ἡ χάρις πλεονάσῃ)”, faz parte de uma perícopie em que a noção de lei e graça continua sendo discutida. Paulo continua seu pensamento com perguntas retóricas. À pergunta: “*Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?*” (ἵνα ἡ χάρις πλεονάσῃ), ele responde com uma HONE: “**De modo nenhum** (μὴ γένοιτο)” – Rm 6,2. E acrescenta: “*Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?*”.

A hipérbole 3, em “Porque tudo isto é por amor de vós, (ἵνα ἡ χάρις) **para que a graça**, (πλεονάσασα διὰ τῶν πλειόνων) **multiplicada por meio de muitos**, (τὴν εὐχαριστίαν περισσεύσῃ) **faça abundar a ação de graças** para glória de Deus (2 Co 4,15), assim como ocorre na hipérbole 1, traz os verbos πλεονάζω e περισσεύω, ao mesmo tempo, além do adjetivo πλειόνων – comparativo de πολύς – este poderia muito bem substituir aquele, de modo que a expressão πλεονάσασα διὰ τῶν πλειόνων, poderia ser substituída por πλεονάσασα διὰ τῶν πολλῶν.

Em relação à hipérbole 4, em “Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos **para ganhar ainda mais** (ἵνα τοὺς πλείονας κερδήσω) – 1 Co 9,19, comente-se apenas que a ênfase consiste no uso, mais uma vez, do adjetivo no grau comparativo πλείονας em vez do adjetivo no grau positivo πολύς. E, finalmente, quanto à hipérbole 5, em “Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, **para por todos os meios chegar a salvar alguns** (ἵνα πάντως τινὰς σώσω)” – 1 Co 9,22, temos uma variante textual

⁷⁰ Literalmente, o verbo παρεισέρχομαι significa *entrar ao lado*.

de interesse para este trabalho: em vez de ἵνα πάντως τινὰς σώσω, o aparato crítico do GNT (ALAND et. al, 2001, p. 587) apresenta a leitura ἵνα πάντως πάντας σώσω: “para por todos os meios salvar a todos.” Esta leitura é sustentada por manuscritos como: D, F, G, Siríaco, Vulgata. A respeito dessa variante, Clark (1999, disponível em Logos Bible Software) comenta que ela é preferível, “porque está mais de acordo com o que Paulo vem dizendo”. De fato, essa leitura parece estar muito mais de acordo com a ideia de universalidade, tão comum do estilo paulino, como se verá mais adiante.

3.1.1.5 de universalidade

São cinco as HOUs: (1) πᾶς δὲ ὁ ἀγωνιζόμενος πάντα ἐγκρατεύεται (1 Co 9,25); (2) αὐτὸς θεὸς ὁ ἐνεργῶν τὰ πάντα ἐν πᾶσιν (1 Co 12,6); (3) τοῖς πᾶσιν γέγονα πάντα [...] ἵνα πάντως πάντας σώσω (1 Co 9,22); (4) ἀλλ’ ἐν παντὶ φανερώσαντες ἐν πᾶσιν εἰς ὑμᾶς (2 Co 11,6) e (5) ἐν παντὶ καὶ ἐν πᾶσιν μεμύημαι (Fl 4,12).

A hipérbole 1, em “E **todo** aquele que luta de **tudo** se abstém (πᾶς δὲ ὁ ἀγωνιζόμενος **πάντα** ἐγκρατεύεται); eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível”, é formada com um verbo *hapax eirēmenon*: ἐγκρατεύεται, que quer dizer *dominar-se*. A força dessa hipérbole, portanto, consiste no uso de um verbo enfático, acompanhado de duas expressões de universalidade – “todo aquele que luta”; “de tudo se abstém”. O fato é que, possivelmente, nem todos os atletas seguiam estritamente essa prática de abstenção total – assim como ocorre hoje –, mas, os que a seguiam, tinham mais chances de conquistar uma coroa.

A hipérbole 2, em “E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera **tudo** em **todos** (αὐτὸς θεὸς ὁ ἐνεργῶν τὰ **πάντα** ἐν **πᾶσιν**)”, enfatiza o uso dos pronomes adjetivos indefinidos “tudo” e “todos”. O mesmo se dá com a hipérbole 3, em “Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me **tudo** para **todos** (τοῖς **πᾶσιν** γέγονα **πάντα**), para por **todos** os meios chegar a salvar **todos** (ἵνα πάντως πάντας⁷¹ σώσω)”, com a hipérbole 4 em “E, se sou rude na palavra, não o sou contudo na ciência; mas já em **todas** as coisas nos temos feito conhecer **totalmente** entre vós (ἀλλ’ ἐν **παντὶ** φανερώσαντες ἐν **πᾶσιν** εἰς ὑμᾶς)”, e com a hipérbole 5 em “Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em **toda** a maneira, e em **todas** as coisas estou instruído (ἐν **παντὶ** καὶ ἐν **πᾶσιν** μεμύημαι), tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade”.

⁷¹ Considerando a leitura discutida na seção anterior.

Particularmente em relação às HOUs, o exagero não está apenas na ideia expressa, mas no uso repetitivo do adjetivo $\pi\acute{\alpha}\varsigma$, $\pi\acute{\alpha}\sigma\alpha$, $\pi\acute{\alpha}\nu$, o qual aparece 1243 vezes no NT. Paulo o utiliza 302 vezes: praticamente um quarto de todas as ocorrências no NT. Isso significa que para cada quatro $\pi\acute{\alpha}\varsigma$, $\pi\acute{\alpha}\sigma\alpha$, $\pi\acute{\alpha}\nu$ um é de Paulo.⁷² Por outro lado, também se vê que não é possível construir significados estritamente literais em todas estas situações. Ao que parece, somente a hipérbole 2 poderia ser concebida de uma maneira literal; quanto às demais, são o resultado, apenas, da força de expressão do apóstolo.

3.1.2 Adjuntiva adverbial

As HAAs são adjuntos adverbiais que atribuem ao verbo a que se referem um significado restrito, a partir da própria circunstância por eles expressos. Buscou-se, sempre que possível, utilizar as mesmas terminologias encontradas corriqueiramente em qualquer Gramática Tradicional, quando não, foram cunhados novos termos, objetivando expressar melhor o seu funcionamento dentro das *homologoumena*. Assim, as HAAs que expressassem basicamente o mesmo sentido foram locadas no mesmo grupo. Essa tarefa resultou em quatro grupos distintos: (1) HAAU – Hipérbole Adjuntiva Adverbial **de Universalidade**, (2) HAAL – Hipérbole Adjuntiva Adverbial **de Lugar**, (3) HAANE – Hipérbole Adjuntiva Adverbial **de Negação Enfática**, e (4) HAAT – Hipérbole Adjuntiva Adverbial **de Tempo**.

3.1.2.1 *de universalidade*

Foram identificadas três HAAUs: (1) $\acute{\epsilon}\nu$ $\pi\acute{\alpha}\sigma\eta$ $\tau\eta$ $\gamma\eta$ (em toda a terra) – Rm 9,17); (2) $\acute{\epsilon}\iota\varsigma$ $\pi\acute{\alpha}\sigma\alpha\upsilon$ $\tau\eta$ ν $\gamma\eta$ ν (por toda a terra) – Rm 10,18) e (3) $\acute{\epsilon}\nu$ $\tau\acute{o}\upsilon\tau\omicron\iota\varsigma$ $\pi\acute{\alpha}\sigma\iota\upsilon$ ν (em todas estas coisas) – Rm 8,37. À semelhança das HOUs não é possível tomar literalmente as HAAUs.

A respeito de $\acute{\epsilon}\nu$ $\pi\acute{\alpha}\sigma\eta$ $\tau\eta$ $\gamma\eta$, Cranfield (2004, p. 537) comenta que Paulo retirou esta expressão do Salmo 19,5, exatamente como está na LXX, e acrescenta que

é bastante improvável que o uso que Paulo faz desta citação signifique que ele pensa que a pregação a todas as nações (cf. Mc 13,10) se completou. O fato de que ele espera empreender uma jornada missionária à Espanha contesta isto. Provavelmente, tudo que ele quer afirmar é que a mensagem foi publicamente proclamada no mundo em geral – o fato significativo é que ela foi amplamente proclamada aos gentios – e que, portanto, não se pode supor que ela não tenha sido ouvida pelos judeus em geral.

No entanto, o Salmo 19,5 não está tratando da pregação do evangelho, mas da revelação de Deus na natureza, que é visível em todo o mundo (JEWEET; KOTANSKY;

⁷² Dados obtidos a partir do Bible Works Software.

EPP, 2006, p. 642). Portanto, o texto da LXX pode e deve ser concebido como literal, mas não o de Paulo. Em relação a εἰς πᾶσαν τὴν γῆν, Nichol (1978, vol. 6, p. 601) comenta que “à época da escritura da epístola, o evangelho aparentemente não havia sido pregado literalmente em todos os lugares, visto que evidentemente não havia ainda chegado à Espanha”. Quanto à expressão ἐν τούτοις πᾶσιν, parece estar claro que Paulo está apenas retomando, com o uso do pronome τούτοις, as situações adversas sobre as quais Deus nos dá a vitória. Faz-se desnecessário, portanto, o uso de πᾶσιν.

3.1.2.2 *de lugar*

Observa-se que algumas HAAUs poderiam ser classificadas como de lugar. A fim de fazer uma diferenciação foi adotado um critério que consistiu no uso do adjetivo πᾶς, πᾶσα, πᾶν, i.e, os adjuntos adverbiais de lugar que traziam este adjetivo foram considerados HAAUs, quanto aos demais, foram considerados HAALs. Duas HAAs satisfizeram esse critério: (1) εἰς τὰ πέρατα τῆς οἰκουμένης (até aos confins do mundo) – Rm 10,18 e (2) ἐν ὅλῳ τῷ κόσμῳ (em todo o mundo) – Rm 1,8. Sobre a HAAL1, Jeweet, Kotanski e Epp (2006, p. 642) comentam que

a implicação histórica é tão arrebatadora que os estudiosos tem exercido considerável esforço a fim de diminuir o aparente exagero de Paulo. Que a voz da pregação cristã primitiva já tivesse alcançado os limites do mundo conhecido tem sido considerada como profética, como hiperbólica, ou como uma expressão do entusiasmo missionário de Paulo.

De acordo com as discussões anteriores, é mais lógico concluir que tal expressão consiste numa hipérbole, e que, através dela, Paulo externa o seu entusiasmo missionário. Beet (1999, disponível em Logos Bible Software) nos chama a atenção para o fato de que toda expressão universal deve ser examinada cuidadosamente antes de ser tomada literalmente; por sua vez, Nichol (1978, p. 474) comenta que ela pode, simplesmente, representar o império romano.

3.1.2.3 *de negação enfática*

A expressão οὐ πάντως é a única HAANE utilizada por Paulo. Trata-se de um *hapax eirēmenon*: só aparece duas vezes no NT, ambas nas *homologoumena* – Rm 3,9; 1 Co 5,10. Observa-se que há uma discussão quanto a ser ou não uma negação enfática, i.e., se os dois advérbios formam uma unidade semântica – neste caso, há uma correspondência com μὴ γένοιτο – ou se se referem separadamente ao verbo (COTTRELL, 1998, disponível em Logos

Bible Software). Percebe-se que, de fato, ambas as posições são possíveis. Em Rm 3,9: “Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma (οὐ πάντως) [...]”, parece não haver dúvida de que οὐ πάντως seja uma unidade semântica como μὴ γένοιτο; uma pista para esta compreensão, talvez esteja no fato de que Paulo a utiliza também como resposta a uma pergunta retórica. Em 1 Co 5,9, 10, podemos visualizar outra nuance dessa expressão:

já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros; refirome⁷³, com isto, não propriamente (οὐ πάντως) aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.

Neste caso, temos os dois advérbios funcionando separadamente. Assim, a tradução poderia sofrer uma ligeira modificação: “**Não** me refiro **propriamente** aos impuros deste mundo [...]”. Em 1 Co 16,12, aparece uma expressão parônima: πάντως οὐκ, a qual a ARA tratou como uma unidade semântica, traduzindo-a como *de modo algum*, e a ACF e a ARC trataram como duas palavras separadamente. De qualquer modo, em última instância, temos ao menos um caso de negação enfática.

3.1.2.4 *de tempo*

A expressão ὅλην τὴν ἡμέραν em “Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; somos reputados como ovelhas para o matadouro” (Rm 8,36) só acontece uma vez no NT e foi a única HAAT catalogada. Dunn (2002, p. 506) refere-se a ela como um semitismo, que significa *sem escape*, e aponta para 1 Co 15,31; 2 Co 4,10-11, onde, também, está presente a ideia de morrer por Jesus Cristo. Nichol (1978, v. 6, p. 579) afirma que “a citação vem do Sl 44,22. Paulo está se referindo aos sofrimentos do povo de Deus numa era primitiva como um tipo das perseguições às quais os cristãos serão expostos neste dia”. De fato, Paulo cita o Salmo 44:22 na íntegra, sem alterar nenhuma palavra, mas isso não diminui o valor hiperbólico da expressão, que é usada, tanto por Paulo quanto pela Septuaginta, para representar o sofrimento frequente do povo de Deus.

3.1.3 Nominal

As HNs são aquelas que exercem na oração a função de sujeito, adjunto adnominal, complemento verbal ou predicativo do sujeito. Obviamente, foram descartadas as formas oracionais que exercem essas funções sintáticas, visto que já foram analisadas como HOs. Segundo esse critério, foram identificados quatro tipos diferentes de HNs: (1) Hipérbole

⁷³ Este verbo foi suprido na ARA.

Nominal **de Universalidade**, (2) Hipérbole Nominal **de Atribuição**, (3) Hipérbole Nominal **de Réplica** e (4) Hipérbole Nominal **de Identidade**.

3.1.3.1 *de universalidade*

Uma vez que informações a respeito das hipérboles de universalidade já foram dadas, bem como explicados os critérios para identificá-las, passar-se-á diretamente à análise das ocorrências. Foram enumeradas quatro HNUs: *πᾶς ἄνθρωπος* (Rm 3,4); *πᾶν στόμα* e *πᾶς ὁ κόσμος* (Rm 3,19) e *τὰ πάντα* (Rm 8,32).

Em relação a *πᾶς ἄνθρωπος* em “De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e **todo o homem** (*πᾶς ἄνθρωπος*) mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado”, Cranfield (2004, p. 182) comenta que a declaração é mais bem compreendida quando contrastada com a declaração que é feita de Deus: Deus é verdadeiro e todo o homem é falso. Isso não quer dizer, porém, que todos os homens contem mentiras; apenas temos, aqui, uma caracterização geral dos homens e o contraste que existe entre o seu proceder e o proceder de Deus.

No que diz respeito a Rm 3,19: “Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que **toda boca** (*πᾶν στόμα*) esteja fechada e **todo o mundo** (*πᾶς ὁ κόσμος*) seja condenável diante de Deus”, as expressões *πᾶν στόμα* e *πᾶς ὁ κόσμος* não podem ser compreendidas literalmente, caso contrário, teríamos que crer, por exemplo, que “os que estão debaixo da lei” não têm condições de falar.

3.1.3.2 *de atribuição*

A HNA *τὴν περισσεῖαν τῆς χάριτος καὶ τῆς δωρεᾶς τῆς δικαιοσύνης* (a abundância da graça e do dom da justiça) em “Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo – Rm 5,17, oferece certa dificuldade de tradução por ser uma estrutura inesperada, conforme se pode observar: *οἱ τὴν περισσεῖαν τῆς χάριτος καὶ τῆς δωρεᾶς τῆς δικαιοσύνης λαμβάνοντες* (os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça). Percebe-se que o artigo *οἱ* está deslocado da palavra à qual se refere: a forma verbal *λαμβάνοντες*, que é um particípio presente ativo no caso nominativo. Como se vê, em grego o objeto direto do verbo “recebem” está entre o artigo e o verbo. Esta estrutura salienta o conteúdo do complemento verbal, i. e., “a abundância da graça” e “o dom da justiça”. O quadro a seguir facilita a visualização.

art.	s acus ⁷⁴	s gen ⁷⁵	elemento epexegetico	s gen	s gen	v. participio
οἱ	τὴν περισσεῖαν	τῆς χάριτος	καὶ	τῆς δωρεᾶς	τῆς δικαιοσύνης	λαμβάνοντες
Det.	Nobdir ⁷⁶	Refere-se ao Nobdir	τῆς χάριτος = τῆς δωρεᾶς	Refere-se ao Nobdir	Refere-se a δωρεᾶς	Sujeito

Em resumo, pode-se dizer que *graça* e *dom* estão modificando *abundância*, e *justiça* está modificando *dom*, que está modificando *abundância*. Paulo constrói seu pensamento através de uma inversão sintática. Essa inversão consiste no fato de que ele subordina três substantivos ao substantivo *abundância* (περισσεῖαν), que é cognato de περισσεύω, περισσοτέρως, περισσός, palavras as quais já foram analisadas neste trabalho.

Para uma melhor compreensão do que está ocorrendo nesta perícopes, tome-se como exemplo a expressão A *a alegria do menino contagiou a todos*, que, semanticamente, é similar à expressão B *o menino alegre contagiou a todos*. Em A, *a alegria* é sujeito e *menino* é adjunto adnominal; em B, *menino* é sujeito e *alegre* é um adjetivo atributivo. A inversão sintática é motivada pela ênfase que se pretende atribuir às partes – a própria topicalização é um recurso de ênfase. Destarte, *a abundância da graça e do dom da justiça* é, semanticamente, a mesma coisa de *a graça e o dom da justiça abundante/abundantes*. Paulo poderia, portanto, ter escrito o texto grego da seguinte forma: οἱ τὴν περισσὴν τὴν χάριν καὶ τὴν δωρεὰν τῆς δικαιοσύνης λαμβάνοντες. Vê-se, dessa forma, que, embora a palavra *περισσεῖαν* seja um substantivo, é ela quem está atribuindo qualidade às outras palavras. Assim, a expressão toda é uma HNA.

3.1.3.3 de réplica

A expressão πολὺ κατὰ πάντα τρόπον em “**Muita** (πολύ), **em toda** a (πάντα) maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas” (Rm 3,2), foi considerada uma HNR, tendo em vista que é a resposta à pergunta feita em Rm 3,1: “Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?” Πολύ e πάντα são palavras enfáticas, que expressam quantidade e totalidade, respectivamente. Ainda que seja uma hipérbole que se afigure não com muita intensidade, a ênfase é clara.

⁷⁴ Substantivo no caso acusativo

⁷⁵ Substantivo no caso genitivo

⁷⁶ Núcleo do objeto direto

3.1.3.4 de identidade

São três as HNIs: (1) αὐτός ἐγώ (Rm 15,14); (2) ἐγὼ μᾶλλον (Fl 3,4) e (3) ὑπὲρ ἐγώ (2 Co 11,23). A ênfase dessas expressões é introduzida a partir do uso desnecessário do pronome ἐγώ no caso nominativo. Em grego, todo pronome pessoal no caso nominativo é enfático, o que permite traduzi-lo como *eu mesmo*, *eu próprio*. Portanto, torna-se completamente desnecessário o uso de αὐτός em HNI1. Quanto a HNI2 e HNI3, temos em português a mesma tradução. Mais especificamente em relação a ὑπὲρ ἐγώ (eu ainda mais), Martin (2002, p. 375) comenta que talvez a expressão seja uma referência a 2 Co 11,5: “porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos”.

O contexto por trás dessa declaração de Paulo tem a ver com as acusações que sofre da igreja de Corinto. Não é possível concluir exatamente o que Paulo quis dizer ao utilizar essa expressão. Martin (2002, p. 373) afirma que “ὑπὲρ é mais bem aceito como uma expressão adverbial como se fosse μᾶλλον (Fl 3,4). Vê-se, portanto, que ἐγὼ μᾶλλον e ὑπὲρ ἐγώ são expressões sinônimas, intensificadoras, e utilizadas para enfatizar a ação do sujeito, representado pelo pronome pessoal ἐγώ.

3.1.4 Síntese

Observa-se que quando as hipérboles paulinas tocam em aspectos teológicos, elas trazem à tona aquele que parece ser seu tema preferido: a graça. Em Rm 5,20, a hipérbole ἵνα πλεονάσῃ τὸ παράπτωμα/a fim de que abundasse o pecado enfatiza a ofensa para enfatizar a graça. Em Rm 6,1, a relação entre lei e graça continua sendo discutida. Em 2 Co 4,15, as duas hipérboles encontradas ali destacam qual deve ser a resposta humana diante da graça divina: “para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças”.

Por outro lado, a emotividade de Paulo torna-se evidente na medida em que as hipérboles vão aparecendo em suas cartas. As hipérboles de universalidade e de lugar são um exemplo prático do quanto ele é otimista em seus esforços missionários. Seu entusiasmo quase sempre ultrapassa a fronteira do exagero, como se pode perceber na hipérbole de tempo encontrada em Rm 8,36: “Somos entregues à morte **o dia inteiro**”, e na hipérbole de finalidade encontrada em 1 Co 9,19: “a fim de ganhar o maior número possível.” Em 2 Co 11,23, a hipérbole de identidade ὑπὲρ ἐγώ/eu mais demonstra, sobretudo com base no uso de outras expressões enfáticas na mesma perícopa, seu estado emocional, completamente movido por uma sincera devoção não correspondida pela comunidade eclesial de Corinto, assunto que será mais bem discutido a seguir.

3.2 A HIPÉROQUE

O uso exaustivo que o apóstolo Paulo faz de verbos e expressões de autoexaltação tem despertado a curiosidade e o interesse de eruditos do NT (BEST, 1987, p. 112; POLHILL, 1999, p. 273; MARTIN, 2002, p. 373), principalmente quando se considera o fato de que as hipóques são bastante raras no restante da literatura neotestamentária⁷⁷.

Embora sejam identificadas ocorrências de tais expressões em outras partes das *homologoumena*, observa-se uma concentração especial na segunda carta aos coríntios. As razões parecem estar relacionadas com o fato de que Paulo enfrentava em Corinto uma ameaça às suas credenciais apostólicas. Hafemann (2008, p. 280) comenta que “no âmago da questão está a alegação dos adversários de que eles, não Paulo, representam e são iguais aos ‘superapóstolos’ de Jerusalém”. A expressão “superapóstolos” ou “mais excelentes apóstolos” vem de 2 Co 11,5: “Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.” Embora alguns⁷⁸ defendam que a identidade desses “mais excelentes apóstolos” esteja relacionada com os “doze”, sobretudo Pedro, Tiago e João, parece mais razoável supor que Paulo utiliza essa expressão a fim de evidenciar a importância arrogante que os seus adversários atribuíam a si mesmos.⁷⁹ O tom das palavras é irônico. A força da ironia se faz sentir ao atentar para o termo traduzido por “mais excelentes”, i.e., ὑπερλίαν⁸⁰, um advérbio de intensidade que enfatiza a altivez dos acusadores de Paulo ao mesmo tempo em que coloca esta altivez em contraste com o que o apóstolo pensa sobre eles e sobre si mesmo. Daí, sua defesa em 2 Co 11,23: “São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes”. Hafemann (2008, p. 283) acrescenta que

entre a redação de 1 e 2 Coríntios, a Igreja como um todo esteve em franca rebelião contra Paulo e seu evangelho. [...] Desde então, um segmento significativo da Igreja tinha se arrependido e voltado para o lado de Paulo. Mas a autoridade apostólica paulina já não é a base de um acordo mútuo entre Paulo e toda a sua Igreja. [...] Por isso, enquanto em 1 Coríntios os problemas estavam dentro da Igreja, o problema fundamental a ser resolvido em 2 Coríntios é o da autoridade e da legitimidade de Paulo como apóstolo.

⁷⁷ Com base nos testes de ocorrências realizados a partir do Bible Works Software, observou-se que as categorias que nesse trabalho foram analisadas como hipóques – os verbos e expressões de autoexaltação – são raras fora das *homologoumena*. Conforme se verá mais adiante, temos quarenta e quatro ocorrências em todo o NT; destas quarenta e quatro, trinta e oito aparecem nas *homologoumena*.

⁷⁸ Cf. PLUMMER, A. **A Critical and Exegetical Commentary on the Second Epistle of St. Paul to the Corinthians**. New York: Scribner, 1915, p. 298.

⁷⁹ Cf. KLING, Christian Friedrich. **The Second Epistle of Paul to the Corinthians**. Bellingham: Logos Research Systems, Inc., 2008, p. 179;

⁸⁰ A fim de lembrar as implicações do uso deste advérbio, conferir seção 2.2.1.6

A partir de uma leitura do ensaio *De se ipsum laudando*⁸¹, de Plutarco, pode-se inferir que a autoexaltação era uma prática comum no mundo greco-romano, e, portanto, uma característica do gênero epistolográfico da época e lugar de Paulo. Tal prática, no entanto, era controlada por algumas convenções, a fim de não se tornar ofensiva aos leitores. Com base na leitura deste ensaio podem-se enumerar algumas licenças filosóficas para a prática da autoexaltação. Segundo Plutarco⁸², a autoexaltação está livre de censura quando:

- (1) O orador está se defendendo, está abatido, ou é vítima de injustiça;
- (2) É apresentada indiretamente;
- (3) É misturada com o louvor da audiência;
- (4) Aparece com o louvor de outros de similar mérito;
- (5) O crédito é dado parte ao indivíduo, parte a Deus;
- (6) Já foi introduzida por outros, e o orador a corrige;
- (7) O orador inclui nela certas deficiências suas;
- (8) O orador menciona sofrimentos que tem enfrentado.

Ele acrescenta que a autoexaltação fica impune quando se está defendendo o próprio nome ou respondendo a uma acusação. Esta declaração parece evocar o que está ocorrendo com Paulo em Corinto, onde ele se tornara vítima de exacerbadas denúncias.

Uma vez que é possível estabelecer uma relação entre algumas regras de autoexaltação apresentadas por Plutarco (como se verá mais adiante) e expressões de autoexaltação utilizadas pelo apóstolo Paulo, pode-se inferir não somente que ele as conhecia – total ou parcialmente – como as seguia.

Observa-se uma intertextualidade entre a exortação que Paulo faz aos seus leitores para que sejam seus imitadores (1 Co 4,6; 11,1; Fl 3,17) e a declaração de Plutarco ao afirmar que um homem, então, podia se autoexaltar a fim de despertar emulação nos seus ouvintes, deter o obstinado, intimidar um inimigo ou edificar o espírito de seus amigos. Com relação ao fato de o orador jactanciar-se mencionando seus sofrimentos, leve-se em consideração o catálogo paulino de vicissitudes, principalmente em suas cartas aos coríntios, a respeito das quais encontramos o seguinte comentário: “pelo menos, no caso da correspondência

⁸¹ Disponível em http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Plutarch/Moralia/De_se_ipsum_laudando*.html, acesso em 16 de Novembro de 2010.

⁸² No ensaio de Plutarco, tais convenções não estão enumeradas conforme são apresentadas neste trabalho. A enumeração deve-se ao fato de facilitar os comentários.

corintiana, as vicissitudes são importantes para Paulo porque a paciência na privação é a prova da virtude, o selo da integridade” (FITZGERALD, 1984, p. 43, 44 apud TORRES, 2002, p. 51)”. Torres (2002, p. 51) acrescenta que “o que marca tais listas na Bíblia é que elas compreendem exemplos de autoapresentação que são autoelogiosos por natureza.” Dio Crisóstomo (*Oration* 21.2), por sua vez, declara que o louvor faz crescer a virtude, e Sêneca (*Ep.* 82.10-1) afirma que o louvor e a glória dependem da adversidade para sua existência (apud TORRES, 2002, p. 52). Assim, percebe-se uma intrínseca relação entre o catálogo de vicissitudes e a prática da autoexaltação. Lucas, escrevendo sobre o debate de Paulo com Félix (At 24,25), demonstra que ele discorre sobre a justiça (*δικαιοσύνη*), o domínio próprio (*ἐγκρατεία*) e o juízo vindouro. Com respeito aos temas introduzidos por ele, nesse debate, Torres (2006) afirma que

Justiça e domínio próprio eram *topoi* comuns nas exposições filosóficas antigas, e isto coloca a conversa de Paulo com Félix tanto num contexto filosófico quanto num religioso. A natureza filosófica desses conceitos é mostrada pelo fato de que eles são amplamente discutidos pelos filósofos gregos. [...] O fato de Paulo ter escolhido esses temas para seu encontro com Félix mostra que ele queria modelar o diálogo em termos filosóficos. [...] O tema do “juízo vindouro” foi provavelmente introduzido por último e foi nesse momento que Félix decidiu romper a conversa.

Fitzgerald (apud TORRES, 2002, p. 53) postula, ainda, três níveis de autoexaltação que podem, segundo ele, solucionar sua excentricidade no NT.

O primeiro nível é uma realização puramente pessoal e é motivada pelo orgulho e autoestima; o segundo nível é um empreendimento pessoal que se torna possível pela filosofia; e o terceiro nível é um ato de modéstia que credita a vitória a Deus e rende-lhe glória.

Percebe-se, a partir do posicionamento de alguns eruditos, um esforço para atenuar algumas declarações de Paulo. Tal esforço se afigura um tanto desnecessário, tendo em vista que este atenuante já existe: Paulo segue convenções que tornam inofensiva sua autoexaltação. Talvez, maior esforço deveria ser empregado para explicar como isto afeta nossa compreensão do que realmente estava acontecendo com ele.

A seguir, será feita uma análise dos verbos de autoexaltação encontrados nas *homologoumena* e de como isto nos ajuda a compreender melhor o estilo de Paulo, enquanto escritor.

3.2.1 Verbos de autoexaltação

Os verbos de autoexaltação constituem mais uma característica do estilo de Paulo. O NT registra quarenta e quatro ocorrências: trinta e oito nas *homologoumena*, quatro em Tiago (1,9; 2,13; 3,14; 4,16), uma em Ef 2,9 e outra em 2 Ts 2,4⁸³. A seguir, serão analisados três verbos, dois dos quais são compostos com preposições enfáticas, fato que já os torna relevantes.

3.2.1.1 *καυχάομαι*/gloriar-se

O verbo *καυχάομαι* é o de maior ocorrência dentre os de autoexaltação. Todas as suas ocorrências no NT somam trinta e sete vezes; trinta e quatro nas *homologoumena*. Este verbo aparece em Romanos, Primeira e Segunda aos Coríntios (vinte vezes somente na segunda carta), Gálatas e Filipenses. No entanto, por uma razão demarcatória, serão consideradas para análise apenas as vezes em que aparece com sujeito na primeira pessoa do singular, na Segunda Carta aos Coríntios.

Harris (2005, p. 619) aceita a ideia de que “no grego clássico uma variedade de casos e construções segue o verbo *καυχάομαι*”, concordando, portanto, que a autoexaltação era uma prática comum entre os gregos. Talvez isto explique a maneira como Tiago fez uso deste verbo. Sua declaração “Mas glorie-se (*καυχάσθω*) o irmão abatido na sua exaltação” (Tg 1,9) parece estar de acordo com a regra que dizia que a autoexaltação é permitida quando o orador está abatido⁸⁴. Por sua vez, Jewett et al. (2006, p. 685) também reconhecem que a autoexaltação era uma prática comum no mundo greco-romano, no entanto tentam resolver, por assim dizer, a “estranheza” das declarações de Paulo, afirmando que, no mundo cristão, tal prática era ilegítima: “enquanto tal jactância era aceitável na atmosfera competitiva do mundo greco-romano, é ilegítima na comunidade da graça.” A questão é: se era ilegítima, por que, então, Paulo a utilizava? De fato, para nós, declarações como: “Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, **para que também me glorie** (*καυχήσωμαι*) **um pouco**⁸⁵” (2 Co 11,16) e “E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também **eu me gloriarei** (*καυχήσομαι*)” (2 Co 11,18) são no mínimo intrigantes.

O fragmento “posto que muitos se gloriam segundo a carne” encontra correspondência com a afirmação do apóstolo em 2 Co 10,12: “Não ousamos classificar-nos,

⁸³ Dados extraídos a partir do Bible Works Software.

⁸⁴ Cf. http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Plutarch/Moralia/De_se_ipsis/laudando*.html

⁸⁵ Grifos acrescentados

ou comparar-nos com alguns, **que se louvam a si mesmos**". Os dois fragmentos são encontrados numa seção da carta em que "há uma agressiva apologética e um contra-ataque aos membros da Igreja que se opõem a Paulo" (HAFEMANN, p. 279). Esta declaração de Paulo deixa claro que havia alguns "que se louvam a si mesmos"; no entanto, ele não ousava classificar-se ou comparar-se a eles. Possivelmente esta é uma crítica a indivíduos que não seguiam as convenções epistolográficas. Plummer (1915, p. 253) afirma que

Frequentemente em Paulo *καυχάομαι* é usado num sentido positivo, não meramente quando o gloriar-se está em Deus ou em Cristo (Rm 5,11; 15,17; 1 Co 1,31; etc.) mas também quando está nos homens (2 Co 7,14; 2 Ts 1,4; Fl 2,16). O apóstolo também se gloria em suas próprias enfermidades e aflições (Rm 5,3).⁸⁶

Ao gloriar-se nas suas enfermidades e aflições, Paulo está em consonância com a fala de Plutarco, ao dizer que o orador fica livre de censura quando menciona os sofrimentos que tem enfrentado⁸⁷. Garland (2001, p. 441), por sua vez, declara que

Paulo parece estar se defendendo contra a acusação de que se gloriou inadequadamente de sua autoridade. [...] Esta acusação de que se gloriou muito de sua autoridade reflete a perspectiva de seus oponentes, não a sua própria⁸⁸

Isto estaria em consonância com a convenção que diz que o orador está livre de censura quando está se defendendo de acusação, ou quando está abatido ou é vítima de injustiça. Garland (2001, p.441) acrescenta ainda que

Paulo não acredita que tenha se jactanciado excessivamente ou muito livremente, visto que sua autoexaltação não ia além dos limites, antes estava de acordo com a reta média que Deus lhe deu.

Por sua vez, Champlin (1995, v. 4, p. 391) assevera que "Paulo sentia que era impróprio vangloriar-se; no entanto, foi forçado a tal por causa do propósito que tinha, isto é, reestabelecer a sua autoridade apostólica em Corinto". Assim, temos que Jewett, Kotanski e Epp, Hafeman e Champlin tentam, por assim dizer, desculpar o ato de Paulo ao gloriar-se,

⁸⁶ Tradução nossa

⁸⁷ Conferir em HELMBOLD, W. C. (Trad.). **Moralia**. Loeb Classical Library. Cambridge e Londres: Harvard University Press, 1939. v. 7.

⁸⁸ Tradução nossa

mas, ao mesmo tempo, reconhecem, ainda que implicitamente, que a autoexaltação era uma prática comum no tempo dele.

A síntese dessa discussão é que Paulo conhecia as convenções sociais que tornavam inofensiva a autoexaltação, e que ele seguia tais convenções a fim de não causar estranhamento aos seus leitores; antes, com o uso de *καυχάομαι* pretendia chamar a atenção, particularmente a dos coríntios, para um discurso autoapologético, a fim de ratificar sua autoridade apostólica e se estabelecer como um exemplo digno de ser seguido pelos fiéis. Talvez, se houvesse uma melhor compreensão desse fato, não seria considerada ofensiva, por exemplo, a possível tradução de 1 Co 13,3: “E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para jactanciar-me (*καυχήσωμαι*), e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.”

A leitura *καυχήσωμαι* é sustentada por quatro importantes manuscritos: P⁴⁶ (Séc. II) e os Códices Sinaítico (Séc. IV), Alexandrino (Séc. V) e Vaticano (Séc. IV). Dentre os manuscritos mais importantes que sustentam a leitura de *καυθήσομαι* (queimar), temos C, D, F, G e L, respectivamente dos séculos V, VI, IX, IX e IX (ALAND et al., 2001, p. 597). Uma vez que, em crítica textual, a data dos manuscritos é um critério importante em favor de sua autenticidade, temos que a leitura *καυχήσωμαι* parece mais provável do que a leitura *καυθήσομαι*.

Se bem que, conforme reconhece Thiselton (2000, p. 1042), 1 Coríntios 13,3 seja um dos pontos mais cruciais da crítica textual do Novo Testamento, causa admiração o fato de a Comissão do aparato crítico do GNT (The Greek New Testament) considerar improvável a leitura *καυχήσωμαι*, e, ainda assim, optar por ela. Metzger (2006, p. 493-494) elenca quatro razões que justificam esta decisão: 1) Depois que a morte na fogueira, com a chegada da época do martírio, tornou-se comum, é mais fácil entender que o texto moveu-se de *καυθήσομαι* (a fim de que eu seja queimado) para *καυχήσωμαι* (para jactanciar-me) e não o inverso; por outro lado, se *καυθήσομαι* constava do autógrafo, parece não haver uma razão que explique por que esta forma verbal foi substituída nos manuscritos mais antigos; 2) o caráter ordinário da expressão “ainda que eu entregasse o meu corpo para que **eu** seja queimado (*καυθήσομαι*⁸⁹)”, quando seria mais comum: “ainda que eu entregasse o meu corpo para que ele seja queimado”; 3) A leitura *καυθήσομαι* configura uma distorção gramatical que não pode ser atribuída a Paulo; 4) Em Paulo, o conceito de gloriar-se (*καυχάομαι*) nem sempre é algo repreensível: ao contrário, algumas vezes ele o considera justificável.

⁸⁹ Esta forma verbal está na primeira pessoa do aoristo subjuntivo do verbo *καίω*.

De fato, o uso do verbo *καυχάομαι* coaduna com o estilo de Paulo, uma vez que este verbo aparece com bastante frequência nas suas cartas (das 37 ocorrências no Novo Testamento, 34 estão registradas nas *homologoumena*), conforme já foi comentado.

3.2.1.1.1 Paulo e as convenções epistolográficas

A fim de apresentar mais claramente uma relação entre algumas declarações de Paulo e algumas convenções epistolográficas de sua época, analise-se o quadro abaixo:

Convenções Epistolográficas	Declarações Paulinas com <i>καυχάομαι</i>
O orador está se defendendo, está infeliz, ou é vítima de injustiça	Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós. 2 Co 10,13. Não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação [...]. 2 Co 10,15. Outra vez digo: Ninguém me julgue insensato, ou então recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco. 2 Co 11,16. ⁹⁰
É misturada com o louvor da audiência	mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós – 2 Co 5,12;
Aparece com o louvor de outros de similar mérito	se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira – 2 Co 7,14;
O crédito é dado parte ao indivíduo, parte a Deus	Porém, não nos gloriaremos fora da medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu – 2 Co 10,13; Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor – 2 Co 10,17;
O orador inclui nela certas deficiências suas	Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza – 2 Co 11,30; De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas – 2 Co 12,5; De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas – 2 Co 12,9
O orador menciona os sofrimentos que tem enfrentado	nos gloriamos nas próprias tribulações – Rm 5,3

3.2.1.2 *ὑπεραίρωμαι/exaltar-se*

O verbo *ὑπεραίρωμαι* ocorre duas vezes nas *homologoumena* (cf. 2 Co 12,7) e uma em 2 Ts 2,4, a qual não será analisada por não fazer parte do *corpus* deste trabalho.

⁹⁰ O contexto deixa claro que Paulo está falando em sua defesa.

Literalmente, o verbo ὑπεραίρωμαι significa *levantar-se por cima, sobressair, passar por cima, ser excessivo, superengrandecer*. No NT, foi traduzido pela ARA como *ensoberbecer-se e exaltar-se*.

Observando a sintaxe de 2 Co 12,7: “E, para que não me ensoberbecesse (ὑπεραίρωμαι) com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte (ὑπεραίρωμαι)”, é possível fazer algumas considerações. Há três orações adverbiais finais neste verso: “para que não me ensoberbecesse” e “a fim de que não me exalte”, referem-se à oração principal. Ainda que “um espinho na carne” seja o sujeito gramatical de “foi-me posto”, sem dúvida “um mensageiro de Satanás” é o agente dessa ação (MARTIN, 2002, p. 411). Assim, “um mensageiro de Satanás pôs um espinho na carne para esbofetear”.

O uso de duas orações finais, com o mesmo conteúdo e referindo-se ao mesmo verbo, deixa claro que Paulo tem a intenção de enfatizar a oração principal. Na verdade, não são duas orações, mas a mesma oração, repetida: “ἵνα μὴ ὑπεραίρωμαι”, iniciando e finalizando o período: “ἵνα μὴ ὑπεραίρωμαι, ἐδόθη μοι σκόλοψ τῆ σαρκί, ἄγγελος σατανᾶ, ἵνα με κολαφίζῃ, ἵνα μὴ ὑπεραίρωμαι”. Em última instância, passando o verbo para a voz ativa, a oração final “para me esbofetear” estaria no mesmo nível das demais, i.e., referindo-se à mesma oração: “um mensageiro de Satanás pôs-me um espinho na carne para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, para me esbofetear, a fim de que não me exalte”.

É possível dizer, ainda, tanto do ponto de vista do português quanto do grego, que “a fim de que não me exalte” pode referir-se a “esbofetear”. Neste caso, a repetição não se resume a um mero recurso enfático, mas sintático-semântico-enfático – se assim pode ser dito. Em todo caso, conforme afirma Martin (2002, p. 411), “se Paulo se sentiu inclinado a se exaltar, i.e., a ser independente de Deus como um ato de ὕβρις ‘orgulho’, o espinho foi enviado a fim de evitar que isto acontecesse”.

Aproveitando o comentário de Martin, a esta altura faz-se importante dizer que, embora Paulo, à semelhança dos filósofos gregos, seguisse as convenções epistolográficas de sua época e lugar, estava clara em sua mente a ideia de que, em última instância, Deus é o motivo de sua glória (2 Co 10,13; Gl 6,14; Fl 3,3).

3.2.1.3 κατακαυχάομαι/vangloriar-se

O verbo κατακαυχάομαι aparece apenas quatro vezes no NT: duas em Paulo (cf. Rm 11,18) e duas em Tiago (2,13; 3,14). Pouca coisa há a se dizer desse verbo, além do fato de que o uso da forma composta possui basicamente o mesmo significado da forma simples. Com respeito ao uso do prefixo κατά, Dunn (2002, p. 661) observa que “nesta forma composta [ele está se referindo ao verbo κατακαυχάομαι] o κατά traz à tona um elemento de superioridade competitiva expressa na jactância”.

3.2.2 Expressões de autoexaltação

Todas as expressões de autoexaltação que serão analisadas na sequência são *hapax legomena* e, à semelhança dos verbos de autoexaltação, constituem-se em mais uma característica do estilo paulino.

3.2.2.1 κατὰ τὸ εὐαγγέλιόν μου / segundo o meu evangelho

A expressão κατὰ τὸ εὐαγγέλιόν μου ocorre três vezes no NT: duas em Romanos e uma em Timóteo (cf. 2,8). Em Romanos, poderia se dizer numa primeira leitura que a expressão soa de uma maneira um tanto presunçosa: “no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, **de conformidade com o meu evangelho**” (Rm 2,16) e “Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar **segundo o meu evangelho** e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos” (Rm 16,25).

A expressão pode ser mais bem compreendida analisando seu uso em Rm 16,25. Dunn (1998, disponível em Logos Bible Software) argumenta que καί, na expressão κατὰ τὸ εὐαγγέλιόν μου καὶ τὸ κήρυγμα Ἰησοῦ Χριστοῦ (segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo) é epexegetico, i.e., está funcionando como um “ou seja”. Destarte, o evangelho de Paulo e a pregação de Jesus Cristo são a mesma coisa. Outra questão a ser considerada é que temos uma ambiguidade na expressão “a pregação de Jesus Cristo”, por se tratar de um substantivo abstrato seguido de um substantivo no caso genitivo. Não obstante, Dunn (1998, disponível em Logos Bible Software) defende a ideia de que “de Jesus Cristo” (Ἰησοῦ Χριστοῦ) é um genitivo subjetivo. Nesse caso, Jesus é o agente dessa pregação. Em outras palavras, é como se Paulo quisesse dizer: “o conteúdo que Cristo pregou, durante seu ministério, é o conteúdo que eu prego”. Por outro lado, Dunn (1998, disponível em Logos Bible Software) não descarta a possibilidade de que tenhamos um genitivo objetivo; nesse

caso, assegura que “é de se esperar que o peso da ênfase caia sobre a proclamação cristã com foco sobre a morte e ressurreição de Cristo”. Nichols (1978, disponível em Logos Bible Software) não discute a noção de genitivo subjetivo ou objetivo, no entanto suas palavras encontram correspondência com as de Dunn, quando diz:

O evangelho de Paulo era a mensagem de salvação que lhe foi confiada. [...] A mensagem de Paulo ao mundo estava baseada no AT e na revelação pessoal que Deus confiou ao apóstolo. Então este evangelho estava de acordo com os fatos da vida de Cristo e morte e ressurreição.

Em todo caso, o foco não está no evangelho de Paulo, mas na pregação de Jesus Cristo, subjetiva ou objetivamente. Em última instância, ele chama a atenção para o seu evangelho, porque o seu é o de Cristo, o que está em consonância com o comentário de Plutarco, ao dizer que a autoexaltação não é ofensiva quando dividida entre Deus e o indivíduo.

3.2.2.2 τὴν διακονίαν μου δοξάζω / exalto o meu ministério

A expressão τὴν διακονίαν μου δοξάζω (exalto o meu ministério) está registrada em Rm 11,13. Como se vê, Paulo não está utilizando nenhum verbo dos que foram analisados na seção anterior. A expressão, contudo, soa como uma autoexaltação, em função de o discurso estar na primeira pessoa do singular, com um verbo que significa *exaltar, glorificar*.

Alguns comentaristas parecem compartilhar do mesmo pensamento em relação a esta declaração de Paulo. Dunn (2002, p. 656) comenta que

δοξάζω não deve ser entendido simplesmente no sentido de ‘falar em termos elogiosos de’; [...] o que está em evidência é uma harmonia de palavra e ato. Paulo glorificou seu ministério entregando-se a ele completamente e sem reservas.

Sobre a tradução e o sentido do verso, Vincent (2002, p. 125) afirma que Paulo glorifica seu ministério, honrando-o através do cumprimento fiel dos seus deveres. Sanday (1897, p. 324), por sua vez, declara que

ele pode glorificar seu ministério, ou (i) através de suas palavras e discurso; se ele ensina em todo lugar o dever de pregar aos gentios ele exalta seu ministério; ou (ii), e talvez melhor, fazendo tudo que está ao seu alcance a fim de ser bem-sucedido.

Sobre esta questão, Cranfield (2004, p. 560) assegura que

o que ele realmente diz nesta sentença é mais naturalmente explicado como significando que ele honra e reverencia seu ministério aos gentios, e então cumpre-o com toda sua força e devoção, na esperança – embora não devamos inferir que este é o único motivo de seu labor – que seu sucesso pode provar o ciúme dos judeus e portanto acarretar a conversão de alguns deles.

Assim, como se vê, Paulo exalta, de fato, seu ministério, porém não do modo comumente entendido, mas com trabalho árduo em favor dos gentios. O uso do verbo δοξάζω é bastante comum no NT (sessenta e uma ocorrências, das quais onze estão registradas nas *homologoumena*), mas não para a autoexaltação. Thayer (2000, versão eletrônica) oferece as seguintes possibilidades de tradução: *pensar, supor, louvar, magnificar, exaltar, celebrar, honrar*. Talvez algo que pudesse ser acrescentado diz respeito ao fato de que Paulo recebe de Cristo o seu ministério. Exaltar o seu ministério, portanto, é uma forma de exaltar a ação de Cristo em conceder-lhe tal ministério.

3.2.2.3 πολλή μοι καύησις / grande é a minha jactância

A expressão πολλή μοι καύησις (grande é a minha jactância) está registrada em 2 Co 7,4. Uma análise do texto grego permite fazer algumas considerações: πολλή μοι παρρησία πρὸς ὑμᾶς, πολλή μοι καύησις ὑπὲρ ὑμῶν· πεπλήρωμαι τῇ παρακλήσει, ὑπερπερισσεύομαι τῇ χαρᾷ ἐπὶ πάσῃ τῇ θλίψει ἡμῶν. Percebe-se, nitidamente, um paragramatismo do fonema representado pelas consoantes π e ψ (MARTIN, 1998, versão eletrônica). Este paragramatismo chama a atenção, principalmente, para o vocábulo πολλή, em face de sua repetição, o qual foi traduzido como *grande*, mas poderia ter sido traduzido como *muita*. Como “o uso geral de παρρησία no NT reflete a compreensão da palavra como significando ‘ousadia’ ou ‘confiança’ (Ef 3,12; 1 Tm 3,13; Hb 3,6; 6,16; 10,19, 35; 1 Jo 2,28; 3,21; 4,17; 5,14)” e “a maioria dos comentaristas optou por este significado” (MARTIN, 1998, disponível em Logos Bible Software), temos: “muita é a minha ousadia/confiança para convosco”. O próprio Martin (1998, disponível em Logos Bible Software) comenta este fragmento, dizendo que

um resultado dessa confiança é que Paulo tem grande orgulho dos coríntios. Ele tem uma razão para seu orgulho (καύησις) assim como procurou ser uma razão para o orgulho deles. [...] depois da boa notícia de Tito, ele está ainda mais confiante do potencial para lealdade da igreja de Corinto.

Em outras palavras, o contexto desse capítulo, a partir do verso 2, tem a ver com a boa notícia que Paulo recebe de Tito ao encontrar-se com ele. A boa notícia, ao que parece, consiste em que a maioria dos coríntios recebeu de bom grado as orientações do apóstolo expressas na primeira carta, o que lhe causou alegria. Ele deixa transparecer claramente essa alegria através das palavras registradas no verso quatro: “Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e **grande a minha jactância** a respeito de vós; **estou cheio de consolação; transbordo de gozo** em todas as nossas tribulações”.

3.2.2.4 καὶ προέκοπτον ἐν τῷ Ἰουδαϊσμῷ ὑπὲρ πολλοὺς συνηλικιώτας ἐν τῷ γένει μου / e na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade

Quanto à expressão καὶ προέκοπτον ἐν τῷ Ἰουδαϊσμῷ ὑπὲρ πολλοὺς συνηλικιώτας ἐν τῷ γένει μου: “e na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade (Gl 1,14)”, é importante compreender primeiro uma questão que estava em discussão na carta de Paulo aos Gálatas. Tal questão é colocada por BARTON & MUDDIMAN (2001, edição eletrônica) da seguinte forma:

Os agitadores estão encorajando os cristãos da Galácia a observar “os dias especiais” judaicos, e meses, e estações, e anos (4,10). Eles mesmos são judeus que se tornaram cristãos; eles instaram os cristãos gentios da Galácia a serem circuncidados, i. e., a se tornarem completos prosélitos ao judaísmo como parte de seu compromisso com o evangelho de Cristo (6,12-13).

Observa-se, portanto, que após a fundação da igreja na Galácia, foi disseminada uma doutrina que sugeria um retorno ao sistema legal do judaísmo. Em desacordo a esta posição, Paulo afirma, logo no início de sua carta, que “excedia em judaísmo a muitos da minha idade”. Segundo Nichols (1998, disponível em Logos Bible Software), “da minha idade” refere-se aos jovens que estudaram com Paulo, em Jerusalém, sob os cuidados de Gamaliel ou outros professores judaicos. Sobre o termo συνηλικιώτας, Bruce (1982, p. 91) comenta que é “um termo helenístico para um membro da mesma faixa etária”. Ao que tudo indica, Paulo pretende mostrar que, se havia alguém que entendia de judaísmo, esse alguém era ele; por essa razão, acrescenta que “excedia em judaísmo [...] **sendo extremamente zeloso** das tradições de meus pais”.

A palavra grega traduzida por *extremamente* é περισσοτέρως, que, conforme já foi mencionado no capítulo anterior, é uma palavra utilizada por Paulo para atribuir muita ênfase. Para Burton (1920, p. 46), o particípio ὑπάρχων, na expressão περισσοτέρως ζηλωτής

ὑπάρχων τῶν πατρικῶν μου παραδόσεων, é causal. Destarte, a expressão poderia ser traduzida da seguinte forma: “porque eu era mais excessivamente zeloso do que eles”. Betz (1979, p. 67), por sua vez, afirma que

ele fez mais do que meramente cumprir os deveres e expectativas de uma fé judaica. A natureza “excessiva” de suas perseguições ao Cristianismo demonstra o alto nível de “zelo”, que ele tinha para com “as tradições dos seus pais.

Em síntese, Paulo conhecia muito bem as tradições judaicas, e, portanto, utiliza esses termos, para reafirmar a sua autoridade sobre o tema que está discutindo.

3.2.2.5 δόξαν καὶ ἔπαινον ἐμοί / δόξαν θεοῦ καὶ ἔπαινον ἐμοί⁹¹ / minha glória e louvor/glória de Deus e meu louvor

O texto de Fl 1,11: πεπληρωμένοι καρπὸν δικαιοσύνης τὸν διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς δόξαν καὶ ἔπαινον θεοῦ, que foi traduzido pela ARA: “Cheios dos frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus”, segundo o aparato crítico do GNT (ALAND et al., 2001, p. 672, 673), possui algumas variantes textuais, especificamente para ἔπαινον θεοῦ. Não obstante, antes de comentar essas variantes, é importante dizer que, na expressão εἰς δόξαν καὶ ἔπαινον θεοῦ, possivelmente temos um καί epexegetico; nesse caso, δόξαν e ἔπαινον referem-se a θεοῦ, e o texto poderia também trazer a leitura εἰς δόξαν θεοῦ καὶ ἔπαινον θεοῦ; obviamente, esta é uma construção redundante e desnecessária, visto que a anterior tem o mesmo sentido.

Os testemunhos são favoráveis a καί ἔπαινον θεοῦ, visto que a expressão consta de bons manuscritos como os códices Sinaítico e Alexandrino, que datam dos séculos IV e V, respectivamente. Existem, no entanto, outras três leituras: (1) ἔπαινον Χριστοῦ, sustentada por D (Códice Claromontanus, do século VI); com esta leitura, considerando o καί como epexegetico, teríamos a tradução “para glória e louvor de Cristo”; (2) καὶ ἔπαινον ἐμοί, sustentada por F e G – ambos manuscritos do século IX; com esta leitura, o texto em português traria: “para a minha glória e meu louvor”; (3) δόξαν θεοῦ καὶ ἔπαινον ἐμοί, sustentada por P⁴⁶, que data mais ou menos do ano 200 d.C., e que poderia ser assim traduzida: “para a glória de Deus e o meu louvor”.

⁹¹ Embora a tradução que encontramos, nas versões brasileiras, de Filipenses 1,1 traga a expressão “para a glória e louvor de Deus”, há outras leituras possíveis, tais como “para minha glória e meu louvor” e “para a glória de Deus e meu louvor”.

Para Metzger (2006, p. 540) a leitura 3 pode ser o resultado de uma combinação da leitura original com a leitura de F e G, que sustentam a leitura 2. Ross (1983, p. 70 apud Silva, 2005, p. 58)

Concorda que o P46 nos dá uma leitura combinada, mas ele argumenta que F e G preservam a leitura original visto que ela explica as outras variantes: à primeira vista, pareceria insultuoso que Paulo apresentasse tão egoístico comentário, portanto os escribas naturalmente alterariam o ofensivo ἐμοί.

Silva (2005, p. 58), por sua vez, utiliza 2 Co 1,14⁹² e Fl 2,16⁹³ “como evidência de que tal conceito [a autoexaltação] é compatível com o pensamento de Paulo”. Além disso, ele afirma que o substantivo ἑπαινον é usado para referir-se a seres humanos, como em Rm 2,29: “cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus” e 1 Pe 2,14: “para louvor dos que fazem o bem”, e conclui dizendo que

Há muito a ser dito em favor da originalidade da leitura de P46, a qual é, possivelmente, refletida no manuscrito latino a (*in gloriam mihi et laudem Dei*, para a minha glória e louvor de Deus). Se for isso, então a omissão de θεοῦ em F e G pode ser explicado ou como acidental ou como um desejo de evitar esta justaposição tão próxima entre Deus e Paulo. Em síntese, a leitura de P46 contribui mais facilmente para a historicidade do texto, embora alguém hesite adotar tal variante dissonante por ser encontrada nesta testemunha solitária.

A este comentário de Silva, acrescente-se que se o P⁴⁶ traz a leitura original, i. e., εἰς δόξαν θεοῦ καὶ ἑπαινον ἐμοί (para a glória de Deus e meu louvor), então os manuscritos que trazem a leitura καὶ ἑπαινον θεοῦ (e louvor de Deus) estariam, apenas, refletindo a interpretação dos escribas de que seria insultuoso da parte de Paulo falar de um louvor a si mesmo. Daí a correção. Talvez, a dificuldade de aceitar a ideia de que Paulo tenha feito tal declaração seja amenizada – afora a razão mencionada acima de que P⁴⁶ se levanta como um testemunho solitário –, considerando o seu estilo. Comente-se ainda a importância de P⁴⁶ para a crítica textual, tendo em vista que sua data de escritura é anterior à dos códices Sinaítico e Alexandrino. Ademais, a leitura “para a glória de Deus e meu louvor” encontra correspondência na declaração de Plutarco, ao dizer que a autoexaltação não é ofensiva quando o crédito é atribuído a Deus e ao indivíduo.

⁹² “como também já em parte nos compreendestes, **que somos a vossa glória** (ὅτι καύχημα ὑμῶν ἐσμεν) como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso Senhor”.

⁹³ “preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, **eu me glorie** de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente”.

3.2.2.6 εἰς καύχημα ἑμοὶ εἰς ἡμέραν Χριστοῦ / para minha glória no dia de Cristo

A expressão εἰς καύχημα ἑμοὶ εἰς ἡμέραν Χριστοῦ: “para gloriar-me no dia de Cristo” (Fl 2,16) traz um termo paulino. A palavra καύχημα e seus cognatos κάυχησις e καυχάομαι (incluindo as formas compostas) ocorrem sessenta e quatro vezes no NT. Dessas sessenta e quatro ocorrências somente quatro estão fora das *homologoumena*.

Em relação a Fl 2,16, Ash (1994, disponível em Logos Bible Software) comenta que “a ideia focou mais sobre a razão para a vanglória do que sobre a própria vanglória”. Hawthorne (2004, p. 146) comenta que “aqui καύχημα não significa uma vaidade que mereça condenação mas uma profunda exultação ou orgulho particular que apenas os filipenses podiam proporcionar a Paulo através de sua obediência aos mandamentos de Deus”.

O'Brien (1998, p. 298), por sua vez, estabelece uma relação dessa expressão com a expressão analisada no tópico anterior, dizendo que

é uma construção que indica propósito e pertence a toda a passagem que precede ἵνα γένησθε ἄμεμπτοι καὶ ἀκέραιοι ...ἐπέχοντες, não meramente à frase final λόγον ζωῆς ἐπέχοντες. Em outras palavras, não é simplesmente o rápido apego dos filipenses à palavra da vida que proporciona a base para o gloriar-se de Paulo diante do tribunal de Cristo; antes, é sua conduta pura e irrepreensível e seu viver como santos filhos de Deus no meio de um mundo corrupto e pecaminoso, enquanto se apegam à palavra da vida, que está em evidência.

Como se vê, o *gloriar-se* de Paulo nessa passagem deve ser compreendido levando em consideração o contexto em que ele está inserido, e não o sentido da palavra em si; καύχημα, aqui, portanto, reflete uma alegria a ser experimentada no Dia de Cristo, caso os filipenses venham a acatar sua pregação. O mesmo pode se dizer da expressão anterior: ἔπαινον ἑμοί, visto que faz parte de uma perícopa cujo clímax é também o Dia de Cristo, conforme se pode perceber nas palavras abaixo:

E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis **para o Dia de Cristo**⁹⁴, cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para a glória de Deus e (ἔπαινον ἑμοί) meu louvor” (Fp. 1,9-11).

3.2.3 Síntese

Observa-se que os verbos e expressões de autoexaltação catalogados na correspondência coríntiana parecem estar relacionados com a autodefesa de Paulo. Ele está

⁹⁴ Grifos acrescentados.

sendo acusado de não desfrutar de autoridade apostólica. No entanto, ainda que tais expressões possam parecer ofensivas para um leitor contemporâneo, elas não o eram para os leitores de sua época. Como foi observado, Paulo segue algumas convenções epistolográficas que, se bem compreendidas, podem evitar que o seu discurso seja visto como fruto de arrogância. Além disso, com base na exposição acima, pode-se afirmar que se não fossem as circunstâncias adversas que o cercavam, possivelmente teríamos um número reduzido de tais expressões. Paulo utiliza a autoexaltação como um recurso retórico-filosófico, a fim de se estabelecer como um apóstolo digno de imitação, agindo como aquele professor que, para angariar a confiança e o respeito de seus alunos, relata episódios de sua vida: sofrimentos, esforços, adversidades, façanhas e proezas, até alcançar a posição em que está no presente momento. Passar por tais vicissitudes com ousadia e coragem configura um tipo de conduta digno de ser imitado. Ninguém deveria considerar ofensivo tal comportamento, nem o de Paulo.

Alguns aspectos de sua vida serão estudados a seguir, a fim de melhorar a compreensão dos reais conflitos que enfrentou em sua atividade missionária, bem como lançar luz sobre o que pode ter contribuído para que desenvolvesse o estilo lingüístico tão perceptível nas *homologoumena*. Para tanto, alguns conceitos da Análise do Discurso serão úteis a esta altura, uma vez que ela lida com as condições de produção do discurso as quais podem justificar como e por que um texto significa o que significa.

4 ANÁLISE DO DISCURSO: AS CARTAS E A HISTÓRIA DE PAULO

Se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; Segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível. – Fl 3, 4b-6

O objetivo desta parte do trabalho é tecer uma breve discussão sobre quem foi Paulo e sob que condições suas cartas foram produzidas, tentando compreendê-las – sobretudo seu estilo no que se refere principalmente ao uso de hiperbolismos – à luz da Análise do Discurso⁹⁵. Faz-se importante dizer que tal objetivo não envolve um estudo da biografia de Paulo, mas de aspectos da sua vida que possam ser relevantes para a compreensão das razões por que adota um estilo tão enfático.

Louw (1992, p. 18) comenta que a leitura de um texto não se resume a ler palavras e sentenças, antes ela está condicionada a, pelo menos, três aspectos ou traços principais, os quais, sinteticamente, podem ser apresentados da seguinte forma:

traços extra-linguísticos como tempo e lugar, tipografia, formato, meio de representação e pano de fundo e história de um texto; *traços para-linguísticos* como pontuação, entonação, pausa, atos de fala, gênero (e.g., épico, lírico, drama, conversação, parábola), tipos de discurso (narrativa, exposição, descrição, diálogo, listas), funções de comunicação (informativa, imperativa, emotiva, fática, etc.); *traços linguísticos* como a ordem das palavras, incorporação, nominalização, níveis de linguagem, estilo, e, em particular, a discrepância entre a sintaxe e a semântica. Todos estes traços são apenas parte da estrutura de um texto.

Assim, a primeira parte deste capítulo contemplará alguns traços extra-linguísticos do discurso paulino como tempo e lugar; a segunda parte se concentrará na discussão de alguns traços para-linguísticos, como o gênero carta, centralizando o estudo nas cartas de Paulo, bem como na emotividade e subjetividade que dele se podem perceber a partir delas; a terceira parte lidará com traços linguísticos, sobretudo o estilo. Em síntese, a contribuição de Louw, para este trabalho, diz respeito ao fato de que, para se compreender o discurso de Paulo, é necessário dispensar atenção às condições de produção desse discurso: tempo, lugar, formato do texto (gênero carta), remetente, destinatário, formação e personalidade do escritor, etc.

⁹⁵ Análise do Discurso é um campo da linguística especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto. Por sua vez, discurso é a prática social de produção de textos. Isto significa que todo discurso é uma construção social, não individual, e que só pode ser analisado considerando seu *contexto* histórico-social, suas condições de produção; significa ainda que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à do(s) seu(s) autor(es) e à sociedade em que vive(m).

4.1 QUEM FOI PAULO?

Brandão (1991, p. 12) afirma que os processos que constituem a linguagem são histórico-sociais, e que, portanto, “seu estudo não pode estar desvinculado de suas condições de produção”. Por esse viés, pode-se dizer que não é possível compreender o discurso de Paulo, nem o de qualquer outro autor, sem compreender as condições que permearam sua produção. Para utilizar a linguagem de Berger (1985, p. 15-64), todo discurso é transporte ideológico, é o resultado 1) da apropriação subjetiva da linguagem enquanto facticidade objetiva; 2) dos conteúdos objetivados, interiorizados e exteriorizados através da linguagem. Destarte, pode-se concluir que – sobretudo levando em consideração o que afirma Keck (1979, p. 25): “é difícil separar o homem de sua mensagem” – os eventos da vida de Paulo são elementos importantes para a compreensão de sua fala. Obviamente, o espaço e o tempo não são suficientes para que se abordem todos os aspectos de sua biografia, nem isso seria possível. Assim, dar-se-á atenção especial à sua formação, por assim dizer, acadêmica, contemplando sua infância, juventude e educação em Tarso, sua chegada a Jerusalém e o aprendizado que obteve ali, enquanto fariseu.

4.1.1 Estudante em Tarso

Bouquet (1954, p. 156-162) nos garante que “no tempo do Novo Testamento a educação dos jovens estava bem desenvolvida, embora os métodos diferissem nas diversas comunidades”. Ele acrescenta que “havia escolas em cada cidade e educação compulsória nelas para as crianças acima de seis anos de idade”, e, incluindo Tarso, menciona que alguns centros de educação da época poderiam ser considerados de nível universitário.

Não podemos saber nada a respeito da juventude de Paulo, além das deduções a partir do sistema educacional existente em Tarso e do que se pode reconhecer sobre sua formação a partir das informações deixadas em suas cartas. Contudo, o próprio Paulo nos apresenta um dado importante sobre suas origens: “circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamin, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu” (Fl 3,5). A esta informação acrescenta-se o comentário de Murphy O’Connor (2004, p. 51), ao dizer que

alguns israelitas eram incapazes de provar sua genealogia. Mas Paulo sabia que era da tribo de Benjamin. Todavia, a terra de Benjamin incluía Jerusalém, onde a influência do helenismo manifestava-se principalmente nos muitos judeus que falavam grego. Mas Paulo vinha de uma família que, apesar de sua situação na diáspora, mantinha a língua antiga dos judeus.

Portanto, Paulo era um hebreu, da tribo de Benjamin, cujos anos da infância e juventude foram vividos na cidade de Tarso. Fazendo inferências a partir de comentários de Lucas (At 22) e de João (19,13), O'Connor (2008, p. 24) chega à conclusão de que Paulo tinha o aramaico por língua materna, considerando que o termo “hebreu”, utilizado por ele, (2 Co 11, 21-22) é usado no Novo Testamento geralmente para se referir à língua falada pelos judeus na palestina. Desse modo, em 2 Co 11, Paulo se orgulha de ser um judeu que fala aramaico como língua herdada dos pais. Com base em Jerônimo⁹⁶, este autor chega a afirmar que a Galileia é o local de nascimento de Paulo e que seus pais foram aprisionados por uma legião romana em ronda por ali. Alhures, fala sobre a possibilidade de que “o pai de Paulo tivesse sido libertado por um cidadão romano de Tarso e que, desse modo, obtivesse certo grau de cidadania que aumentava a cada geração sucessiva” (op. cit., 2004, p. 55). Tal pensamento se coaduna com estudos mais recentes sobre as leis romanas no que se refere à libertação de escravos⁹⁷. Porém, o próprio autor assume que os comentários tecidos na obra *Paulo de Tarso: histórias de um apóstolo*, não passam de meras conjecturas, frutos da imaginação e hipóteses. Este é um esforço válido, tendo em vista que, na ausência de provas quanto a alguns eventos da vida de Paulo, sobra espaço para suposições. Outros autores discordam da ideia de que Paulo pudesse ter nascido na Galileia. O próprio O'Connor (2004, p. 50), com base em Crisóstomo (*Discursos* 33, 48) afirma que “a cidade onde Paulo nasceu era bem governada e próspera”. Ao que tudo indica, isto não se pode aplicar à Galileia. Bruce (2003, p. 33), por sua vez, defende o nascimento de Paulo em Tarso, com base em At 22,27, onde encontramos a afirmação de que Paulo é cidadão romano por nascimento.

De fato, a única informação canônica a respeito do local de nascimento de Paulo nos chega através de Lucas, apresentando a defesa de Paulo que está registrada em Atos 22. No verso 3, encontramos a declaração: “Eu sou judeu, nascido em Tarso”. A discussão, portanto, deve se direcionar para como e por que os pais de Paulo foram parar em Tarso. O comentário de Gasque (1996, v. 06, p. 333) de que Tarso havia se tornado uma cidade próspera, talvez seja uma resposta a esta questão, tendo em vista que não é de hoje o costume de alguém se mudar para uma cidade mais próspera, objetivando encontrar ali melhores condições de vida.

⁹⁶ Jerônimo. *Commentaria in Epistolam ad Philemon*, sobre os versos 23-24, e *De viris illustribus* 5 apud Murphy O'Connor. *Paulo de Tarso: história de um apóstolo*. 2 ed. São Paulo: Paulus/Loyola, 2008, p. 24.

⁹⁷ Ver AGUIAR, A. T. Hiperbolismo e Hermenêutica Social: uma leitura sobre a inclusão social em Filemom. In: **Hermenêutica**, Cachoeira, v. 10, p. 63-76, 2010., BARTCHY, Scott. Slavery on the New Testament. In: FREEDMAN, D. N (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1997 e HANKS, T. **El evangelio subversivo: liberación para todos los oprimidos**. Buenos Aires: Otras Ovejas, 2007.

É possível que os pais de Paulo tenham sido aprisionados na Galileia e levados para Tarso, antes do seu nascimento.

Em Tarso, Paulo teve um ambiente adequado para que adquirisse uma educação de boa qualidade, tendo em vista que esta cidade se destacava não apenas na filosofia, mas na educação em geral, de tal modo que os seus habitantes chegassem a ultrapassar mesmo Atenas e Alexandria. Gasque (1996, v. 06, p. 333-334) afirma que “Tarso tornou-se um centro de vida intelectual” e que seus habitantes eram “apaixonados estudantes de filosofia, das artes e de todo tipo de conhecimento”. Bruce (2003, p. 29) confirma que “Tarso, em resumo, era o que poderíamos chamar de cidade universitária”. E Paige (1993, p. 713) comenta que “a cidade Natal de Paulo, Tarso, ostentava uma florescente escola de filosofia”.

O’Connor (2004, p. 61) nos apresenta ainda um dado curioso que diz respeito ao fato de que as escolas de Tarso, também famosas pelo ensino da retórica, eram frequentadas, em sua maioria, por estudantes nativos, os quais se ausentavam da cidade a fim de completar sua educação no exterior, e raramente voltavam. Podemos supor que é por esta razão que Paulo se ausenta da cidade e que – na ausência de relatos concernentes a sua juventude –, conforme era comum, ele já era crescido por ocasião da sua saída. Alguns aspectos da educação nas escolas de Tarso, os quais são úteis para a compreensão do tipo de instrução que Paulo recebeu, são descritos da seguinte forma:

Em Tarso, os estudantes judeus tinham de aprender a atuar no mundo helenístico do qual faziam parte. O grego que aprendiam em casa tinha de ser aprimorado com a leitura e a escrita. [...] O objetivo da educação helenística não era o desenvolvimento de um espírito crítico, mas a transmissão de toda uma cultura nas obras de autores como Homero, Eurípedes, Menandro e Demóstenes. [...] As habilidades oratórias eram a chave para o progresso em uma cultura essencialmente verbal. A aquisição dessas habilidades dividia-se em três partes: a teoria do discurso, [...] o estudo dos discursos e [...] a prática da redação de discursos. (op. cit., p. 62-64)

Polhill (1999, p. 10-11) chama-nos a atenção para o fato de que Tarso, como a maioria das cidades helenísticas, desenvolveu uma tradição em educação primária. Meninos na faixa etária de seis a catorze anos tinham um currículo formado por disciplinas como leitura, escrita, aritmética e música, as quais compunham a educação elementar. A educação secundária tinha como componente principal o estudo da retórica, cujos manuais estavam à disposição do estudante, proporcionando-lhe contato com autores como Cícero e Aristóteles. Havia um terceiro nível de estudos, do qual participavam jovens na faixa etária de catorze a dezoito anos. Neste momento, era aprofundado o estudo da retórica. Embora Polhill acredite

que Paulo jamais tenha estudado retórica nas escolas de Tarso, parece mais razoável supor que sim, com base nas observações de O'Connor (p. 47-50). Ele defende que é muito provável que Paulo tenha deixado Tarso por volta dos vinte anos de idade. Se a argumentação de Polhill quanto à divisão em três níveis da educação nas cidades helenísticas estiver correta, provavelmente, Paulo teve acesso a esta educação. Uma objeção a esta ideia consiste em que, conforme o próprio Polhill comenta, a educação secundária era acessada apenas por ricos, o que deve se aplicar também à educação de nível terciário. Se Paulo vinha de uma família de recursos, é questão ainda para discussão.

O'Connor (2008, p. 35) prefere dizer que os pais de Paulo puderam pagar-lhe uma educação cara em Tarso; talvez, por isso, deixe transparecer a sua segurança de que ele é um escritor bem treinado, ao concluir que “sua habilidade já não era consciente, mas instintiva” (O'CONNOR, 2004, p. 64). E Goulder (1997, p. 616), por sua vez, associa, sutilmente, o estilo de Paulo à sua formação helenística, como se pode ver no comentário: “o uso retórico que Paulo faz das figuras de linguagem, especialmente das figuras de auto-referência, é típico do discurso didático grego”.

4.1.2 Aprendiz em Jerusalém

Conforme foi mencionado acima, era comum que os jovens de Tarso deixassem a cidade a fim de continuar seus estudos. Porém, as razões que levaram Paulo a seguir o costume da maioria dos seus compatriotas parecem não ser tão claras.

O curso de retórica durava cerca de quatro anos, e consistia numa atividade que logo se tornava cansativa aos estudantes tendo em vista a quantidade de exercícios e regras, que se multiplicavam na medida em que as aulas avançavam. O'Connor (2004, p. 67) apresenta esta como a principal razão por que Paulo saiu de Tarso e seguiu para Jerusalém, acrescentando o fato de que o aprofundamento no estudo da retórica só interessava a quem desejasse a vida pública, algo um tanto irreal para Paulo tendo em vista o fato de ser judeu. Por outro lado, é possível que suas habilidades quanto à oratória não fossem iguais as suas competências enquanto escritor (1 Co 1,17; 2,4; 2 Co 10,10; 11,6)⁹⁸. A destreza enquanto orador era também algo necessário à vida pública. Acrescente-se ainda o parecer de ROETZEL (1982, p. 6), ao observar que “eruditos há muito tempo reconheceram a preferência de Paulo pelo grego

⁹⁸ Para um melhor comentário sobre as habilidades retóricas de Paulo com base nestes textos bíblicos, ver MURPHY O'CONNOR, Jerome. **Paulo, biografia crítica**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 64 e MEEKS, W. A. **Os primeiros cristãos urbanos: o mundo social do apóstolo Paulo**. Santo André/São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2011. p. 163; 255.

do Antigo Testamento”, fato que deve ter contribuído para a sua decisão de transferir-se para Jerusalém.

Do ponto de vista dos estudos de Paulo, havia algumas vantagens no deslocamento de Tarso para Jerusalém. Se, por um lado, ele não sofreria uma perda considerável no que tange ao crescimento intelectual, uma vez que, conforme nos avisa O’Connor (2004, p. 60), “Jerusalém fora fortemente helenizada durante séculos e também lá estavam disponíveis recursos educacionais semelhantes aos de Tarso”, por outro, Paulo poderia ter um contato profundo com sua religião e obter dela o conhecimento que ainda não possuía.

O’Connor defende que Paulo morou quinze anos em Jerusalém antes de se tornar cristão, tempo suficiente para que adquirisse profundo conhecimento de suas raízes religiosas e que se apegasse a elas com veemência. O relato da vida de Paulo durante este período antes da conversão chega até nós através do registro de Lucas (At 8,1-3; 9,1-2). Nesta cidade, Paulo pôde sofrer a influência de um importante fariseu, conforme a informação encontrada em At 22,3: “fui instruído aos pés de Gamaliel”, o qual, nas palavras de MacArthur (1996, p. 236), foi o rabi mais reverenciado daquele tempo e um dos maiores de toda a antiguidade”.

Em Fl 3,5, encontramos a afirmação de que Paulo era fariseu. Mais do que isto, o texto faz parte de uma perícopes, a qual Polhill (1999, p. 29) identifica como “a mais compreensível das declarações autobiográficas de Paulo”:

Ainda que também pudesse confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; Segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível. Fl 3,4-6.

Dunn (2011, p. 669-679) apresenta e comenta sete traços dessa autobiografia: 1) “circuncidado no oitavo dia”; 2) “(um membro) do povo de Israel”; 3) “(um membro) da tribo de Benjamin”; 4) “um hebreu dos hebreus”; 5) “quanto à Lei, um fariseu”; 6) “quanto ao zelo, um perseguidor da igreja” e 7) “quanto à justiça que está na Lei, irrepreensível”.

A importância desses traços autobiográficos é que não apenas eles remontam ao período pré-cristão de Paulo, mas revelam com que impetuosidade ele viveu sua religião antes da conversão ao cristianismo. Primeiro, o orgulho de sua identidade étnica: a circuncisão no oitavo dia, que o identifica como membro do povo da aliança; a sua pertença à linhagem de Israel, o que enfatiza que ele não é um prosélito; a sua descendência da tribo de Benjamin, demonstrando que sua etnia judaica é algo que recebera no nascimento; o fato de considerar-

se hebreu de hebreus, o que mantinha e reforçava sua identidade linguística⁹⁹. Segundo, o radicalismo exacerbado¹⁰⁰ – perfeitamente visível nas expressões “segundo a lei, fui fariseu” v. 5, “segundo o zelo, perseguidor da igreja” e “segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” v. 6 –, o qual marcou os anos de aprendizado em Jerusalém antes que se tornasse cristão.

4.1.3 Um fariseu

Se por um lado, conforme nos adverte Moseley (1996, p. 85), é impossível analisar o cristianismo primitivo sem uma compreensão correta de quem foram os fariseus, por outro, não se pode compreender Paulo sem levar em consideração o período em que foi um deles. Este autor destaca algumas similaridades entre os fariseus e os gregos. Ele comenta que os fariseus, como os filósofos gregos, tinham discípulos que os seguiam e os serviam; eram sustentados por presentes de seus admiradores, além de sua remuneração particular; eram isentados de taxas; podiam ser identificados na rua pela sua maneira de andar, sua fala e suas roupas peculiares; eram adeptos do asceticismo à semelhança de alguns filósofos; discutiam os mesmos tipos de questões que os filósofos discutiam e chegavam às mesmas conclusões a que os filósofos chegavam (MOSELEY, 1996, p. 109).

Isto reforça o argumento de que Jerusalém era uma cidade helenizada à época de Paulo e que este, por sua vez, possivelmente não considerou prejuízo a saída de Tarso a fim de que continuasse seus estudos nesta cidade.

Obviamente, sabemos pouco a respeito dos fariseus, como nos lembra Saldarini (1999, v. 05, p. 289): “a proliferação de hipóteses sobre os fariseus mostra quão pobremente eles são compreendidos”, mas aquilo que é possível saber pode contribuir para uma melhor compreensão do discurso paulino.

Segundo Balz e Schneider (1990, v. 03, p. 415), a palavra *φαισαίος* ocorre noventa e nove vezes no Novo Testamento: oitenta e nove vezes nos Evangelhos e nove nos Atos. Paulo a utiliza apenas uma vez, o que torna mais significativo o texto de Filipenses 3,5. Na sua discussão com os intrusos na igreja de Filipos, a declaração: “segundo a lei, fui um

⁹⁹ Cf. VINCENT, M. R. **A Critical and Exegetical Commentary on the epistles to the Philippians and to Philemon**. New York: C. Scribner's sons, 1897, p. 97-97; MURPHY O'CONNOR, Jerome. **Paulo, biografia crítica**. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 50-53.; BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça**. São Paulo: Shedd Publicações, 2003, p. 37-39; DUNN, James, D. D. **A nova perspectiva sobre Paulo**. Santo André/São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2011, p. 673.

¹⁰⁰ Barton (1995, p. 90), falando a respeito dos fariseus, afirma que “Paulo também foi um fariseu, um membro da mais devota, ortodoxa e estrita seita judaica”.

fariseu”, parece ser um ponto de transição entre sua identidade étnica e seu radicalismo religioso pré-cristão. Tal transição pode ser mais bem percebida a partir do quadro abaixo:

Identidade étnica – Fl 3,5	TRANSIÇÃO	Radicalismo religioso pré-cristão – Fl 3,6
“circuncidado ao oitavo dia”.	“Segundo a lei, fui fariseu.” Fl 3,5.	“segundo o zelo, perseguidor da igreja” – Fl 3,6.
“da ¹⁰¹ linhagem de Israel”.		
“da ¹⁰² tribo de Benjamin”.		“segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” – Fl 3,6.
“hebreu de hebreus”.		

Outro quadro pode nos ajudar a perceber a simetria das informações encontradas nos versos cinco e seis de Fl 3.

Segundo	a lei,	fariseu	Fl 3,5
Segundo	o zelo,	perseguidor da igreja	Fl 3,6
Segundo	a justiça que há na lei,	irrepreensível	Fl 3,6

Parece que Paulo está buscando uma forma de caracterizar o farisaísmo que vivenciou. A simetria destas informações enfatiza estas características. As expressões “a lei”, “o zelo” e “a justiça que há na lei” estão no mesmo nível entre si, assim como “fariseu”, “perseguidor da igreja” e “irrepreensível”. Desse modo, Paulo está afirmando que a sua ação de perseguir a igreja caracterizou o seu farisaísmo. Ademais, quanto ao fato de Paulo se considerar irrepreensível diante da justiça que há na lei, Balz e Schneider (1990, v. 03, p. 416) comentam que “de acordo com Josefo, os fariseus eram orgulhosos de seu conhecimento preciso das leis patriarcais e se vangloriavam de sua adesão à lei”.

Se bem que Paulo tenha rompido com o farisaísmo após sua conversão, certamente o que aprendera ali impregnara sua personalidade. Balz e Schneider (op. cit., p. 417) sintetizam esta ideia, afirmando que

¹⁰¹ Em grego, a palavra traduzida por “de” é a preposição ἐκ. Esta preposição tem o mesmo valor da preposição de língua inglesa “from”. Ela denota origem, procedência. Paulo está afirmando que descende da linhagem de Israel; em outras palavras, está dizendo que não é um prosélito, mas um israelita por nascimento.

¹⁰² Embora, nesta expressão, a preposição ἐκ não conste do texto grego, o caso gramatical em que está o substantivo “tribo” – um genitivo ablativo – demonstra que esta palavra também está sendo regida pela mesma preposição, e que, assim, todo o comentário da nota de rodapé anterior se aplica à expressão “da tribo de Benjamin”.

por causa da antítese entre a justiça pela fé e a justiça pelas obras, ele [Paulo] descreve sua conversão como uma mudança radical de sua identidade como um fariseu (Fl 3,7). Paulo como um apóstolo cristão, entretanto, permaneceu um produto de seu passado farisaico: em sua atitude para com seu povo (cf. Rm 9,1; 11,25), para com os romanos (cf. 13,1), em seu reconhecimento da Escritura como a fonte da divina revelação, em seus esforços concernentes à sua interpretação correta, em sua afirmação do caráter duradouro da obrigação de alguém para com a Torah como a vontade de Deus (cf. 7,12; 9,6; 13,8), e suas reservas quanto aos fenômenos de êxtase (1 Co 14,1-19).

A conclusão a que se pode chegar a partir das considerações acima, é que se os fariseus eram tão escrupulosos quanto à prática das minúcias das leis patriarcais, eles deviam ser estudiosos dos pormenores dessas mesmas leis. Paulo, de fato, deve ter se empenhado no aprendizado dessas questiúnculas, adquirido conhecimento detalhado delas e, em face disso, desenvolvido uma autoconfiança que pode justificar sua autoexaltação, bem como outras expressões de exagero, conforme será visto mais adiante.

4.1.4 Sua personalidade

Cothenet (1999, p. 7) foi perspicaz ao afirmar que “dispomos de um conjunto de cartas de Paulo, cuja autenticidade não é discutível. Elas formam a mais sólida base para definir a personalidade e a mensagem do apóstolo”. Alhures, este autor comenta que “nossa melhor fonte de informações sobre São Paulo é ele mesmo em suas epístolas” (COTHENET, 1984, p. 25). Realmente, não há como desvincular o escritor de sua personalidade, nem há como conhecer a personalidade de um escritor antigo a não ser por seus escritos.

Diversos estudiosos perceberam o entusiasmo que marcou a personalidade de Paulo. Falando sobre a correspondência com os tessalonicenses, O'Connor (2004, p. 124) descreve-o como alguém cujo “temperamento impetuoso muitas vezes o levava ao exagero e ao uso de linguagem ambígua”. Embora em sua obra *Paulo, biografia crítica* O'Connor fale sobre a personalidade de Paulo, somente em uma obra posterior *Paulo de Tarso: história de um apóstolo*, é que ele se aprofunda mais na questão. Nesta obra, seus comentários sobre a personalidade de Paulo podem ser sintetizados na fala abaixo:

Paulo tinha as emoções à flor da pele. É fora do comum a rapidez com que muda de humor no capítulo 4 de 1 Coríntios. Uma razoável moderação (vv. 1 – 6) cede lugar a uma dura ironia (vv. 7 – 10), logo substituída por ousada autocomiseração (vv. 11 – 13), que se transforma em afeição ansiosa (vv. 14 – 17) e deflagra, por fim, acaloradas advertências (vv. 18 – 21). Há muitas pistas que dão a conhecer os sentimentos de Paulo, mas nunca exploradas sistematicamente. Podemos conhecer o caráter de Paulo e descobrir o que o deixava feliz ou triste, interessado ou indiferente, des preocupado ou temeroso. Sua personalidade se expressava na

contínua interação entre suas emoções e seus pensamentos. Ele podia ser tudo, menos o pensador frio que dele fez a principal corrente da pesquisa atual. (MURPHY O’CONNOR, 2008, p. 19).

Cothenet (1999, p. 18-19), falando a respeito da personalidade de Paulo com base na carta aos romanos, afirma que “a carta supre a ausência do apóstolo, dá um ensinamento, encoraja, transmite diretivas ou ordens. [...] Ao mesmo tempo, o apóstolo entrega-se a si mesmo, com seus impulsos de ternura, sua inquietação, sua ira às vezes.”

O parecer de Goulder (1997, p. 525) é elucidativo a esta altura:

Gálatas começa sem uma ação de graças: é arrogante (“Admiro-me de que tão depressa abandoneis”, 1:6), agressivo (“seja anátema”, 1:8-9), defensivo (“diante de Deus eu não minto”, 1:20), abusivo (“falsos irmãos que se infiltraram”, 2:4), sarcástico (“os que eram tidos por notáveis”, 2:6; cf. v.9) e apologético em relação a si próprio. A II Coríntios foi escrita depois que Paulo deixou Éfeso e marca o nadir de sua vida. [...] O apóstolo é indômito na derrota, e sua caridade em relação ao homem que o humilhou anteriormente (2:1-11) inspira a nossa admiração; mas seu espírito não está longe de exaustão e seu humor varia descontroladamente, de uma alegria febril, por ter o apoio dos coríntios, a uma censura imoderada a seus oponentes (“desonestamente... enganosamente... cegamente... falsos apóstolos, ministros de Satã”).

Callow (1992, p. 199), no ensaio *Patterns of Thematic Development in 1 Corinthians 5:1-13*, afirma que Paulo, numa passagem que trata da questão da imoralidade, “não faz nenhuma tentativa de esconder seus fortes sentimentos sobre o assunto”. Tais sentimentos são evidenciados a partir dos diversos imperativos que constam da perícope. Callow acrescenta que “estas expressões de emoção [...] sempre ocorrem em conexão com a atitude dos próprios coríntios”. Bruce (2003, p. 445), por sua vez, comenta que a impetuosidade de Paulo

transparece no seu estilo de escrever cartas. [...] Vez ou outra Paulo começa uma frase que não chega a um término gramatical, pois antes de conduzir esse pensamento outro o atinge e ele se volta para tratar deste. Quando volta à trilha principal, o começo original da frase já foi esquecido.

Este autor destaca, ainda, a facilidade com que o apóstolo construía relacionamentos, afirmando que “em seus amigos ele conseguia despertar uma devoção que não tinha limites”. Priscila, Áquila, Epafrodito de Filipos e Timóteo são exemplos de pessoas que, de uma forma ou de outra, arriscaram suas vidas a fim de ministrá-lhes as necessidades. E conclui afirmando que “Paulo nos impressiona como homem cheio de uma força de vontade incomum, nada fácil de ser desviado da trilha que achava que tinha o dever de seguir” (op. cit., p. 446,448). Tosaus Abadía (2000, p. 215) acrescenta que “ele era um homem de grande talento criador”. Seguramente, estas características despertavam a admiração e amizade das pessoas que lhe estavam próximas.

O que se pretende afirmar, com base nas considerações acima, é que sendo Paulo um indivíduo tão expansivo, é natural atribuir-lhe as características lingüísticas que lhe são atribuídas pelos teóricos que fundamentam este trabalho. Dizendo de outro modo, pessoas expansivas tendem a ser muito loquazes. Isto se aplica a Paulo, acrescentando o fato de que sua educação lhe concedeu as habilidades para que pudesse aprimorar seu discurso, de tal modo que conseguisse permear sua fala com a presença de verbos compostos, advérbios de intensidade, hipérbolos e expressões de autoexaltação, chegando, em alguns momentos, a criar neologismos, e tudo isto somado ao fato de que era um homem muito suscetível às emoções. O seu interesse e zelo pelas comunidades eclesiais a que servia, fazem com que ele busque estabelecer-se como alguém digno de imitação, assim como ele era imitador de Cristo. Daí, a razão de apresentar constantemente suas credenciais apostólicas, sobretudo quando questionadas, como se verá a seguir.

4.1.5 Suas cartas e credenciais apostólicas

De acordo com Moulton (1896, p. 533), as epístolas são para o Novo Testamento aquilo que a profecia é para o Antigo Testamento, e que os apóstolos se dirigiam aos que estavam espalhados pelas cidades distantes e se comunicavam com as igrejas apenas por cartas.

Cothenet (1999, p. 18) tenta fazer uma distinção entre carta e epístola. Ele diz que a carta tem um cunho mais pessoal, mais subjetivo, e pretende apenas informar, dar notícias. A epístola, por sua vez, é uma obra literária em prosa ou em verso e, por esta razão, tende a ser mais elaborada. Por este viés, Filemom seria um exemplo de carta pessoal, enquanto Romanos seria uma verdadeira epístola. Se bem que criativa esta divisão, o próprio autor reconhece que ela não é tão simples assim.

É preferível dizer que tal distinção não é aplicável aos escritos paulinos, visto que se a adotássemos, possivelmente apenas Filemom preencheria os requisitos de uma carta pessoal. Conforme foi visto anteriormente, Paulo era um homem de paixões fortes e apenas em uma situação excepcional, ele deixaria de colocar o coração em suas cartas. Por exemplo, mesmo quando é frio com os gálatas, como observou Goulder, a própria frieza é sinal de que suas emoções estavam agitadas. Destarte, afigura-se mais esclarecedor o parecer de Rodrigues (2004, p. 89) sobre o gênero bíblico carta: “conselhos práticos, repreensões, recomendações, ensinamentos, admoestações, exortações”, por sua simplicidade e por admitir cartas e epístolas como fazendo parte do mesmo gênero literário.

Elsom (1997, p. 612), por sua vez, considera artificial qualquer distinção entre cartas, não vendo diferença entre cartas documentárias, epístolas ou cartas literárias. Ele apresenta uma definição de carta e um comentário a respeito de sua função no mundo greco-romano, que serão úteis para a presente discussão:

A carta era um dos tipos mais comuns de escrita no período romano. Era o meio pelo qual monarcas e imperadores administravam seus domínios, e pelo qual as autoridades judaicas em Jerusalém mantinham integrados o culto e a comunidade do povo judeu até a destruição do Templo. Ela também fornecia uma estrutura literária útil para o ensino filosófico, na medida em que a ficção da carta sugere que o professor ausente está falando para cada leitor individualmente e, desse modo, proporcionando cuidadosa orientação pessoal sobre o modo de viver. Porque ela pode “criar” a presença pessoal do escritor real ou presumido, a carta também fornecia um veículo útil para a biografia e a autobiografia na Antiguidade. (op. cit., 1997, p. 611).

Este comentário de Elsom nos ajuda a pensar no caráter parenético das cartas de Paulo, sobretudo quando destaca que o professor pode, mesmo em sua ausência, proporcionar aos destinatários uma cuidadosa orientação pessoal sobre o modo de viver. Não obstante, o acolhimento dessas orientações pessoais depende do grau de autoridade reconhecida que o escritor desfruta diante dos seus ouvintes. Elsom (op. cit., p. 612) explica como isto acontece com Paulo, ao afirmar que

quando o imperador manda uma carta para uma cidade em sua capacidade oficial, a saudação inclui todos os seus títulos para mostrar sua autoridade, por exemplo, para legislar para a cidade ou outorgar benefícios. De modo semelhante, Paulo adorna o próprio nome a fim de dar autoridade ao ensinamento de suas cartas.

Esta é a razão por que tão corriqueiramente encontramos Paulo iniciando suas cartas com uma apresentação de suas credenciais apostólicas¹⁰³:

Paulo, servo de Jesus Cristo, **chamado para ser apóstolo**, separado para o evangelho de Deus (Rm 1,1); Porque convosco falo, gentios, que, **enquanto for apóstolo** dos gentios, glorificarei o meu ministério (Rm 11,13) Paulo, **chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo** (1 Co 1,1); Paulo, **apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus** (2 Co 1,1); Paulo, **apóstolo, não da parte de homens**, nem por intermédio de homem algum, **mas por Jesus Cristo e por Deus Pai**¹⁰⁴, que o ressuscitou dentre os mortos (Gl 1,1);

¹⁰³ Encontramos, ainda, uma apresentação das credenciais apostólicas de Paulo em Ef 1,1; Cl 1,1; 1 Tm 1,1; 2 Tm 1,1. Caso não sejam cartas autênticas, quem quer que tenha escrito estas cartas estava familiarizado com o jeito de Paulo iniciar suas cartas.

¹⁰⁴ Grifos acrescentados.

Burton (1920, p. 373) chama-nos a atenção para o fato de que, em Gl 1,1, Paulo afirma com ênfase seu apostolado, e que a palavra *apóstolo*, na saudação de todas as suas cartas, à exceção de Filipenses e Filemom, está intimamente associada ao seu nome. Ele acrescenta que o contexto de Gálatas deixa claro que o direito de Paulo a este título foi questionado. A acusação consistia em que o título de apóstolo não havia sido autorizado em Jerusalém. Mais detalhes da acusação e a defesa de Paulo serão discutidos na seção a seguir.

4.1.5.1 *Autoridade questionada*

A palavra ἐξουσία “autoridade” aparece quase vinte vezes nas *homologoumena*, no entanto Paulo a utiliza em relação a si mesmo poucas vezes, e, quase sempre, conforme percebeu Banks (1995, p. 174), como algo que ele recusa atribuir a si próprio. Segundo Banks, “as duas únicas ocasiões em que ele se refere a ela positivamente são em contextos em que os falsos apóstolos em Corinto o deixam sem outra opção (2 Co 10,8; 13,10)”.

Marques (2008, p. 11)¹⁰⁵ nos adverte de que “Paulo não foi totalmente reconhecido como apóstolo em sua vida”. De fato, ele enfrentou problemas sérios na Galácia e em Corinto, para não mencionar Antioquia e Éfeso (MURPHY O’CONNOR, 2008). Roetzel (1982, p. 41), falando a respeito da crise na Galácia, comenta que a tentativa dos gálatas de impugnar o apostolado de Paulo era uma tentativa de desabonar sua pregação. Goulder (1997, p. 517) afirma ser por esta razão que “apenas Gálatas não tem ação de graças: Paulo está zangado demais e começa com um sardônico “Admiro-me de que tão depressa vos afastastes [...]”. Barnett (1993, p. 644), por sua vez, enfatiza de tal modo a oposição que Paulo enfrenta em Corinto, que considera a questão da identidade dos oponentes de Paulo como uma das questões cruciais para a compreensão do Novo Testamento e da origem do Cristianismo.

Conforme foi mencionado no capítulo anterior, para Hafemann, no âmago da questão levantada pelos oponentes de Paulo está a acusação de que ele não faz jus ao status de apóstolo, uma vez que, diferentemente dos apóstolos de Jerusalém, ele não foi testemunha ocular do ministério de Jesus. Barnett (1993, p. 49) penetra mais fundo na questão, ao inferir que, talvez, isto não passe de um subterfúgio a que seus opositores se apegaram, e que o problema em si diz respeito não à alegação de Paulo de que é um apóstolo, mas ao seu estilo de liderança, mais especificamente à sua intransigência em não aceitar remuneração, o que era inaceitável num ambiente greco-romano como o de Corinto. Sua recusa de aceitar patronagem configurou para os coríntios um reconhecimento de que ele não era um apóstolo. Um apóstolo

¹⁰⁵ No prefácio à edição brasileira da obra *Paulo de Tarso: história de um apóstolo*, de Jerome Murphy O’Connor.

aceitaria pagamento¹⁰⁶.

Para uma melhor compreensão da maneira como a crise de autoridade na Galácia e em Corinto afetou o espaço social e o ambiente psíquico de Paulo, será salutar a contribuição de Pierre Bourdieu – importante sociólogo francês cuja contribuição alcança as mais variadas áreas do conhecimento humano, discutindo em suas obras temas como educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística e política –, sobretudo sua obra *A economia das trocas linguísticas*.

4.1.5.1.1 A contribuição de Pierre Bourdieu

Bourdieu (2003) entende a religião como sistema de comunicação e pensamento, um conjunto de práticas e de representações que assumem um caráter sagrado. Por esse viés, a religião é concebida como linguagem, a qual garante àquele que detém os instrumentos de expressão não somente o “poder” sobre a língua, mas influência sobre aqueles seus usuários que não conseguem caminhar além do *falar comum*, e que, por isso, são relegados a uma condição de subserviência. Uma recapitulação desse pensamento bourdieuniano é descrito nos seguintes termos:

Esta produção de instrumentos de produção tais como as figuras de linguagem e de pensamento, os gêneros, as maneiras ou os estilos legítimos e, de modo geral, todos os discursos destinados a se tornarem “autoridade”, fontes de “referência obrigatória”, e a serem citados como exemplos de “uso correto”, confere àquele que a exerce um poder sobre a língua e, por essa via, sobre os simples usuários da língua bem como sobre seu capital (BOURDDIEU, 1996, p. 45).

Em sua análise, Bourdieu observa que os discursos não se resumem a palavras que precisam ser decodificadas, mas se tornam símbolos de riqueza a ser creditada e de autoridade a ser obedecida. Destarte, a língua vai além da mera função de servir como instrumento de comunicação. Ela é um sistema de relações de força, cuja desigualdade se encontra justamente na distribuição desigual do capital linguístico. A disparidade entre os grupos que recebem a distribuição deste capital reside em que os que se apropriam da maior parcela determinam as condições sociais de produção das palavras, criando e mantendo um círculo vicioso. Em outras palavras, as ideologias são impostas pelas classes dominantes como se fossem as

¹⁰⁶ Everts (1993, p. 295) explica que o apoio financeiro aos apóstolos era uma prática comum, visto que conceder e receber benefícios eram um componente importante da estrutura social. Ele comenta por que em 1 Co 9 e 2 Co 11-12, Paulo recusa o apoio financeiro a que tem direito como apóstolo; e, em sua carta aos filipenses, agradece à igreja pelo seu generoso apoio financeiro. Em síntese, com base nos textos mencionados, ele nos apresenta duas razões por que Paulo rejeita o patrocínio dos coríntios: 1) ele não quer colocar uma “pedra de tropeço” no caminho do evangelho; 2) quer gloriar-se de que serve apenas o evangelho e não seus próprios interesses financeiros.

ideologias de todos, mas que atendem, apenas, os interesses de uma minoria. Dizendo de outro modo, ainda, os discursos são norteados por “poderes” que os “manipulam”, ainda que indiretamente. Assim, o poder das palavras não se encontra nas palavras, mas no que está por trás das palavras. É nesse sentido que Fiorin (2005, p. 75) afirma que “a necessidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado”.

Com base nos comentários acima, podemos afirmar que as palavras não nos pertencem; apenas as usamos. O seu poder é não somente anterior à nossa existência, mas também externa a ela. Bourdieu (1996, p. 87) deixa claro este pensamento ao dizer que “a autoridade de que se reveste a linguagem vem de fora [...]. Pode-se dizer que a linguagem, na melhor das hipóteses, representa tal autoridade”. De fato, Paulo deixa transparecer em diversos momentos que sua autoridade não é algo inerente a ele, mas algo externo. Banks (1995, p. 188) sintetiza esta ideia afirmando que “a autoridade apostólica de Paulo era uma dádiva, dada por Cristo”. Para Bourdieu, a fala de um porta-voz autorizado concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu poder. Assim, para que um discurso tenha êxito, é necessário que o locutor desfrute de autoridade para pronunciá-lo.

Em síntese, pode-se dizer que um discurso está fadado ao fracasso caso não consiga estabelecer uma relação entre 1) *os instrumentos da linguagem*, e.g., as características estilísticas, o domínio do registro formal da língua, etc.; 2) *as propriedades daquele que o pronuncia*, i.e., a autoridade que o locutor desfruta diante dos demais agentes da língua; 3) *a outorga de autoridade*, conferida pela instituição que autoriza o locutor a pronunciá-lo.

No caso de Paulo, isto não funciona com os gálatas, tampouco com os coríntios. As razões são claras. A igreja, que faz o papel da instituição, questiona suas credenciais apostólicas. Isto afeta diretamente a autoridade de Paulo, que perde suas propriedades de locutor autorizado. Por fim, não lhe resta alternativa, senão usar o recurso da linguagem, adotando um estilo enfático a fim de recuperar a autoridade, a qual deixou de ser uma unanimidade.

Bourdieu (op. cit., p. 91) esclarece que

A especificidade do discurso de autoridade (curso, sermão etc.) reside no fato de que não basta que ele seja compreendido (em alguns casos, ele pode inclusive não ser compreendido sem perder seu poder), é preciso que ele seja reconhecido enquanto tal para que possa exercer seu efeito próprio.

Assim, é possível inferir que Paulo utiliza a linguagem como instrumento de “poder” porque busca estabelecer uma autoridade universalmente reconhecida e não porque a possui.

A respeito disso, Barnett (1993, p. 644) comenta que “a oposição está sempre implicada nas cartas de Paulo [...]. As respostas [...] são frequentemente em refutação à oposição”.

Bourdieu continua sua abordagem, deixando claro que

A eficácia simbólica das palavras se exerce apenas na medida em que a pessoa-alvo reconhece quem a exerce como podendo exercê-la de direito, ou então, o que dá no mesmo, quando se esquece de si mesma ou se ignora, sujeitando-se a tal eficácia, como se estivesse contribuindo para fundá-la por conta do reconhecimento que lhe concede.

Isto pode explicar por que Paulo apresenta os catálogos de vicissitudes registrados em 2 Co 6,4-10; 11,16-33. A intenção parece tornar-se clara quando afirma: “são ministros de Cristo? [...] Eu ainda mais”. Nestes textos, Paulo tenta fazer um resumo dos sofrimentos pelos quais passou, a fim de angariar a confiança e o respeito da igreja no direito que ele tem de exercer o apostolado. As razões por que Paulo deixa para relatar seus sofrimentos na segunda carta aos coríntios estão relacionadas, justamente, aos problemas concernentes à crise de autoridade na igreja de Corinto, por ocasião da escritura da carta. Na verdade, a carta é uma tentativa de sanar tal crise. Além dos catálogos de vicissitudes, chama a atenção o fato de que, conforme foi observado nos capítulos anteriores, Paulo é mais enfático nesta carta do que em outras. Um comentário de Bourdieu (1996, p. 134) que explica bem esta questão é apresentado nestes termos: “as palavras tomadas de empréstimo da linguagem comum pela ciência exata derivam do seu sentido do sistema construído”. Dizendo de outro modo, as palavras mudam de sentido de acordo com o sistema/grupo social em que estão inseridas. Ou, e que é a mesma coisa, é necessário modificar o discurso na medida em que se muda o grupo a quem ele se dirige. Isto se torna claro ao observar que das dezessete perícopes – identificadas nas *homologoumena* – em que aparece algum verbo ou expressão de autoexaltação, onze estão registradas na Segunda Carta aos Coríntios¹⁰⁷. E das onze ocorrências de advérbios ou locuções adverbiais de intensidade, apenas três não aparecem na segunda aos Coríntios e/ou em Gálatas¹⁰⁸.

Tosaus Abadía (2000, p. 187), fazendo um comentário à carta aos romanos, afirma que os adjetivos e os advérbios são palavras significativas, “porque trazem matizações notáveis aos verbos e substantivos”. De fato, a ocorrência frequente destes, por assim dizer, instrumentos de linguagem, evidencia a maneira apaixonada com que Paulo se dirige aos coríntios.

¹⁰⁷ Ver, em anexo, o quadro onde são apresentadas todas as hipéroques analisadas neste trabalho.

¹⁰⁸ Ver, em anexo, o quadro onde são apresentadas todas as hipéteses analisadas neste trabalho.

O catálogo de vicissitudes registrado em 2 Co 11,16-33 é um exemplo do quanto Paulo exagera a sua defesa, a fim de alcançar os sentimentos da igreja e, por conseguinte, (re)estabelecer sua autoridade apostólica.

4.1.5.2 Autoridade autoafirmada

Thrall (2004, p. 734) ajuda-nos a entender que por trás do catálogo de vicissitudes (2 Co 11,23-29) está a preocupação de Paulo com a crise de autoridade. Este estudioso lança luz sobre a presente discussão ao notar que, do ponto de vista estilístico, há paralelos entre a lista de sofrimentos de Paulo e as listas de realizações de homens famosos do mundo grego-romano. Roetzel (1982, p. 29), por sua vez, acredita que o uso que Paulo fazia das convenções epistolares era amplamente mecânica. Segundo ele, o apóstolo “alterava as formas epistolares para acomodá-las a seus próprios propósitos. E são as alterações feitas por ele que nos dizem mais a respeito da compreensão que ele tinha de si mesmo, de suas intenções e de sua teologia”.

Pode-se inferir, a partir destes comentários, que Paulo conhecia as convenções epistolares de sua época¹⁰⁹, que homens famosos se vangloriavam de suas realizações e que Paulo adapta esta prática às suas intenções. A adaptação consiste em que em vez de Paulo apresentar suas realizações, como um homem famoso, apresenta os sofrimentos pelos quais passou, como apóstolo, embora se possa dizer que, em última instância, os seus sofrimentos são suas realizações. Não que ele não tivesse outras realizações: ele fundou igrejas, desbravou cidades e milagres eram atribuídos a ele, mas ele prefere gloriar-se nos sofrimentos. Mains (2005, p. 273), comentando as afirmações de Joseph Campbell sobre o mito do herói e a necessidade das sociedades de terem um, afirma que “o herói passa por provações, testes e ordálios e assim experimenta uma transformação da consciência. Ele se perde a si mesmo em benefício de um fim mais elevado, submetendo-se a uma espécie de morte e ressurreição”. Nesse sentido, Paulo está assumindo a figura do herói, e, em todos os sentidos, ele se coloca numa posição de insuperabilidade em relação aos seus oponentes. Ao que se sabe, nenhum deles fundou mais igrejas do que Paulo; a nenhum deles foram atribuídos “sinais, prodígios e maravilhas” (cf. 2 Co 12,12) como a Paulo; nenhum deles enfrentou as intempéries, os maus-tratos, a fome, o frio, etc., como ele enfrentou, e a isto se acrescenta o fato de que ele rejeitou patronagem, diferentemente dos seus oponentes.

¹⁰⁹ Isto já foi comentado em capítulo anterior, quando se tratou da comparação entre Paulo e Plutarco. Conforme foi visto, este filósofo escreveu um tratado sobre a autoexaltação, no qual ele apresenta as condições sob as quais ela não se torna ofensiva. A prova de que Paulo estava familiarizado com estas questões é que, visivelmente, sua autoexaltação encontra paralelos com o tratado de Plutarco. (cf. quadro da p.?)

Mesmo as palavras de humilhação de Paulo e, por exemplo, o uso que ele faz do termo δούλος/escravo, devem ser analisadas à luz da compreensão que ele tem de seu apostolado. Kruse (1993, p. 870) esclarece esse ponto ao afirmar que

Paulo frequentemente refere-se a si mesmo como um escravo (δούλος) de Cristo (Rm 1,1; Gl 1,10; Fl 1,1; cf Tt 1,1). Na LXX, *doulos* é usado não apenas para denotar escravos de mestres humanos, mas também para descrever reis e profetas como servos do Senhor. Portanto, a descrição de Paulo de si mesmo como um escravo de Cristo provavelmente tem um duplo significado: ela reflete não apenas sua compreensão da natureza do serviço de seu apostolado, mas também seu status privilegiado como um apóstolo.

Assim, para Paulo, os termos “escravo” e “apóstolo” são intercambiáveis. E suas palavras de humilhação são, ao mesmo tempo, palavras de confirmação de seu apostolado. A sua dedicação abnegada à igreja como um escravo/apóstolo de Cristo pode ser resumida da seguinte forma:

não busco o que é vosso, mas sim a vós: porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado. 2 Co 12,14-15.

Estas palavras se mostram mais pungentes que a própria dor dos sofrimentos enfrentados por Paulo. A abertura do catálogo de vicissitudes de 2 Co 13 deixa claro o quanto as suas emoções estão “à flor da pele”: “São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes”. Somente nesta perícopé, podemos encontrar todos os hiperbolismos analisados neste trabalho: uma epáuxese - παραφρουῶν (como fora de mim); uma hipérbole¹¹⁰ - ὑπὲρ ἐγώ (eu ainda mais) e duas hipérteses – περισσοτέρως e ὑπερβαλλόντος (respectivamente, *muitíssimo mais* e *muito excessivamente*¹¹¹). Apesar de não haver uma palavra ou expressão que possa ser categorizada como hipéroque, não é preciso muito esforço para perceber que, não apenas este verso, mas toda a perícopé configura uma autoexaltação de Paulo.

Plummer (1915, p. 270) sintetiza a ideia acima afirmando que

¹¹⁰ Somente lembrando que o que foi analisado como hipérbole, neste trabalho, vai além das definições encontradas nos manuais de linguística e/ou gramática. Ampliamos o sentido de hipérbole para que as nuances do seu uso e do uso que Paulo faz dela se tornassem mais claras.

¹¹¹ O exagero na tradução destas palavras se apóia na análise que delas se fez no capítulo *A epáuxese e a hipértese*.

Como nas partes anteriores da epístola, esta porção é escrita sob a influência de forte sentimento, mas [...] o sentimento é de um tipo muito diferente. Em vez de uma afeição anelante e um desejo de não parecer estar forçando sua autoridade apostólica (1,23-24; 2,4; 4,15; 5,12-13; 6,11-13; 7,2-4, 8,8; 9,1.11), ele agora exhibe uma indignação feroz e afirma sua autoridade por completo.

O discurso de Paulo é enfático, porque ele precisa destacar a natureza de seu apostolado. Para tanto, utiliza uma linguagem hiperbólica, marcada por exageros, às vezes, talvez, de maneira inconsciente, deixando-se, apenas, levar por suas emoções. Por outro lado, embora menos provável com base nas discussões tecidas até o momento, talvez a redundância na linguagem se explique a partir do que comenta Saldarini (1996, v. 05, p. 295): “suas cartas, escritas em um bom, mas não em um altamente grego literário, testificam que Paulo recebeu educação básica em gramática”.¹¹²

Saldarini não apresenta as razões por que duvida da alta qualidade literária do grego de Paulo. Porém, chega-nos a informação de que o grego que encontramos em livros como o de Tiago¹¹³ e o de Hebreus¹¹⁴ seja um grego *koine* de excelente qualidade. Westcott (1909, p. 44) chega a afirmar que “a linguagem da Epístola¹¹⁵ é, tanto no vocabulário quanto no estilo, mais pura e mais vigorosa do que a de qualquer outro livro do Novo Testamento”. Embora se afigure plausível o parecer de Saldarini, é preferível admitir que a linguagem enfática de Paulo é 1) intencional, no sentido de que há um propósito consciente de (re)estabelecer sua autoridade apostólica; 2) inconsciente, tendo em vista a personalidade do apóstolo, marcada por alterações de humor, de sentimentos, sempre de maneira apaixonada e, quase sempre, com as emoções à flor da pele. É nestes termos, que a Psicanálise afirma que o discurso é heterogêneo, porque o sujeito está dividido entre o consciente e o inconsciente (BRANDÃO, 1991, p. 54-55).

¹¹² Apenas para colocar as palavras de Saldarini no contexto em que estão, é necessário afirmar que ele não está tentando diminuir a qualidade do grego de Paulo; ao contrário, a afirmação de que ele teve educação básica em gramática é exposta com o interesse de apresentar um Paulo com habilidades lingüísticas no que tange à escrita. Contudo, isto não impede que ele admita ou reconheça o fato de que o grego de Paulo não é o melhor grego do Novo Testamento, não obstante todos os comentários positivos tecidos a respeito dele, por diversos eruditos e estudiosos do Novo Testamento.

¹¹³ Cf. DIBELIUS, M. & GREEVEN, H. **A Commentary on the Epistle of James**. Philadelphia: Fortress Press, 1976, p. 34-38; DAVIDS, P. H. The Epistle of James. In: **The New International Greek Testament Commentary**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1982, p. 57-60; ROPES, J. H. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle of St. James**. New York: C. Scribner's Sons, 1916, p. 06-27.

¹¹⁴ Cf. MOFFAT, J. J. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews**. Edinburgh: T&T Clark International, 1924, p. 56-64; WESTCOTT, B. F. **The Epistle to the Hebrews: The Greek Text with Notes and Essays**. 3 ed. London: Macmillan, 1909, p. 44-48.

¹¹⁵ O autor está se referindo ao livro de Hebreus. Sabemos, contudo, que o livro não se trata de uma epístola, mas de uma homilia. Ele não segue as convenções epistolares da época. Cf. LANE, W. L. Hebrews 1-8. In.: HUBBARD, D.; BARKER, G. & METZGER, B. M. (Eds.). **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word Incorporated, 2002, v. 47A, p. 64-98.

4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO

Esta seção do trabalho fará uso da Análise do Discurso a fim de tentar explicar alguns fenômenos linguísticos estudados até o momento. Contudo, é importante avisar que não se pretende utilizar exaustivamente uma bibliografia da área. A intenção é apenas estabelecer pontes de contato entre alguns conceitos da Análise do Discurso e o discurso de Paulo.

Louw (1992, p. 17-30), no ensaio *Reading a Text as Discourse*, comenta que uma das formas que temos para distinguir o texto de um autor do de outro autor é o estilo. Ao analisar o diálogo entre Jesus e Nicodemus, este autor afirma que um traço do estilo de João consiste em entrelaçar reflexão teológica e conversação; a ênfase é apresentada por ele como “uma estratégia popular do estilo paulino”. No ensaio *Imperatives of Romans 12*, Miller (1992, p. 162-182) tenta responder por que Paulo gosta de usar participípios, adjetivos e infinitivos como formas imperativas; e mais, ele discute por que Paulo coloca essas palavras na ordem em que são encontradas. Para Louw, a Análise do Discurso¹¹⁶ ajuda a responder estas questões, não porque busca encontrar as intenções do autor, mas porque lança luz sobre a compreensão do texto.

4.2.1 Breve conceituação

Orlandi (apud Brandão, 1991, p. 89) afirma que “o discurso não é fechado em si mesmo e nem é do domínio exclusivo do locutor: aquilo que se diz significa em relação ao que não se diz, ao lugar social do qual se diz, para quem se diz, em relação a outros discursos”. Bourdieu (1996, p. 129), em tom mais ousado, afirma que “não existe ciência do discurso considerado em si mesmo e por si mesmo; as propriedades formais das obras desvelam seu sentido somente quando referidas às condições sociais de sua produção”.

Portanto, o discurso não é algo inerente ao sujeito/locutor, mas exterior a ele. Desse modo, o analista de discurso deve ir além do estudo das estruturas linguísticas; deve inteirar-se dos contextos histórico e social onde o discurso é formado. Nas palavras de Orlandi (2005, p. 15-16), o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade e

a Análise de discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade social. [...] Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer.

¹¹⁶ Doravante, apenas AD.

Contudo, Orlandi (2005, p. 26) adverte que a AD não está preocupada em atravessar o texto e encontrar um sentido do outro lado, antes, sua preocupação é saber como o texto significa o que significa. Assim, a AD teoriza a interpretação, porém “não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação”.

Um elemento importante para a AD diz respeito às condições de produção¹¹⁷ do discurso, as quais, segundo Brandão (1991, p. 89), envolvem “o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si e do outro e do referente”. Em termos práticos, podemos dizer que

se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar de aluno. O padre fala de um lugar em que suas palavras têm uma autoridade determinada junto aos fiéis etc. [...] são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na “comunicação” (ORLANDI, 2005, p. 38).

Dizendo de outro modo, o sentido das palavras depende da posição de quem as emprega. Por exemplo, podemos dizer que as palavras de Paulo, na segunda carta aos coríntios, divergem dos significados das suas palavras aos filipenses ou a Filemom, não somente porque se trata de textos diferentes, mas porque são diferentes as condições de produção. Aos coríntios, Paulo escreve na posição de quem está se defendendo das acusações de que não desfruta de autoridade apostólica; aos filipenses, na posição de quem está feliz com os cuidados demonstrados a ele por esta comunidade eclesial; a Filemom, na posição de quem quer interceder por um escravo que necessita de um mediador. Enfim, mudando-se a posição de quem fala, mudam-se os sentidos. Em AD, isto é explicado a partir do conceito de formação discursiva, que segundo Orlandi (2005, p. 43-44), “se define como aquilo que numa formação ideológica dada [...] determina o que pode e deve ser dito. [...] Os sentidos não estão assim predeterminados por propriedades da língua. Dependem de relações constituídas nas/pelas formações discursivas”. Por sua vez, Fiorin (1998, 32), tentando explicar o que é formação discursiva, compara-a à formação ideológica, afirmando que “assim como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer”.

Em síntese, “a Análise do Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos”

¹¹⁷ Para uma explicação de algumas expressões “cunhadas” pela Análise do Discurso e outras utilizadas por ela, mas oriundas de outras áreas de conhecimento, ver BRANDÃO, Helena H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas : Editora da Unicamp, 1991, p. 89-92.

(ORLANDI, 2005, p. 26). Para tanto, vai buscar nas condições de produção do discurso as razões que podem explicar como determinado objeto produz significados.

4.2.1.1 *Marcas da enunciação e (re)produção do enunciado: o dito, o não-dito e os modos de dizer*

Para Bakhtin (2006, p. 114, 125), a enunciação é o produto da interação entre indivíduos, através da qual ocorre a interação verbal, descrita por ele como um fenômeno social que constitui a realidade fundamental da língua. Para ele, a interação verbal consiste em qualquer forma de diálogo ou atos de fala, ou discurso, no nível oral ou escrito. Por sua vez, Brandão (1991, p. 89) afirma que enunciação é a “emissão de um conjunto de signos que é produto da interação de indivíduos socialmente organizados. A enunciação se dá num aqui e agora, jamais se repetindo”.

Fiorin (2005, p. 78) acrescenta que a enunciação remete ao *eu* inscrito no discurso, e o enunciado ao não *eu*, uma vez que está em oposição à enunciação. Segundo ele, a enunciação é, ainda, “o conjunto de elementos linguísticos [...] que são de responsabilidade do *eu*, revelados por adjetivos, substantivos, verbos, etc.”; e o enunciado, “o produto da enunciação”. Ele afirma que a enunciação deixa marcas no enunciado, tais como pronomes pessoais e possessivos, adjetivos e advérbios apreciativos, etc.

Observa-se que as marcas deixadas pela enunciação no enunciado revelam que escolhas foram tomadas: utilizou-se uma palavra em detrimento de outra e, com isso, novos significados diferentes são produzidos. Tomem-se as sentenças A: “O meu lápis é bonito” e B: “Eu tenho um lápis bonito”. Tanto A quanto B estão afirmando que alguém possui um lápis. No entanto, as ênfases focam sobre pontos diferentes. Por exemplo, em A, o pronome possessivo “meu” enfatiza a ideia de posse; em B, o adjetivo “bonito” enfatiza uma característica do lápis. Em B, a escolha do adjetivo “bonito” implica que o lápis não é feio, embora isto não tenha sido dito. É nesse sentido que nos chega a afirmação de Orlandi (2005, p. 59, 82) ao assegurar que “aquilo que o sujeito não diz, naquilo que ele diz, também constitui igualmente os sentidos de suas palavras [...], o não-dizer é também carregado de muitos sentidos”.

No que se refere a Paulo, seus hiperbolismos em abundância – os verbos compostos, os advérbios de intensidade, os verbos e expressões de autoexaltação e as hipérboles – são marcas deixadas em seus enunciados, a partir das quais, podemos (re)produzir os atos enunciativos, no sentido de apreender não somente o dito, mas também o não dito, sobretudo com base no como ele (não) disse.

Tosaus Abadía (2000, p. 187), atento à questão acima, comenta que a escassez de adjetivos e advérbios em Rm 1,16-17 “convida a pensar que o texto está feito de conceitos sólidos e puros, nos quais apenas cabem os matizes. Mas, por isso mesmo, convirá valorizar devidamente as poucas ocasiões em que aparecem tais matizes”. De fato, das onze hipérteses (ou, para o leitor que já esqueceu o que elas significam, trata-se de advérbios e expressões adverbiais de intensidade) analisadas neste trabalho, somente três aparecem no livro de Romanos: πολλῶ μᾶλλον (e.g. 5,9); καθ’ ὑπερβολήν (7,13) e πόσω μᾶλλον (e.g. 11,12). Acertadamente, Tosaus Abadía chama a atenção para a necessidade de valorizar as poucas vezes em que estas palavras ocorrem. Conforme foi comentado no primeiro capítulo, Paulo utiliza πολλῶ μᾶλλον para *ênfatizar* a graça divina e seus resultados; καθ’ ὑπερβολήν para *ênfatizar* a função da *lei* em relação ao *pecado* e quanto a πόσω μᾶλλον, trata-se, apenas, de uma variante de πολλῶ μᾶλλον.

Em termos gerais, os hiperbolismos de Paulo são marcas de enunciação que permitem produzir e reproduzir seus enunciados, a partir do que ele disse, do que não disse e, sobretudo, do como disse. Os efeitos de sentido produzidos por essas marcas são o assunto da seção a seguir.

4.2.1.2 O conceito de “*embreagem*” e os efeitos de sentido

Esta parte do trabalho pretende apropriar-se do conceito de *embreagem* introduzido por Fiorin (2005), a fim de tentar explicar o estilo enfático identificado nas *homologoumena*. A *embreagem* consiste numa técnica de suspensão de palavras para empregar outras, objetivando a criação de novos efeitos de sentido. Os exemplos dados por Fiorin (2005, p. 74) lançam luz sobre a questão:

[...] quando o pai diz ao filho “O papai não quer que você faça isto”, suspende-se a oposição entre o eu e o ele, empregando-se a terceira pessoa em lugar da primeira. Quando se diz “Você lá que é que está fazendo no meu jardim?”, emprega-se o lá no lugar do aí, advérbio que indica o lugar próximo da pessoa com quem se fala. [...] Quando se emprega a terceira pessoa em lugar da primeira, cria-se um efeito de objetividade, porque se ressalta um papel social e não uma subjetividade.

No caso de Paulo, os hiperbolismos criam um efeito de subjetividade, típica de sua personalidade. Conforme foi visto anteriormente, Paulo é um homem apaixonado e, quase sempre, com as emoções à flor da pele. É natural que alguém que apresente este tipo de personalidade faça uso daquelas estruturas linguísticas que evidenciam os sentimentos. Quando a esposa diz ao marido: 1) “eu estou um pouco chateada”, é diferente de quando ela diz: 2) “eu estou irritada”, que, por sua vez, é diferente de quando ela diz: 3) “eu estou muito

irritada”. As nuances do sentimento são percebidas a partir das palavras empregadas. No caso da frase 1, o advérbio “pouco” ao lado do adjetivo “chateada” denota um sentimento negativo num grau inferior em relação ao sentimento que se pode perceber na frase 2, em face do adjetivo “irritada”. Observa-se que, na frase 3, o sentimento de irritação aumentou. Isto fica claro em face do uso do advérbio “muito”. Outras gradações do sentimento de irritação podem ser evidenciadas a partir de novos advérbios: a esposa poderia dizer: 4) “eu estou irritadíssima” ou, ainda, 5) “eu estou excessivamente irritada”. Em todos os casos, o advérbio foi a estrutura linguística que marcou os níveis do sentimento vivenciado pela esposa. Percebe-se, também, que os superlativos, às vezes, atuam como se fossem advérbios. Ademais, os advérbios utilizados nestes exemplos são todos de intensidade. Estes são os preferidos de Paulo.

Não é possível demonstrar exaustivamente a aplicação do conceito de *embreagem* aos dados coletados neste trabalho. Como amostra, voltemos a 2 Co 11,23. Neste verso, encontramos a forma verbal composta παραφρονῶν; o advérbio de intensidade περισσοτέρως, duas vezes; a expressão enfática de autoexaltação ὑπὲρ ἐγώ, o advérbio de frequência – πολλάκις, que tem a mesma raiz do advérbio de intensidade πολύ e um advérbio de intensidade que só aparece uma vez em toda a literatura neo-testamentária: ὑπερβαλλόντως. Uma tradução livre de 2 Co 11,23 poderia ficar assim: “são ministros de Cristo? – Falo como insano (παραφρονῶν) – Eu excessivamente mais (ὑπὲρ ἐγώ); em trabalhos, muito excessivamente mais (περισσοτέρως); em açoites, muito excessivamente mais (περισσοτέρως); em prisões, superexcessivamente mais (ὑπερβαλλόντως); em perigos de morte, muitas vezes (πολλάκις).”

Ao que parece, as razões que levaram Paulo a utilizar advérbios de intensidade são as mesmas que o levaram a utilizar verbos compostos. Está claro que, no momento da tradução, necessitamos, por assim dizer, “preencher” o sentido de alguns verbos através de um ou mais advérbios. Os exemplos abaixo tornarão clara esta interpretação:

1) “esquecendo-me **sem reservas** (ἐπιλανθανόμενος) das coisas que atrás ficam, e avançando **avidamente** (ἐπεκτεινόμενος) para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo [...]” Fl 3,13-14;

2) “mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos lembrar **de uma vez por todas** (ἐπαναμνησκῶν), pela graça que por Deus me foi dada” (Rm 15,15);

4) “mas o mesmo Espírito intercede **além da medida** (ὑπερευτυχάνει) por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8,26);

5) “para que, **primeiro** (προέλωσιν), fossem ter convosco e preparassem de **antemão** (προκαταρτίσωσιν) a vossa bênção já **antes** anunciada (προεπηγγελμένην)”¹¹⁸ 2 Co 9,5.¹¹⁹

Nos exemplos 1, 2, 3 e 4, os adjuntos adverbiais em negrito foram supridos na tradução, a fim de completar o sentido verbal das formas gregas. Tal ação não aconteceu arbitrariamente. Buscou-se respeitar os limites semânticos de cada prefixo em formas verbais compostas. Obviamente, é difícil que um tradutor se dê o trabalho de realizar uma tradução que considere essas nuances dos verbos compostos, por uma razão que parece lógica: o “preenchimento” do sentido dos verbos compostos oriundos do grego *koine* termina sendo algo muito subjetivo. Se, por um lado, temos consciência de que ao verter estes verbos para a língua portuguesa faz-se necessária uma complementação de sentido através do uso de expressões adverbiais, por outro, não estamos seguros de que estes advérbios sejam sempre de intensidade. Caminhamos nesta direção, em face do estilo de Paulo. Em alguns casos, outras relações de sentido se apresentam claras (cf. exemplo 5, em que os prefixos preposicionais expressam ideia de anterioridade). Nesse caso, o prefixo está apenas delimitando o sentido do verbo. De fato, fizemos uma diferenciação entre prefixos delimitativos e prefixos enfáticos, a fim de organizar os dados e facilitar os comentários.

A subjetividade e emotividade de Paulo aparecem não apenas no uso de epáuxeses e hipéteses, mas nas hipéroques e hipérboles. As hipéroques carregam marcas no enunciado que são subjetivas em sua essência, i.e., os pronomes pessoais de primeira pessoa. Se, conforme lembra Fiorin (op. cit., p. 78), o emprego da terceira pessoa no lugar da primeira cria um efeito de objetividade, o inverso também é verdadeiro: o emprego da primeira pessoa cria um efeito de subjetividade. A subjetividade na hipérbole, sobretudo as que aparecem na Bíblia, pode ser apreendida a partir da afirmação de Tosaus Abadía (2000, p. 202): “O povo da Bíblia tende mais à hipérbole que à sobriedade”. Infere-se desta declaração que hipérbole e sobriedade estão em oposição. A sobriedade está para *objetivo* assim como hipérbole está para *subjetivo*. As afirmações “no dia em que Deus [...] julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho” Rm 2,16, “glorifico o meu ministério” Rm 11,13, “ainda mais eu” 2 Co 11,23 e “muita é a minha jactância” 2 Co 7,4 são exemplos de hipéroques em que a subjetividade de Paulo vem facilmente à superfície, visto que esta

¹¹⁸ Tradução da Almeida Corrigida Fiel.

¹¹⁹ A exceção do exemplo 5, a tradução encontrada nos outros exemplos foi feita livremente pelo autor, considerando, em alguns casos, a semântica dos prefixos e, em outros, o próprio comportamento das formas verbais compostas. Os caminhos percorridos para se chegar a esta tradução foram apresentados no capítulo um.

subjetividade é denunciada pelo uso de pronomes pessoais¹²⁰. Isto faz lembrar a afirmação de Brandão (1991, p. 47): “os pronomes pessoais constituem o primeiro ponto de apoio na revelação da subjetividade na linguagem”. Outro exemplo simples de um texto paulino em que o uso frequente de pronomes de primeira pessoa causa um efeito de subjetividade, chegamos da carta a Filemom¹²¹. As hipérboles, por sua vez, revelam muito de seu otimismo, o qual é visto por alguns eruditos como uma característica marcante de sua personalidade. (Cf. MURPHY O’CONNOR, 2008, p. 246-247).

Como se vê, as figuras de linguagem são uma constante nos textos paulinos. Elas também faziam parte do treinamento retórico das escolas da época de Paulo. Polhill (1999, p. 11) descreve seu emprego no campo da retórica dizendo que “o uso de mecanismos como a ironia, as várias figuras de linguagem, e os apelos à emoção [...] eram todos designados para carregar um argumento”. Este assunto será discutido a seguir.

4.2.1.3 *Argumentação e retórica: a força das figuras de linguagem*¹²²

Fiorin (2005, p. 77) comenta que “todos os manuais de retórica aludem à dificuldade de sistematizar as figuras de pensamento. Uma dessas dificuldades reside no fato de que uma figura pode ser construída de outra ou de outras”. De fato, tornou-se necessário adotar alguns critérios na tentativa de estabelecer alguma diferença, por exemplo, entre uma hipéroke e uma hipérbole; ou entre uma hipértese e uma hipérbole, etc. Daí a necessidade de cunhar uma categoria que abrigasse subcategorias. Nesse sentido, hiperbolismo é uma figura de linguagem, cujos traços semânticos envolvem o uso de epáuxeses, hipérteses, hipérokes e hipérboles, que estabelecem relações entre si, formando uma rede.

O interesse de Paulo quanto ao uso desta figura de linguagem é bem expresso nas palavras de Fiorin (2005, p. 86), ao afirmar que “o enunciador procura criar efeitos de estranhamento com a finalidade de chamar a atenção do enunciatário para sua mensagem”. Paulo tem uma mensagem para dar aos “ouvintes” e precisa convencê-los quanto à sua importância. A retórica era algo que estava à sua disposição, visto que ele recebera treinamento suficiente para utilizá-la em seu favor.

¹²⁰ Embora cause estranhamento o fato de pronomes como “meu” e “minha” serem tratados aqui como pronomes pessoais, uma vez que as gramáticas da língua portuguesa os classificam como possessivos, tais pronomes em língua grega são, de fato, pessoais, e alcançam seu valor possessivo pelo seu uso no caso genitivo.

¹²¹ Cf. AGUIAR, A. T. Hiperbolismo e Hermenêutica Social: uma leitura sobre a inclusão social em Filemom. In: **Hermenêutica**, Cachoeira, v. 10, p. 63-76, 2010.

¹²² A expressão “figuras de linguagem” foi adotada, neste trabalho, como algo que abarca outras categorias entendidas como menores ou subcategorias: figuras de palavra, figuras de pensamento, figuras de som, figuras de sintaxe, figuras de retórica, etc. Como não se pretende abrir uma discussão sobre as fronteiras que demarcam o território de cada “figura”, tudo será analisado como simplesmente figura de linguagem.

Desbordes (1995, p. 69-70) define retórica como “[...] teoria da persuasão mediante a palavra [...] técnica de invenção e de argumentação”. A confirmação de que Paulo tinha um conhecimento mínimo de retórica nos chega com base no tipo de educação que ele recebera em Tarso. Murphy O’Connor (2004, p. 64) sustenta esta ideia ao concordar com a opinião de G. A. Kennedy de que Paulo se sentia “perfeitamente à vontade no idioma grego de seu tempo e nas convenções das epístolas gregas”. Ele acrescenta que esta habilidade lingüística de Paulo “[...] é confirmada pela prova de seu arranjo retórico, não só na organização de cartas inteiras, mas também nas partes de 1 Coríntios em que ele trata de assuntos diferentes” (op. cit., p. 64).

Hansen (1993, p. 822) descreve três espécies de retórica na tradição clássica: a forense, a deliberativa e a epidíctica. Segundo ele,

o discurso forense defende ou acusa alguém em relação a ações passadas; o discurso deliberativo exorta ou dissuade a audiência em relação a ações futuras; o discurso epidíctico afirma os valores comuns pelo louvor ou censura a fim de interferir na avaliação atual.

Com base em diversos eruditos, este autor divide as *homologoumena* nestes três grupos. Ele apresenta 1 Tessalonicenses, Filemom, 1 Coríntios e Filipenses como exemplos de retórica deliberativa; Gálatas e 2 Coríntios como exemplos de retórica forense e Romanos como exemplo de retórica epidíctica. Assim, Hansen (op. cit., p. 825) conclui que “a crítica retórica das cartas de Paulo capacita os leitores a empenhar-se numa análise detalhada das estruturas e técnicas da argumentação empregada por Paulo”.

Ao escrever a sua carta aos romanos, Paulo utiliza uma técnica chamada diatribe, que é descrita por Roetzel (1982, p. 6) como “uma forma de argumentação que coloca questões nos lábios de um opositor hipotético, e então tenta respondê-las”. Para Watson (1993, p. 213), “a diatribe depende amplamente de traços comuns à retórica greco-romana”. A partir desta técnica, Paulo introduz um interlocutor judeu que se vangloria sobre os gentios (Rm 2,17-20) e um interlocutor gentio que se vangloria sobre os judeus (Rm 11,17-24). As questões levantadas são rejeitadas e respondidas através da hipérbole μή γένοιτο “de modo nenhum” (WATSON, 1993, p. 214). A hipérbole aumenta a força do argumento e arremata a discussão.

Em relação aos gálatas e aos coríntios, Paulo faz uso de uma retórica forense cuja argumentação é fortalecida pelo “poder” da autoexaltação, a qual, conforme já foi discutido, aparece como um recurso para que ele melhorasse sua defesa diante da acusação de que não possuía autoridade apostólica. Também foi visto que os catálogos de vicissitudes demonstram sua confiança de que sua autoridade apostólica não oriunda dos homens, mas foi estabelecida “pela vontade de Deus” (2 Co 1,1). Schnabel (1993, p. 972) identificou sete catálogos nas

homologoumena (1 Co 4,9-13; 2 Co 4,8-9; 6,4-10; 11,23-28; 12,10; Rm 8,35-39; Fl 4,11-12). Segundo ele, listas similares eram comuns na tradição grega, particularmente no Estoicismo, e visavam ampliar a resistência e serenidade do sábio. Assim, é bem provável que ao falar de seus sofrimentos, Paulo tivesse em mente este *background*¹²³, de modo que ao tentar firmar-se como um “sábio”, estivesse, na verdade, tentando sustentar sua autoridade apostólica. O argumento é fortalecido pelo uso de hipéroques, sobretudo no catálogo de 2 Co 11,23. A oposição que Paulo enfrenta na Galácia também parece explicar, por exemplo, a hipéroque encontrada em Gl 1,14: “e na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade”. Em Romanos 5, as hipérteses melhoram o argumento sobre a “abundância da graça”. O uso de uma epáuxese, logo após a mesma forma verbal sem prefixo, fortalece o argumento de que Paulo carrega um amor desinteressado pelos coríntios, como se pode ver em 2 Co 12,15: “ora, eu mesmo alegremente gastarei (δαπανήσω) e me deixarei gastar (ἐκδαπανηθήσομαι) exaustivamente pelas vossas almas¹²⁴”.

Não obstante, com base nos dados analisados e nos referenciais teóricos, não cremos que seja possível explicar o uso frequente de hiperbolismos, ao longo das *homologoumena*, por apenas um viés. Há “vozes”, efeitos de polifonia e de relação de discursos, que são complementares entre si.

4.3 SÍNTESE: AS “VOZES” PAULINAS

Não se usam de maneira aleatória as diferentes figuras de linguagem. Elas fazem parte do processo de (re)produção do texto de modo a ocasionar determinados efeitos de sentido. Assim, é possível supor que as hipéroques não produziram na comunidade eclesial de Filipos os mesmos efeitos de sentido que produziram na de Corinto e na da Galácia; as hipérboles, sobretudo as de negação enfática (μη γένοιτο “de modo nenhum”), as hipérteses e as epáuxeses presentes na carta à comunidade eclesial de Roma, causam um efeito especial nos ouvintes, visto que, conforme explica Tosaus Abadía (2000, p. 220), “Paulo não conhecia a comunidade de Roma. Nunca estivera entre eles e, sem dúvida, não fora o fundador da igreja na capital do império”. Desse modo, é natural que o apóstolo quisesse impressionar os membros daquela comunidade com uma mensagem pungente, a fim de suprir a sua ausência.

Alguns conceitos da AD nos ajudam a compreender como o mesmo texto pode produzir significados diferentes para leitores diferentes. Porém, é preciso ressaltar que Fiorin

¹²³ Roetzel (1982, p. 22) comenta que “embora suas cartas mostrem sinais de influência estoica (e.g., seu uso da diatribe), a perspectiva de Paulo difere marcadamente da perspectiva dos seus contemporâneos estoicos.

¹²⁴ Tradução do autor.

(2005, p. 112) nos lembra de que “quando se diz que um texto está aberto para várias leituras, isso significa que ele admite mais de uma e não toda e qualquer leitura”. Por sua vez, Orlandi (2005, p. 30) afirma que “[...] os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos”. Assim, embora este trabalho busque na AD conceitos que possam contribuir para uma melhor compreensão do estilo paulino, não se assume que é possível fazer qualquer leitura dos seus textos; ao contrário, é preciso compreender as condições sob as quais aconteceu o processo de produção a fim de se chegar à conclusão de como suas cartas significam o que significam. Os conceitos de “dispersão” do eu, polifonia, variação lingüística e relação de discursos, contribuirão nesse sentido. Antes, porém, faz-se necessário informar, conforme alega Regalado (2001, p. 97-109), que o pensamento hebreu não é dual, mas holístico. E, é bem razoável supor que esta fosse a configuração do pensamento de Paulo, uma vez que, conforme nos lembra Meeks (2011, p. 375), “nos raros lugares em que fala de sua vida anterior, o faz com orgulho” (Gl 1,13-14; Fl 3,4-5). Ele se autodenomina: “hebreu de hebreus” (Fl 3,5). Embora tenha crescido num ambiente helenizado e tenha se convertido ao Cristianismo, ele não rompe totalmente com suas raízes religiosas, exceto naquilo que conflita com sua nova profissão de fé.

Com base no pensamento de Foucault, cuja obra tornou-se referência em uma grande variedade de campos do conhecimento, Brandão (1991, p. 28-30) analisa a noção de dispersão do “eu” – a ideia de que cada indivíduo carrega uma multiplicidade de “eus” que se dispersam em fragmentos, e que, sendo o sujeito uma função vazia, “um espaço a ser preenchido por diferentes indivíduos que o ocuparão ao formularem o enunciado, [...] o discurso não é atravessado pela unidade do sujeito e sim pela sua dispersão; dispersão decorrente das várias posições possíveis de serem assumidas por ele no discurso¹²⁵”. Assim, não escrevemos sempre da mesma maneira; nem a nossa escrita é exclusivamente a nossa escrita: ali estão marcas da nossa formação como um todo, de pessoas que nos influenciaram, de eventos que nos causaram grande impressão. Em se tratando das cartas de Paulo, sua educação em Tarso, o aprendizado em Jerusalém, a influência de Gamaliel, o período como fariseu, o apego às suas raízes religiosas, sua personalidade, emotividade, tudo, no dizer de Brandão, “são posições possíveis de serem assumidas por ele no discurso”.

Brandão (op. cit., p. 51-52) aprofunda esta discussão trazendo à tona a *teoria da polifonia* de Bakhtin, segundo a qual, várias vozes falam simultaneamente no discurso.

¹²⁵ Itálicos acrescentados.

Assim, não se pode dizer que as hipéroques no texto de 2 Coríntios são explicadas, exclusivamente, em face do interesse de Paulo de (re)estabelecer sua autoridade na comunidade eclesial de Corinto. Há outras “vozes” no discurso: a “voz” de sua formação em Tarso, a “voz” de seu aprendizado em Jerusalém, de sua subjetividade, e assim por diante. É como se todas estas “vozes” convergissem para um produto final. Caso ele não tivesse enfrentado os problemas de oposição que enfrentou ali, faltaria uma “voz” – a voz de quem está em posição de defesa. Isto explica, por exemplo, por que praticamente não encontramos hipéroques na carta aos romanos e por que, nesta mesma carta, encontramos tantas hipérboles – das trinta e três identificadas nas *homologoumena*, dezoito ocorrem na carta aos romanos¹²⁶. Uma vez que falta uma voz, as outras ganham mais força. Paulo escreve esta carta com muita alegria, “porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé” Rm 1,8. É natural que sua subjetividade chegasse à “flor da pele”.

Orlandi (2005, p. 39) afirma que “não há discurso que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros”. É nesse sentido que nos chega a afirmação de Fiorin (1998, p. 32) de que “o discurso é mais o lugar da reprodução que o da criação”. O discurso de Paulo encontra eco em outros discursos. Poderíamos dizer que os mais importantes são a LXX e correntes filosóficas de sua época.

Falando sobre o uso que Paulo faz do Antigo Testamento, Silva (1993, p. 630) afirma que esta é uma característica de grande importância para se compreender o ensino de Paulo. Entre citações explícitas e alusões, este autor conseguiu identificar mais de cem referências ao Antigo Testamento nos textos paulinos. Paige (1993, p. 713-717), por sua vez, observa uma correspondência entre Paulo e algumas correntes filosóficas de sua época. Ele defende uma correlação entre Paulo e o Platonismo, entre Paulo e Filo, uma influência estoíca nas cartas de Paulo, bem como uma influência de filósofos cínicos, sobretudo Dio Crisóstomo. Banks (1995, p. 187), ao ter uma percepção semelhante, traça um paralelo entre Paulo e Dio Crisóstomo, dizendo que

há pontes de contato que podem ser encontrados entre a visão de Paulo de apóstolado e a autocompreensão do filósofo cínico, ao menos conforme descritas por Epicteto. Ambos são conscientes de um divino chamado ou comissão. Ambos vêm sua tarefa em termos de ver a Deus e ensinar ao povo. Ambos celebram a liberdade e desejam que outros a desfrutem. Ambos estão dispostos a sofrer na busca da sua vocação. Ambos são absorvidos em sua vocação.

¹²⁶ Cf. anexo.

Banks acrescenta, no entanto, que há reais diferenças entre eles, sobretudo quanto ao fato de que a ideia de apostolado não é claramente articulada entre os Cínicos¹²⁷. De fato, parece claro que se há paralelos entre Paulo e os filósofos cínicos, tais paralelos são estabelecidos por contraste e não por similaridades. Como diria Paige (1993, p. 717), a coragem de Paulo “não se devia à autoconfiança e independência, mas ao senso de seu chamado por Deus – uma dependência que podia causar aversão a um Cínico”.

Por outro lado, vimos uma forte correspondência entre Paulo e Plutarco. Sintetizando a presente discussão, Paige comenta que

enquanto Paulo pode ter usado vocabulário filosófico para sua apologética ou propósitos didáticos, ele não foi constrangido pelo conteúdo ou método das filosofias em voga. Como um homem de sua era, ele está consciente das correntes intelectuais, mas ele não estava preocupado, como Filo, de conciliar sua mensagem com a filosofia. Paulo entende o evangelho como o único meio para a sabedoria divina (1 Co 1,21; 2,6-16; cf. Ef 1,15-18).

Assim, embora Paulo discordasse de muitos pontos de vista sustentados por filósofos com quem tinha familiaridade, não se pode negar que eles representam vozes que ecoam nos textos paulinos, e discursos que se relacionam com o dele.

Há, portanto, por assim dizer, diversas “vozes” que falam nos textos paulinos: a voz de um homem formado na escola de Tarso; a voz de um aprendiz em Jerusalém; a voz de alguém treinado por Gamaliel, importante rabi de sua época; a voz de um ex-fariseu; a voz de um homem de personalidade forte e de um coração sensível às emoções; a voz de um homem indignado por uma devoção não correspondida e acusado de uma autoridade não reconhecida. Enfim, o apóstolo Paulo e suas cartas são o resultado de diversos “mundos”.

¹²⁷ Os filósofos cínicos compunham uma corrente filosófica que pregava essencialmente o desapego aos bens materiais e externos. Para os Cínicos, a vida virtuosa consiste na independência obtida através do domínio dos desejos e necessidades.

5 CONCLUSÃO

Se por um lado escrever a conclusão de um trabalho é uma experiência não raro nostálgica, por outro, é sempre desafiadora: não se sabe se é o fim, ou se se trata de um novo começo, visto que, via de regra, a pesquisa apenas revela o quanto ainda há a avançar. O ponto de partida desta pesquisa se deparou com uma questão norteadora: “De que maneira uma compreensão dos motivos que levaram Paulo a adotar uma estilística bastante peculiar em relação aos demais autores do Novo Testamento no que se refere ao uso frequente de expressões enfáticas, ajudaria a compreender melhor seu discurso?”. A fim de alcançar uma resposta a esta pergunta, delimitou-se o trabalho a um *corpus* paulino, cuja autenticidade não é questionada mesmo por teólogos críticos do Novo Testamento.

A coleta de dados consistiu numa catalogação de palavras e termos sintáticos utilizados por Paulo sempre para expressar ênfase. Mais especificamente, foram analisados verbos compostos, advérbios e adjuntos adverbiais de intensidade, hipérboles e verbos e expressões de autoexaltação. Uma nova taxonomia foi proposta para cada classe, a saber, os verbos compostos receberam o nome de epáuxeses; os advérbios e adjuntos adverbiais, hipéteses; as hipérboles mantiveram o nome, obviamente, porém o sentido foi ampliado para envolver expressões que, de outro modo, não seriam consideradas hipérboles, embora claramente denotassem ênfase; os verbos e expressões de autoexaltação foram chamados de hipéroques. A razão para o uso desses novos termos explica-se pelo fato de serem outros nomes dados à hipérbole. No entanto, neste trabalho, foram utilizados não como sinônimos da hipérbole, mas com o objetivo de deixar mais claras suas diferentes nuances. Desse modo, preferiu-se adotar o uso do termo hiperbolismo para envolver os sentidos que a epáuxese, a hipétese, a hipérbole e a hipéroque se propõem a expressar.

Bechara (2004, p. 617) afirma que “a **Estilística** é o passo mais decisivo, no estudo de uma língua, para a educação do **sentimento** estético e manifestação da **competência**¹²⁸ expressiva”. Dessa afirmação se pode apreender que estilo, sentimento/subjetividade e competência/formação são elementos indissociáveis, e, por isso, estão intrinsecamente relacionados. Daí, o interesse de se estudar a Educação e a personalidade de Paulo, a fim de compreender seu estilo.

Sua formação em Tarso, cujos habitantes chegavam a ultrapassar mesmo Atenas e Alexandria, o treinamento retórico e o estudo de autores clássicos permitiram que Paulo desenvolvesse a habilidade linguística que lhe é atribuída por diversos estudiosos. Tal

¹²⁸ Grifos acrescentados

educação helenística envolvia o ensino das figuras de linguagem como instrumentos da argumentação, o que explica o uso abundante que Paulo faz delas.

Sua transferência para Jerusalém proporcionou-lhe a oportunidade de conhecer as raízes de sua religião e a atuação como fariseu levou-o a desenvolver o zelo e a autoconfiança que lhe são peculiares, os quais transparecem nas expressões de autoexaltação. Tais sentimentos jamais o abandonaram. Ademais, sua transferência para esta cidade não enfraquece a educação que recebera em Tarso, tendo em vista que a Jerusalém do primeiro século já era uma cidade bastante helenizada, o que se confirma na observação de Moseley (1996), ao perceber similaridades de ação entre os fariseus e filósofos gregos. A impetuosidade que Paulo desenvolvera durante os anos em Jerusalém se pode assimilar a partir das palavras:

Se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu; Segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível. Fl 3, 4b-6

Josefo (apud BALZ & SCHNEIDER, 1990, v. 03, p. 416) explica que era comum a jactância dos fariseus em face de sua adesão à lei. Porém isto explica apenas parcialmente a autoexaltação de Paulo. As hipéroques ocorrem em sua grande maioria na segunda carta aos coríntios, onde as credenciais apostólicas de Paulo foram questionadas. Assim, esse foi o recurso utilizado por ele para se defender das acusações. Por outro lado, foi visto que o jactanciar-se era uma prática comum entre os filósofos gregos, e não soavam ofensivas quando de acordo com as convenções epistolográficas estabelecidas. Paulo conhecia tais convenções e as seguia a fim de não causar estranhamento aos seus leitores. Muitos comentaristas tentam atenuar algumas de suas declarações, sem se dar conta de que este é um esforço desnecessário, visto que Paulo as apresenta, por assim dizer, sob *licença filosófica*. Além disso, parece estar claro que não fossem as circunstâncias adversas que o cercavam, possivelmente teríamos um número reduzido na Bíblia de tais expressões. Ademais, observou-se que Paulo utiliza a autoexaltação como um recurso retórico-filosófico, a fim de se estabelecer como um apóstolo digno de imitação, agindo como aquele professor que, para angariar a confiança e o respeito de seus alunos, relata episódios de sua vida: sofrimentos, esforços, adversidades, façanhas, proezas, até alcançar a posição em que estão no presente momento, apresentando sua conduta como digna de ser imitada, numa tentativa de (re)estabelecer sua autoridade apostólica, utilizando a linguagem enfática como instrumento de persuasão (BOURDIEU, 1996). Ninguém deveria considerar ofensivo tal comportamento, nem o de Paulo.

Quanto à personalidade de Paulo, as palavras de O'Connor (2008, p. 19) a resumem bem: “ele tinha as emoções à flor da pele”. Por isso é tão impetuoso em seus pensamentos, desperta tanta devoção em seus amigos (BRUCE, 2003, p. 445) e possui tanto talento criador (TOSAUS ABADÍA, p. 2000, p. 215).

Alguns conceitos da Análise do Discurso explicaram por que não encontramos os mesmos hiperbolismos em todas as cartas analisadas. Um desses conceitos refere-se às condições de produção do discurso, que, em linhas gerais, pode ser sintetizado nas palavras de Brandão (1991, p. 89): “o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si e do outro e do referente”. Portanto, como exemplo, pode-se dizer que os hiperbolismos de Paulo não são os mesmos em todas as cartas, porque aos coríntios, ele escreve na posição de quem está se defendendo das acusações de que não desfruta de autoridade apostólica; aos filipenses, na posição de quem está feliz com os cuidados que lhe foram demonstrados por esta comunidade eclesial; a Filemom, na posição de quem quer interceder por um escravo que necessita de um mediador. Enfim, mudando-se a posição de quem fala, mudam-se os sentidos.

O conceito de “embreagem” – técnica de suspensão de palavras para empregar outras objetivando a produção de novos efeitos de sentido – pode explicar o uso das epáuxeses e hipéteses. Uma vez que Paulo prescinde do uso de verbos simples para empregar verbos compostos e de outros modificadores verbais para utilizar os modificadores de intensidade, entende-se que há uma intenção de enfatizar significados. Por exemplo, o uso de hipéteses na carta aos romanos, sobretudo a expressão πολλῶ μᾶλλον, enaltece a “graça de Cristo”. O conceito de “embreagem” também torna mais relevantes as seguintes epáuxeses: “**esquecendo-me sem reservas** (ἐπιλανθανόμενος) das coisas que atrás ficam, e **avanzando avidamente** (ἐπεκτεινόμενος) para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo [...]” (Fl 3,13-14); “mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para (ἐπαναμιμνήσκων) **vos lembrar de uma vez por todas**, pela graça que por Deus me foi dada” (Rm 15,15); “se a aliança de um homem for confirmada, ninguém a anula nem lhe (ἐπιδιατάσσεται) **acrescenta absolutamente nada** (Gl 3,15) e “mas o mesmo Espírito (ὑπερευτυχάνει) **intercede muito além da medida** por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8,26). Este tom de maior relevância consiste no fato de que em todos esses casos, se Paulo tivesse usado um verbo simples em vez de um verbo composto, chegaríamos à mesma tradução que encontramos na maioria das versões da Bíblia. Não obstante, os verbos empregados por Paulo dizem mais do que conseguiram expressar essas traduções. Daí a afirmação de Frye (2004, p. 26): “[...] ler

uma tradução significa ter como alvo o segundo lugar, que pode ser excelente, mas permanece segundo”.

Os conceitos de enunciação e enunciado demonstram como o *hyper ego* de Paulo chega à superfície de seus textos e explicam algumas hipéroques e hipérboles. Para Fiorin, a enunciação deixa marcas no enunciado, tais como pronomes pessoais e possessivos, adjetivos e advérbios apreciativos, etc. Tais marcas são de responsabilidade do “eu”. Brandão (1991, p. 47) explica que “os pronomes pessoais constituem o primeiro ponto de apoio na revelação da subjetividade na linguagem”. Por esse viés, tornam-se mais compreensíveis afirmações como “no dia em que Deus [...] julgar os segredos dos homens, de conformidade com o **meu** evangelho” Rm 2,16, “glorifico o **meu** ministério” Rm 11,13, “ainda mais eu” 2 Co 11,23 e “muita é a **minha** jactância” 2 Co 7,4. As hipérboles, por sua vez, revelam muito de seu otimismo, o qual é visto por alguns eruditos como uma característica marcante de sua personalidade. (Cf. MURPHY O’CONNOR, 2008, p. 246-247).

Enfim, com base nos dados analisados e nos referenciais teóricos, não cremos que seja possível explicar o uso frequente de hiperbolismos, ao longo das *homologoumena*, por apenas um viés. Há várias questões envolvidas, não excludentes, mas complementares entre si: a formação helenística em Tarso, seu aprendizado em Jerusalém, os anos como fariseu e sua personalidade forte e marcante. Porém, está claro 1) que todos os hiperbolismos: epáuxeses, hipéteses, hipéroques e hipérboles constituem uma marca indiscutível do estilo literário do apóstolo καθ’ ὑπερβολήν¹²⁹, 2) e que este recurso literário aumenta o poder de convencimento da palavra no discurso religioso: de fato, Paulo queria que os seus ensinamentos fossem valorizados e praticados pelos destinatários de suas cartas. Ademais, ao que parece esse tipo de recurso foi amplamente utilizado pelos líderes religiosos de todas as culturas, em todas as eras, e continua sendo utilizado até hoje.

¹²⁹ Ou, apóstolo *segundo o exagero*.

6 REFERÊNCIAS

A BÍBLIA sagrada. ed. corrigida fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1995.

A BÍBLIA sagrada: antigo e novo testamentos. 2. ed. rev. atual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

A BÍBLIA sagrada: antigo e novo testamentos. ed. rev. corr. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

AGUIAR, A. T. Hiperbolismo e Hermenêutica Social: uma leitura sobre a inclusão social em Filemom. In: **Hermenêutica**, Cachoeira, v. 10, p. 63-76, 2010.

ALAN, Kurt et. al. (Eds). **The Greek New Testament**. Nördlinger: United Bible Societies, 2001.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

ANTUNES FILHO, Edemir. Análise do discurso religioso: marcas da pós-modernidade nas prédicas de uma Igreja Metodista no ABC. São Bernardo do Campo, 2004. 161 f (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo.

ASH, Anthony Lee. **Philippians, Colossians & Philemon**. Joplin: College Press, 1994.

ARNDT, W. F., & GINGRICH, F. W. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**. Chicago: University of Chicago Press, 1979.

BAILLY. A. **Dictionnaire grec français**. Paris: Librairie Hachette, 1901.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BALZ, H. R., & SCHNEIDER, G. **Exegetical Dictionary of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

BANKS, Robert. **Paul's Idea of Community**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1995.

BARCLAY, M. N. **A Concise Greek-English Dictionary of the New Testament**. Stuttgart: United Bible Societies, 1993.

BARNET, P. W. Opponents of Paul. In.: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Orgs). **Dictionary of Paul and His Letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993.

BARTCHY, Scott. Slavery on the New Testament. In: FREEDMAN, D. N (ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1997.

BARTON, J. & MUDDIMAN, J. (Eds). **Oxford Bible Commentary**. New York: Oxford University Press, 2001.

BARTON, B. B. et al. Philippians, Colossians, Philemon. In: **Life Application Bible Commentary**. Wheaton: Tyndale House Publishers, 1995.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

BEET, Joseph Agar: **Beet's Commentaries: Romans**. Albany: Ages Software, 1999. Disponível em Logos Bible Software.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

BEST, E. Second Corinthians. In: **Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching**. Atlanta: J. Knox Press, 1987.

BETZ, Hans Dieter: **Galatians: A Commentary on Paul's Letter to the Churches in Galatia**. Philadelphia: Fortress, 1979.

BOUQUET, A. C. **Everyday Life in New Testament Times**. New York: Charles Scribner's Sons, 1954.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. **A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1996.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: UNICAMP, 1991.

BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça**. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

_____. **The Epistle to the Galatians: a Commentary on the Greek Text**. Grand Rapids: Eerdmans, 1982.

BULLINGER, E. W. **Figures of Speech Used in the Bible**. Grand Rapids: Baker Book House, 1968.

BURTON, Ernest De Witt: **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Galatians**. New York: C. Scribner's Sons, 1920.

CALLOW, Kathleen. Patterns of Thematic Development in 1 Corinthians 5:1-13. In: BLACK, D. A., BARNWELL, K. G., & LEVINSOHN, S. H. **Linguistics and New Testament Interpretation: Essays on Discourse Analysis**. Nashville, Tenn.: Broadman Press, 1992.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Candeia, 1995. v. 4.

CHING, Li. Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual. **Boletim de Filologia**, Lisboa, 1973, n. 22, p. 117-176; 197-234.

CLARK, Adam: **Introduction to the First Epistle to the Corinthians**. Albany: Ages Software, 1999.

CONYBEARE, F.C. **A Grammar of Septuagint Greek**. Boston: Ginn and Company, 1905.

COTTREL, J. Romans. In: COTTREL, J. & ASH, Tony. **College Press NIV Commentary**. Joplin: College Press Pub. Co., 1998. v. 01. Disponível em Logos Bible Software.

COTHENET, Édouard. **Paulo: apóstolo e escritor**. São Paulo: Paulinas, 1999.

_____. **São Paulo e o seu tempo**. São Paulo: Paulinas, 1984.

CRANFIELD, C. E. B. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans**. New York : Clark, 2004.

_____. **The Epistle to the Romans**. Edinburgh: T & T Clark, 1975. v. 1.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

DAVIDS, P. H. The Epistle of James. In: **The New International Greek Testament Commentary**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1982.

DAVIS, W. H. **Beginner's Grammar of the Greek New Testament**. Eugene: Wipf & Stock, 1923.

DESBORDES, Françoise. **Concepciones sobre la escritura en la antigüedad romana**. Barcelona: Editorial Gedisa, 1995.

DIAS NETO, Ricardo. Paulo, o Evangelho do amor fiel de Deus: introdução às cartas e à teologia paulinas. In: CASALEGNO, Alberto. **Atualidade Teológica**, São Paulo: 2001. Vol./No. 9, p. 251-252, 2001.

DIBELIUS, M. & GREEVEN, H. A Commentary on the Epistle of James. In: KOESTER, Helmut. **Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible**. Philadelphia: Fortress Press, 1976.

DUNN, James D. G. **A nova perspectiva sobre Paulo**. Santo André/São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2011.

DUNANN, M.D. Galatians, Ephesians, Philippians, Colossians, Philemon. In: OGILVIE, L.J. **The Preacher's Commentary Series**. Nashville: Thomas Nelson Inc., 1982, v. 31.

_____. Romans. In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (Eds). **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 38A.

ELSON, Helem. O Novo Testamento e a escrita greco-romana. In: **ALTER, Robert; KERMODE, Frank (orgs). Guia literário da Bíblia**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

EVERTS, J. M. Financial Support of Apostles. In: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Orgs). **Dictionary of Paul and His Letters**. Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 1993.

FABRIS, Rinaldo. **Pablo**: El apóstol de las gentes. Madrid: San Pablo, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Linguagem e Ideologia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FITZGERALD, John. **Cracks in an Earthen Vessel**: an Examination of the Catalogues of Hardships in the Corinthian Correspondence. Houston: Society of Biblical Literature, 1988.

FRIBERG, Timothy; FRIBERG, Bárbara. **Analitical Greek New Testament**. Baker Books, 2000.

FRYE, Northrop. O código dos códigos: a Bíblia e a Literatura. São Paulo: Boitempo, 2004.

GARLAND, David E. **2 Corinthians**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001.

GASQUE, W. W. Tarsus. In: FREEDMAN, D. N. **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1996. v. 06.

GINGRICH, F. Wilbur. **Léxico do Novo Testamento grego-português**. Tradução: Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984.

GOODWIN, W. W. **A Greek Grammar**. Boston: Ginn & Company, 1900.

GOULDER, Michael. As epístolas paulinas. In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank (orgs). **Guia literário da Bíblia**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

GRAHAM, W. M. **A Concise Handbook of Grammar for Translation and Exegesis**. Bible Works, 2005.

HAFEMANN, S. J. Cartas aos coríntios. In: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Orgs). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Loyola, 2008.

HANKS, T. **El evangelio subversivo**: liberación para todos los oprimidos. Buenos Aires: Otras Ovejas, 2007.

HANSEN, G. W. Rhetorical Criticism. In.: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Eds). **Dictionary of Paul and His Letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993.

HARRIS, Murray J. **The Second Epistle to the Corinthians**: a Commentary on the Greek Text. Grand Rapids: Paternoster, 2005.

HAWTHORNE, Gerald F. Philippians. In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (Eds). **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, 2004. v. 43.

HENDRY, George S. Biblical Metaphors and Theological Constructions. **Princeton Seminary Bulletin**, Princeton, n. 2, 1979.

HOLZNER, Josef. **Paulo de Tarso**. Tradução: Maria Henrique Oswald. 25. ed. São Paulo: Quadrante, 1963.

HOWLEY, G. C. D. (Ed.). **A New Testament Commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 1969.

JAKOBSON, Roman. **Língua, discurso, sociedade**. São Paulo: Global, 1983.

JAMIELSON, Robert et al. **A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments**. Oak Harbour: Logos Research Systems, 1997.

JEWETT, Robert; KOTANSKY, Roy David; EPP, Eldon Jay: **Romans**: a Commentary. Minneapolis: Fortress, 2006.

KECK, Leander E. **Paul and his Letters**. Philadelphia: Fortress Press, 1979.

KEENER, Craig S. **Bible Background Commentary New Testament**. Downers Grove: InterVarsity, 1993.

KLING, Christian Friedrich. **The Second Epistle of Paul to the Corinthians**. Bellingham: Logos Research Systems, Inc., 2008.

KRUSE, C.G. Servant. In: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Eds). **Dictionary of Paul and His Letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993.

LANE, W. L. Hebrews 1-8. In.: HUBBARD, D.; BARKER, G. & METZGER, B. M. (Eds.). **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word Incorporated, 2002, v. 47A.

LENSKI, R. C. **The Interpretation of st. Paul's First and Second Epistles to the Corinthians**. Minneapolis: Augsburg, 1963.

LIDDEL, H. G. & SCOTT, R. **Greek-English Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1949.

LIMA, Rocha, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 47 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

LINCOLN, Andrew T. Ephesians. In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (Eds.). **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 42.

LONGENECKER, R. N. Galatians. In: In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (Eds.). **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 41.

LOUW, Johannes et al. (Eds.). **Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains**. New York: United Bible Societies, 1989.

LOUW, J. P. Reading a Text as Discourse. In: BLACK, D. A., BARNWELL, K. G., & LEVINSOHN, S. H. **Linguistics and New Testament Interpretation: Essays on Discourse Analysis**. Nashville, Tenn.: Broadman Press, 1992.

LUST, J. et al. (Eds). **Greek-English Lexicon of the Septuagint**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2003. Disponível em Logos Bible Software.

MACARTHUR, J. **Acts**. Chicago: Moody Press, 1996.

MAINS, Karen Burton. Alexandre Soljenitsyn: uma visão moral. In.: YANCEY, Philip & CHAAP, James Chaap (eds.). **Muito mais que palavras: como os mestres da literatura influenciaram escritores cristãos**. São Paulo: Editora Vida, 2005.

MARTIN, Ralph P. 2 Corinthians. In: HUBBARD, David; BARKER, Glenn (eds.). **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, 2002. v. 40.

MARQUES, Valdir. Prefácio à edição brasileira. In: MURPHY O'CONNOR, Jerome. **Paulo de Tarso: história de um apóstolo**. 2 ed. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2008.

MATOS, Keila Carvalho de. **Protagonismo e resistência de mulheres no discurso de Paulo em 1 Coríntios 11 e 14**. Goiânia, 2004. 180 f (Mestrado) - Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás.

MEEKS, W. A. **Os primeiros cristãos urbanos: o mundo social do apóstolo Paulo**. Santo André/São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2011.

METZGER, B. M. **Un comentario textual al Nuevo Testamento griego**. Stuttgart: German Bible Society, 2006.

MILLER, N. F. The Imperativals of Romans 12. In.: BLACK, D. A., BARNWELL, K. G., & LEVINSOHN, S. H. **Linguistics and New Testament Interpretation: Essays on Discourse Analysis**. Nashville: Broadman Press, 1992.

MOFFAT, J. J. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews**. Edinburgh: T&T Clark International, 1924.

MOSELEY, R. **Yeshua: A Guide to the Real Jesus and the Original Church**. Baltimore: Lederer Books, 1996.

MOULTON, J. H. **A Grammar of New Testament Greek**. Edinburgh: T & T Clark, 1996.

MOULTON, R. G. **The Literary Study of the Bible: an Account of the Leading Forms of Literature Represented in the Sacred Writings**. Boston: D. C. Heat & Co., 1896.

MURACHO, Henrique. **Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. v. 1

MURPHY O'CONNOR, Jerome. **Paulo, biografia crítica**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **Paulo de Tarso: história de um apóstolo**. 2 ed. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2008.

NICHOL, Francis D. (Ed.) **The Seventh-day Adventist Bible Commentary**. Washington: Review and Herald, 1978. V. 6.

O'BRIEN, Peter. The Epistle to the Philippians: A Commentary on the Greek Text. In: **The New International Greek Testament Commentary**. Grand Rapids: Eerdmans, 1991.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PAIGE, T. Philosophy. In.: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Orgs). **Dictionary of Paul and His Letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 2006.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PLUMMER, Alfred. **A Critical and Exegetical Commentary on the Second Epistle of st. Paul to the Corinthians**. New York: Scribner, 1915.

PLUTARCH. On Inoffensive Self-praise. In: HELMBOLD, W. C. (Trad.). **Moralia**. Loeb Classical Library. Cambridge e Londres: Harvard University Press, 1939. v. 7.

POLHILL, J. B. **Paul and His Letters**. Nashville: Broadman & Holman, 1999.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

REGALADO, F. O. **Hebrew Thought: Its Implications for Christian Education**. In.: JATS, v. 12, nº 2, p. 97-109, 2001. Disponível em: http://www.atsjats.org/publication.php?pub_id=76&journal=1&cmd=view& Acesso em: 25/04/2011.

ROBERTSON, A & PLUMMER, A. **A Critical and Exegetical Commentary on the First Epistle of St. Paul to the Corinthians**. Edinburgh: T & T Clark, 1975.

ROBERTSON, A. T. **A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research**. Nashville: Broadman Press, 2006. Disponível em Logos Bible Software.

RODRIGUES, M. P. **Palavra de Deus, palavra da gente: as formas literárias na Bíblia.** São Paulo: Paulus, 2004.

ROETZEL, Calvin J. **The Letters of Paul: Conversations in Context.** 2 ed. Atlanta: Jhon Knox Press, 1982.

ROPES, J. H. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle of St. James.** New York: C. Scribner's Sons, 1916.

SALDARINI, A. J. Pharisees. In: FREEDMAN, D. N. **The Anchor Bible Dictionary.** New York: Doubleday, 1996. v. 05.

SANDAY, W.; HEADLAM, Arthur C. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle of the Romans.** 3. ed. New York: C. Scribner's Sons, 1897.

SCHNABEL, E. J. Wisdom. In.: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Orgs). **Dictionary of Paul and His Letters.** Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 1993.

SILVA, Moisés. **Exegetical Commentary on the New Testament: Philippians.** 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005.

_____. Old Testament in Paul. In.: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Orgs). **Dictionary of Paul and His Letters.** Downers Grove: InterVarsity Press, 1993.

SMYTH, H. W. **Greek Grammar for Colleges.** 1920. Disponível em: www.texkit.com acesso em: 25/10/2008.

SWANSON, J. **Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek New Testament.** Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997.

THAYER, Joseph Henry. **A Greek-English Lexicon of the New Testament.** New York: American Book Co, 2000.

THISELTON, Anthony C. **The First Epistle to the Corinthians: A commentary on the Greek text.** Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 2000.

THRAL, M. E. **A Critical and Exegetical Commentary on the Second Epistle of the Corinthians.** London; New York: T&T Clark International, 2004.

TORRES, Milton. Pauline Vicissitudes and 2 Tim 3:11. In: **Hermenêutica**, Cachoeira, n. 2, p. 45-59, 2002.

_____. Felix's Refusal to Further Listen to Paul as a Statement of Philosophical Superiority. **Philica.com**, n. 70, 2006. Disponível em: www.philica.com Acesso em: 01/11/2010.

TOSAUS ABADÍA, José Pedro. **A Bíblia como literatura**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VINCENT, M. R. **Word Studies in the New Testament**. Bellingham: Logos Research Systems, 2002.

_____. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Philippians and to Philemon**. New York: C. Scribner's Sons, 1897.

VINE, W. **Diccionario expositivo de palabras del Antiguo e del Nuevo Testamento**. Nashville: Editorial Caribe, 2000.

WATSON, D. F. Diatribe. In.: HAWTHORNE, G. F; MARTIN, R. P; REID, D. G. (Eds). **Dictionary of Paul and His Letters**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1993.

WESTCOTT, B. F. **The Epistle to the Hebrews: The Greek Text with Notes and Essays**. 3 ed. London: Macmillan, 1909.

YOUNG, R. A. **Intermediate New Testament Greek: A Linguistic and Exegetical Approach**. Nashville: Broadman & Holman, 1994.

ZUCK, Roy B. **A interpretação bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia**. Tradução: César de F. A. Bueno Vieira. São Paulo: Vida, 1994.

GLOSSÁRIO

Fazemos, a seguir, uma exposição do conceito que subjaz a cada expressão cunhada neste trabalho ou a ele emprestada, bem como de conceitos da Análise do Discurso (BRANDÃO, 1991) e da Exegese (MATOS, 2004) utilizados nessa apresentação.

- HIPÉRBOLE ADJUNTIVA ADVERBIAL – Expressão enfática que se refere a um verbo, ao qual atribui significado restrito: de universalidade, de lugar, de negação enfática, de tempo.
- HIPÉRBOLE NOMINAL – Expressão enfática que, sintaticamente, exerce a função de sujeito, adjunto adnominal, complemento nominal ou predicativa do sujeito.
- HIPÉRBOLE ORACIONAL – Expressão enfática cujo núcleo é constituído por um verbo.
- HIPERBOLISMO – termo que compreende quatro tipos diferentes de expressões de uso enfático: epáuxese, hipértese, hipéroque e hipóbole.
- EPÁUXESE – fenômeno lingüístico relacionado à composição verbal.
- HIPÉRTESE – vocábulo utilizado para representar o uso de modificadores verbais de intensidade, quer sejam advérbios, adjuntos adverbiais ou adjuntos oracionais.
- HIPÉROQUE – palavra que se refere ao uso de verbos e expressões de auto-exaltação.
- HIPÉRBOLE – termo utilizado para se referir a qualquer expressão enfática, não necessariamente de exagero.
- HOMOLOGOUMENA – grupo de cartas cuja autoria paulina não é questionada.
- HAPAX LEGOMENON – palavra ocorrida uma só vez.
- HAPAX EIRĒMENON – palavra utilizada apenas por um autor.
- PREPOSIÇÃO DELIMITATIVA – prefixo preposicional que delimita o sentido de um verbo.
- PREPOSIÇÃO ENFÁTICA – prefixo preposicional que intensifica o sentido de um verbo.
- VERBO DUPLAMENTE COMPOSTO – verbo composto com dois prefixos preposicionais.
- VERBO COMPOSTO SIMPLES – verbo composto com apenas um prefixo preposicional.

ANÁLISE DO DISCURSO

- CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO – constituem a instância verbal de produção do discurso; o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si e do outro e do referente.
- DISCURSO – é o efeito de sentido construído no processo de interlocução (opõe-se a uma concepção de língua como mera transmissão de informação). “O discurso não é fechado em si

mesmo e nem é do domínio exclusivo do locutor: aquilo que se diz significa em relação ao que não se diz, ao lugar social do qual se diz, para quem se diz, em relação a outros discursos” (Orlandi).

- **FORMAÇÃO DISCURSIVA** – define pela sua relação com a formação ideológica, isto é, os textos que fazem parte de uma formação discursiva remetem a uma mesma formação ideológica. A formação discursiva determina “o que pode e de ser dito” a partir de um lugar social historicamente determinado. Um mesmo texto pode aparecer em formações discursivas diferentes, acarretando, com isso, variações de sentido.
- **ENUNCIACÃO** – emissão de um conjunto de signos que é produto da interação de indivíduos socialmente organizados. A enunciação se dá num aqui e agora, jamais se repetindo. Ela se marca pela singularidade.
- **POLIFONIA** – conceito elaborado inicialmente por Bakhtin que o aplicou à literatura, foi retomado posteriormente por Ducrot que lhe deu um tratamento lingüístico. Refere-se à qualidade de todo discurso estar tecido pelo discurso do outro, de toda fala estar atravessada pela fala do outro.

EXEGESE

- **APARATO CRÍTICO** – parte inferior das páginas do NT grego, que contém as variantes ao texto adotado pelo editor.
- **CRÍTICA TEXTUAL** – passo exegético que examina criticamente os vários textos apresentados sobre um versículo pelos manuscritos antigos, com o objetivo de determinar qual deles tem, com a maior probabilidade, a leitura original.
- **EXEGESE** – explicação, interpretação. Designa o trabalho de interpretação científica dos textos bíblicos.
- **PERÍCOPE** – pequeno trecho bíblico, delimitado por sua forma e conteúdo, e representando uma unidade de sentido autônoma em relação à anterior e posterior.
- **VARIANTES** – leituras alternativas apresentadas por certos manuscritos, que diferem da leitura aceita como original em determinadas passagens bíblicas. As variantes são sempre apresentadas na parte inferior das páginas dos Novos Testamentos em grego, denominada de aparato crítico.

ANEXO

CATEGORIZAÇÃO DOS HIPERBOLISMOS PAULINOS

AS EPÁUXESES

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
ἀφωρίζω	separar	Rm 1,1	ὀρίζω
καταγγέλλω	proclamar	Rm 1,8	ἀγγέλλω
ἐπιποθέω	desejar	Rm 1,2	ποθέω
μεταδίδωμι	transmitir	Rm 1,2	δίδωμι
προτίθημι	propor	Rm 1,13	τίθημι
ἐπαισχύνομαι	Envergonhar-se	Rm 1,16	αἰσχύνομαι
κατέχω	deter	Rm 1,18	ἔχω
καθοράω	perceber	Rm 1,20	ὀράω
παραδίδωμι	entregar	Rm 1,24	δίδωμι
μεταλλάσσω	mudar	Rm 1,25	αλλάσσω
παραδίδωμι	entregar	Rm 1,26	δίδωμι
ἐκκαίομαι	inflamar	Rm 1,27	καίομαι
κατεργάζομαι	cometer	Rm 1,27	ἐργάζομαι
ἀπολαμβάνω	receber	Rm 1,27	λαμβάνω
ἐπιγινώσκω	conhecer	Rm 1,32	γινώσκω
συνευδοκέω	consentir	Rm 1,32	εὐδοκέω
κατακρίνω	condenar	Rm 2,1	κρίνω
ἐκφεύγω	fugir	Rm 2,3	φεύγω
ἀποδίδωμι	recompensar	Rm 2,6	δίδωμι
κατεργάζομαι	Cometer	Rm 2,9	ἐργάζομαι
κατεργάζομαι	cometer	Rm 2,10	ἐργάζομαι
ἐνδείκνυμι	mostrar	Rm 2,15	δείκνυμι
συμμαρτυρέω	Testificar conjuntamente	Rm 2,15	μαρτυρέω
κατηγορέω	acusar	Rm 2,15	ἀγορεύω
ἐπονομάζω	Chamar pelo nome	Rm 2,17	ὀνομάζω
συνίστημι	Constituir-se	Rm 3,5	ἵστημι
ἐπιφέρω	trazer	Rm 3,5	φέρω
προαιτιάομαι	Acusar antes	Rm 3,9	αἰτιάομαι
ἐκζητέω	pesquisar	Rm 3,2	ζητέω
προτίθημι	Propor	Rm3,25	τίθημι
ἐκκλείω	Excluir	Rm 3,27	κλείω
ἐπικαλύπτω	Cobrir	Rm 4,7	καλύπτω
κατεργάζομαι	Operar	Rm 4,15	ἐργάζομαι
κατανοέω	Observar	Rm 4,19	νοέω
διακρίνω	Julgar	Rm 4,20	κρίνω
ἐνδυναμόω	fortalecer	Rm 4,20	δυναμόω
ἐπαγγέλλομαι	declarar	Rm 4,21	ἀγγέλλομαι
παραδέδωμι	Entregar	Rm 4,25	δίδωμι
κατεργάζομαι	Produzir	Rm 5,3	ἐργάζομαι
καταισχύνω	expor à vergonha	Rm 5,5	αἰσχύνω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 5,6	θνήσκω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 5,7	θνήσκω
συνίστημι	fixar	Rm 5,8	ἴστημι
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 5,8	θνήσκω
εἰσέρχομαι	Entrar	Rm 5,12	ἔρχομαι
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 5,15	θνήσκω
καθίστημι	Estabelecer, constituir	Rm 5,19	ἴστημι
ὑπερπερισσεύω	superabundar	Rm 5,20	περισσεύω
ἐπιμένω	permanecer	Rm 6,1	μένω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 6,2	θνήσκω
συνθάπτω	Sepultar com	Rm 6,4	θάπτω
περιπατέω	Andar	Rm 6,4	πατέω
συσταυρόω	Crucificar com	Rm 6,6	σταυρόω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 6,7	θνήσκω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 6,8	θνήσκω
συζάω	Viver com	Rm 6,8	ζάω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 6,9	θνήσκω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 6,10	θνήσκω
ὑπακούω	Obedecer	Rm 6,12	ἀκούω
παρίστημι	Apresentar	Rm 6,13	ἴστημι
παρίστημι	Apresentar	Rm 6,16	ἴστημι
ὑπακούω	Obedecer	Rm 6,16	ἀκούω
ὑπακούω	Obedecer	Rm 6,17	ἀκούω
παραδίδωμι	Entregar	Rm 6,17	δίδωμι
παρίστημι	apresentar	Rm 6,19	ἴστημι
ἐπαισχύνω	Envergonhar-se	Rm 6,21	αἰσχύνω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 7,2	θνήσκω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 7,3	θνήσκω
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 7,6	θνήσκω
κατέχω	reter	Rm 7,6	ἔχω
κατεργάζομαι	produzir	Rm 7,8	ἐργάζομαι
ἀποθνήσκω	Morrer	Rm 7,10	θνήσκω
ἐξαπατάω	enganar	Rm 7,11	ἀπατάω
ἀποκτείνω	matar	Rm 7,11	κτείνω
κατεργάζομαι	produzir	Rm 7,13	ἐργάζομαι
κατεργάζομαι	fazer	Rm 7,15	ἐργάζομαι
σύμφημι	consentir	Rm 7,16	φήμι
κατεργάζομαι	fazer	Rm 7,17	ἐργάζομαι
κατεργάζομαι	fazer	Rm 7,18	ἐργάζομαι
κατεργάζομαι	fazer	Rm 7,20	ἐργάζομαι
συνήδομαι	Deleitar-se	Rm 7,22	ἡδομαι
ἀντιστρατεύω	Opor-se	Rm 7,23	στρατεύω
κατακρίνω	condenar	Rm 8,3	κρίνω
περιπατέω	andar	Rm 8,4	πατέω
ἐνοικέω	habitar	Rm 8,2	οἰκέω
ἀποθνήσκω	morrer	Rm 8,13	θνήσκω
συμμαρτυρέω	testemunhar	Rm 8,16	μαρτυρέω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
συμπάσχω	Sofrer com	Rm 8,17	πάσχω
συνδοξάζομαι	Louvar juntamente	Rm 8,17	δοξάζομαι
ὑποτασσώ	Sujeitar-se	Rm 8,20	τάσσω
συστεινάζω	lamentar	Rm 8,22	στεινάζω
συνωδίνω	Sofrer com	Rm 8,22	ώδίνω
προσεύχομαι	orar	Rm 8,26	εύχομαι
προγινώσκω	Conhecer de antemão	Rm 8,29	γινώσκω
προορίζω	predeterminar	Rm 8,29	ορίζω
προορίζω	predeterminar	Rm 8,30	ορίζω
παραδίδωμι	entregar	Rm 8,32	δίδωμι
κατακρίνω	condenar	Rm 8,34	κρίνω
ἀποθνήσκω	morrer	Rm 8,34	θνήσκω
ὑπερνικάω	prevalecer	Rm 8,37	νικάω
συμμαρτυρέω	testemunhar	Rm 9,1	μαρτυρέω
ἐκπίπτω	Cair de, apartar-se	Rm 9,6	πίπτω
ἐνδείκνυμι	mostrar	Rm 9,17	δείκνυμι
διαγγέλλω	anunciar	Rm 9,17	ἀγγέλλω
ἐνδείκνυμι	mostrar	Rm 9,22	δείκνυμι
καταρτίζω	preparar	Rm 9,22	ἀρτίζω
προετοιμάζω	Preparar anteriormente	Rm 9,23	έτοιμάζω
συντελέω	terminar	Rm 9,28	τελέω
προλέγω	Dizer de antemão	Rm 9,29	λέγω
καταλαμβάνω	alcançar	Rm 9,30	λαμβάνω
καταισχύνω	Envergonhar-se	Rm 9,33	αἰσχύνω
κατάγω	Trazer para baixo	Rm 10,6	ἄγω
ἀνάγω	reconduzir	Rm 10,7	ἄγω
καταισχύνω	Envergonhar-se	Rm 10,2	αἰσχύνω
ἐπικαλέω	invocar	Rm 10,12	καλέω
ἐπικαλέω	invocar	Rm 10,13	καλέω
ἐπικαλέω	invocar	Rm 10,14	καλέω
ἀποστέλλω	enviar	Rm 10,15	στέλλω
ὑπακούω	obedecer	Rm 10,16	ἀκούω
ἀποτολμάω	Ser audaz	Rm 10,20	τολμάω
ἐπερωτάω	perguntar	Rm 10,20	έρωτάω
ἐκπετάινυμι	estender	Rm 10,21	πετάινυμι
ἀπωθέω	rejeitar	Rm 11,1	ώθέω
ἀπωθέω	rejeitar	Rm 11,2	ώθέω
προγινώσκω	Conhecer anteriormente	Rm 11,2	γινώσκω
ἀποκτείνω	matar	Rm 11,3	κτείνω
κατασκάπτω	derrubar	Rm 11,3	σκάπτω
ὑπολείπω	restar (voz passiva)	Rm 11,3	λείπω
καταλείπω	deixar	Rm 11,4	λείπω
ἐπιζητέω	buscar	Rm 11,7	ζητέω
ἐπιτυγχάνω	alcançar	Rm 11,7	τυγχάνω
συγκάμπτω	Encurvar-se	Rm 11,10	κάμπτω
ἐκκλάω	quebrar	Rm 11,17	κλάω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
κατακαυχάομαι	exultar	Rm 11,18	καυχάομαι
ἐκκλάω	quebrar	Rm 11,19	κλάω
ἐκκλάω	quebrar	Rm 11,20	κλάω
ἐπιμένω	permanecer	Rm 11,22	μένω
ἐκκόπτω	cortar	Rm 11,22	κόπτω
ἐπιμένω	permanecer	Rm 11,23	μένω
ἐκκόπτω	cortar	Rm 11,24	κόπτω
εἰσέρχομαι	entrar	Rm 11,25	ἔρχομαι
ἀποστρέφω	desviar	Rm 11,26	στρέφω
συγκλείω	confinar	Rm 11,32	κλείω
προδίδωμι	Dar antecipadamente	Rm 11,35	δίδωμι
παρίστημι	apresentar	Rm 12,1	ἵστημι
μεταμορφόω	transformar	Rm 12,2	μορφόω
ὑπερφρονέω	Pensar muito de si	Rm 12,3	φρονέω
μετάδιδωμι	dar	Rm 12,8	δίδωμι
ἀποστυγέω	aborrecer	Rm 12,9	στυγέω
προηγέομαι	considerar	Rm 12,10	ἡγέομαι
ὑπομένω	permanecer	Rm 12,12	μένω
προσκαρτερέω	perseverar	Rm 12,12	καρτερέω
καταράομαι	amaldiçoar	Rm 12,14	αράομαι
ἀποδίδωμι	retribuir	Rm 12,17	δίδωμι
προνοέω	Preocupar-se	Rm 12,17	νοέω
προσκαρτερέω	perseverar	Rm 13,6	καρτερέω
ἀποδίδωμι	dar	Rm 13,7	δίδωμι
ἀνακεφαλαιόω	resumir	Rm 13,9	κεφαλαιόω
ἀποτίθημι	Pôr de lado	Rm 13,12	τίθημι
περιπατέω	andar	Rm 13,13	πατέω
προσλαμβάνομαι	receber	Rm 14,1	λαμβάνω
προσλαμβάνομαι	receber	Rm 14,3	λαμβάνω
ἀποθνήσκω	morrer	Rm 14,7	θνήσκω
ἀποθνήσκω	morrer	Rm 14,8	θνήσκω
ἀποθνήσκω	morrer	Rm 14,9	θνήσκω
παρίστημι	comparecer	Rm 14,10	ἵστημι
ἐξομολογέω	confessar	Rm 14,2	ὁμολογέω
ἀποθνήσκω	morrer	Rm 14,15	θνήσκω
ἀπόλλυμι	Destruir	Rm 14,15	ὄλλυμι
καταλύω	destruir	Rm 14,20	λύω
διακρίνομαι	julgar	Rm 14,23	κρίνω
κατακρίνω	condenar	Rm 14,23	κρίνω
ἐπιπίπτω	cair	Rm 15,3	πίπτω
προγράφω	Escrever antes	Rm 15,4	γράφω
προσλαμβάνομαι	receber	Rm 15,7	λαμβάνω
ἐξομολογέω	confessar	Rm 15,9	ὁμολογέω
ἐπαινέω	louvar	Rm 15,2	αἰνέω
ἀνίστημι	levantar	Rm 15,12	ἵστημι
κατεργάζομαι	fazer	Rm 15,18	ἔργαζομαι
ἀναγγέλλω	anunciar	Rm 15,21	ἀγγέλλω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
διαπορεύομαι	Ir através	Rm 15,24	πορεύομαι
προπέμπω	Enviar antes	Rm 15,24	πέμπω
ἐμπίπλημι	satisfazer	Rm 15,24	πίπλημι
ἐπιτελέω	concluir	Rm 15,28	τελέω
ἀπέρχομαι	ir	Rm 15,28	ἔρχομαι
συναγωνίζομαι	Esforçar-se	Rm 15,30	ἀγωνίζομαι
συνίστημι	apresentar	Rm 16,1	ἴστημι
προσδέχομαι	receber	Rm 16,2	δέχομαι
ὑποτίθημι	expor	Rm 16,4	τίθημι
ἐξαπατάω	enganar	Rm 16,18	ἀπατάω
ἀφικνέομαι	alcançar	Rm 16,19	ικνέομαι
συντρίβω	esmagar	Rm 16,20	τρίβω
ἐπικαλέω	invocar	1 Co 1, 2	καλέω
ἀπόλλυμι	perecer	1 Co 1, 18	ὄλλυμι
ἀπόλλυμι	destruir	1 Co 1, 19	ὄλλυμι
ἐκλέγω	escolher	1 Co 1, 27	λέγω
καταισχύνω	Envergonhar-se	1 Co 1, 27	αἰσχύνω
ἐκλέγω	escolher	1 Co 1, 28	λέγω
καταγγέλλω	proclamar	1 Co 2,1	ἀγγέλλω
ἀποκρύπτω	ocultar	1 Co 2,7	κρύπτω
προορίζω	predeterminar	1 Co 2,7	ὀρίζω
συγκρίνω	avaliar	1 Co 2,13	κρίνω
ἀνακρίνω	examinar	1 Co 2,14	κρίνω
ἀνακρίνω	julgar	1 Co 2,15	κρίνω
συμβιβάζω	instruir	1 Co 2,16	βιβάζω
περιπατέω	andar	1 Co 3, 3	πατῶ
ἐποικοδομέω	Edificar sobre	1 Co 3,10	οἰκοδομέω
ἐποικοδομέω	Edificar sobre	1 Co 3,12	οἰκοδομέω
ἐποικοδομέω	Edificar sobre	1 Co 3,14	οἰκοδομέω
κατακαίω	queimar	1 Co 3,15	καίω
ἐξαπατάω	enganar	1 Co 3,18	ἀπατάω
ἐνίστημι	Estar presente	1 Co 3,22	ἴστημι
ἀνακρίνω	Julgar	1 Co 4,3	κρίνω
σύνοιδα	saber	1 Co 4,4	οἶδα
ἀνακρίνω	Julgar	1 Co 4,4	κρίνω
διακρίνω	julgar	1 Co 4,7	κρίνω
συμβασιλεύω	reinar	1 Co 4,8	βασιλεύω
ἀποδείκνυμι	mostrar	1 Co 4,9	δείκνυμι
ἐντρέπω	Mudar o modo de pensar	1 Co 4,14	τρέπω
ἀναμιμνησκώ	lembrar	1 Co 4,17	μιμνήσκω
ἄπειμι	Ir (estar ausente)	1 Co 5,3	εἶμι
πάρειμι	Estar presente	1 Co 5,3	εἶμι
κατεργάζομαι	praticar	1 Co 5,3	ἐργάζομαι
συνάγω	reunir	1 Co 5,4	ἄγω
παραδίδωμι	entregar	1 Co 5,5	δίδωμι
ἐκκαθαίρω	limpar	1 Co 5,7	καθαίρω
συνεσθίω	Comer junto	1 Co 5,11	ἐσθίω

Verbo	Tradução	Texto	F. Simples
ἐξαίρω	expulsar	1 Co 5,13	αἶρω
διακρίνω	julgar	1 Co 6,5	κρίνω
ἀποστερέω	defraudar	1 Co 6,8	στερέω
ἀπολούω	Lavar-se	1 Co 6,2	λούω
ἔξειμι	ser	1 Co 6,12	εἶμι
ἐξεγείρω	ressuscitar	1 Co 6,14	ἐγείρω
ἀποδίδωμι	conceder	1 Co 7,3	δίδωμι
ἀποστερέω	privar	1 Co 7,5	στερέω
ἐγκρατέω	Dominar-se	1 Co 7,9	κρατέω
καταλλάσσω	Abandonar	1 Co 7,11	ἀλλάσσω
συνευδοκέω	decidir	1 Co 7,12	εὐδοκέω
συνευδοκέω	decidir	1 Co 7,13	εὐδοκέω
περιπατέω	andar	1 Co 7,17	πατέω
διατάσσω	ordenar	1 Co 7,17	τάσσω
ἐπισπάομαι	Tornar incircunciso	1 Co 7,18	σπάομαι
ἐνίστημι	Estar presente	1 Co 7,26	ἴστημι
κατέχω	possuir	1 Co 7,30	ἔχω
καταχράομαι	usar	1 Co 7,31	χράομαι
ἐπιβάλλω	lançar	1 Co 7,35	βάλλω
κατάκειμαι	Sentar para uma refeição	1 Co 8,10	Κεῖμαι
ἀπόλλυμι	perecer	1 Co 8,11	ὄλλυμι
ἀποθνήσκω	Morrer	1 Co 8,11	θνήσκω
ἀνακρίνω	julgar	1 Co 9,3	κρίνω
περιάγω	Levar	1 Co 9,5	ἄγω
συμμερίζω	Compartilhar alimento	1 Co 9,13	μερίζω
διατάσσω	ordenar	1 Co 9,14	τάσσω
καταγγέλλω	anunciar	1 Co 9,14	ἀγγέλλω
ἀποθνήσκω	Morrer	1 Co 9,15	θνήσκω
καταχράομαι	usar	1 Co 9,18	χράομαι
καταλαμβάνω	alcançar	1 Co 9,24	λαμβάνω
διέρχομαι	Atravessar	1 Co 10,1	ἔρχομαι
ἀνίστημι	Levantar-se	1 Co 10,7	ἴστημι
ἐκπειράζω	Pôr à prova	1 Co 10,9	πειράζω
ἀπόλλυμι	perecer	1 Co 10,9	ὄλλυμι
ἀπόλλυμι	destruir	1 Co 10,10	ὄλλυμι
ὑποφέρω	suportar	1 Co 10,13	φέρω
ἀνακρίνω	julgar	1 Co 10,25	κρίνω
παρατιθημι	pôr	1 Co 10,27	τίθημι
ἀνακρίνω	julgar	1 Co 10,27	κρίνω
ἐπαινέω	louvar	1 Co 11,2	αινέω
παραδίδωμι	entregar	1 Co 11,2	δίδωμι
κατέχω	deter	1 Co 11,2	ἔχω
προσεύχομαι	orar	1 Co 11,4	εὐχομαι
καταισχύνω	Envergonhar-se	1 Co 11,4	αἰσχύνομαι
προσεύχομαι	orar	1 Co 11,5	εὐχομαι
καταισχύνω	Envergonhar-se	1 Co 11,5	αἰσχύνομαι

Verbo	Tradução	Texto	F. simples
κατακαλύπτω	Cobrir-se (usar véu)	1 Co 11,6	καλύπτω
κατακαλύπτω	Cobrir-se (usar véu)	1 Co 11,7	καλύπτω
προσεύχομαι	orar	1 Co 11,13	εὐχομαι
παραγγέλλω	anunciar	1 Co 11,17	ἀγγέλλω
ἐπαινέω	louvar	1 Co 11,17	αἰνέω
προλαμβάνω	Tomar antecipadamente	1 Co 11,21	λαμβάνω
καταισχύνω	Envergonhar-se	1 Co 11,22	αἰσχύνομαι
ἐπαινέω	louvar	1 Co 11,22	αἰνέω
παραλαμβάνω	receber	1 Co 11,23	λαμβάνω
παραδίδωμι	entregar	1 Co 11,23	δίδωμι
καταγγέλλω	anunciar	1 Co 11,26	ἀγγέλλω
διακρίνω	examinar	1 Co 11,29	κρίνω
διακρίνω	julgar	1 Co 11,31	κρίνω
κατακρίνω	condenar	1 Co 11,32	κρίνω
ἐκδέχομαι	esperar	1 Co 11,33	δέχομαι
διατάσσω	ordenar	1 Co 11,34	τάσσω
ἄπάγω	Guiar	1 Co 12,2	ἄγω
περιτίθημι	atribuir	1 Co 12,23	τίθημι
συγκεράννυμι	coordenar	1 Co 12,24	κεράννυμι
σμπάσχω	sofrer	1 Co 12,26	πάσχω
συγχαίρω	Alegrar-se	1 Co 12,26	χαίρω
διερμηνεύω	interpretar	1 Co 12,30	ἐρμηνεύω
παραδίδωμι	Entregar	1 Co 13,3	δίδωμι
παροξύνω	exasperar	1 Co 13,5	ὀξύνω
συγχαίρω	Alegrar-se	1 Co 13,6	χαίρω
ὑπομένω	enfrenta	1 Co 13,7	μένω
ἐπιγινώσκω	conhecer	1 Co 13,12	γινώσκω
διερμηνεύω	interpretar	1 Co 14,5	ἐρμηνεύω
παρασκευάζω	preparar	1 Co 14,8	σκευάζω
προσεύχομαι	orar	1 Co 14,13	εὐχομαι
διερμηνεύω	interpretar	1 Co 14,13	ἐρμηνεύω
προσεύχομαι	orar	1 Co 14,14	εὐχομαι
προσεύχομαι	orar	1 Co 14,15	εὐχομαι
ἀναπληρώω	ocupar	1 Co 14,16	πληρώω
εἰσακούω	ouvir	1 Co 14,21	ἀκούω
ἀνακρίνω	julgar	1 Co 14,24	κρίνω
ἀπαγγέλλω	anunciar	1 Co 14,25	ἀγγέλλω
διερμηνεύω	interpretar	1 Co 14,27	ἐρμηνεύω
διακρίνω	julgar	1 Co 14,29	κρίνω
κάθημαι	Sentar-se	1 Co 14,30	ἤμαι
ἐπερωτάω	perguntar	1 Co 14,35	ἐρωτάω
καταντάω	vir	1 Co 14,36	ἀντάω
ἐπιγινώσκω	reconhecer	1 Co 14,37	γινώσκω
παραλαμβάνω	receber	1 Co 15,1	λαμβάνω
κατέχω	reter	1 Co 15,2	ἔχω
παραδίδωμι	entregar	1 Co 15,3	δίδωμι

Verbo	Tradução	Texto	F. simples
παραλαμβάνω	receber	1 Co 15,3	λαμβάνω
ἀποθνήσκω	Morrer	1 Co 15,3	θνήσκω
ἀπόλλυμι	perecer	1 Co 15,18	ἄλλυμι
ἀποθνήσκω	Morrer	1 Co 15,22	θνήσκω
παραδίδωμι	entregar	1 Co 15,24	δίδωμι
ἀποθνήσκω	Morrer	1 Co 15,31	θνήσκω
ἀποθνήσκω	Morrer	1 Co 15,32	θνήσκω
ἐκινήφω	Tornar-se sóbrio	1 Co 15,34	νήφω
ἀποθνήσκω	Morrer	1 Co 15,36	θνήσκω
ἐνδύω	revestir	1 Co 15,53	δύω
ἐνδύω	revestir	1 Co 15,54	δύω
καταπίνω	sorver	1 Co 15,54	πίνω
διάτασσω	ordenar	1 Co 16,1	τάσσω
παραγίνομαι	vir	1 Co 16,3	γίνομαι
ἀποφέρω	levar	1 Co 16,3	φέρω
παραμένω	permanecer	1 Co 16,6	μένω
παραχειμάζω	Passar o inverno	1 Co 16,6	χειμάζω
προπέμπω	Enviar	1 Co 16,6	πέμπω
ἐπιμένω	permanecer	1 Co 16,7	μένω
ἐπιμένω	permanecer	1 Co 16,8	μένω
ἀνοίγω	abrir	1 Co 16,9	οἶγω
προπέμπω	Enviar	1 Co 16,11	πέμπω
ἐκδέχομαι	esperar	1 Co 16,11	δέχομαι
ἀναπληρόω	cumprir	1 Co 16,17	πληρόω
ἀναπαύω	Fazer descansar	1 Co 16,18	παύω
ἐπιγινώσκω	reconhecer	1 Co 16,18	γινώσκω
ἐξαπορέω	Estar perplexo	2 Co 1,8	ἀπορέω
συνυπουργέω	Ajuntar em ajuda	2 Co 1,11	ὑπουργέω
ἀναστρέφω	permanecer	2 Co 1,12	στρέφω
ἐπιγινώσκω	compreender	2 Co 1,13	γινώσκω
ἐπιγινώσκω	compreender	2 Co 1,14	γινώσκω
προπέμπω	enviar	2 Co 1,16	πέμπω
ἐπικαλέω	chamar	2 Co 1,23	καλέω
καταπίνω	absorver	2 Co 2,7	πίνω
ἀνοίγω	abrir	2 Co 2,12	οἶγω
ἐξέρχομαι	ir	2 Co 2,13	έρχομαι
ἀπόλλυμι	perecer	2 Co 2,15	ἄλλυμι
ἐγγράφω	escrever	2 Co 3,2	γράφω
ἐγγράφω	escrever	2 Co 3,3	γράφω
ἀποκτείνω	matar	2 Co 3,6	κτείνω
ἐντυπώ	imprimir	2 Co 3,7	τυπώ
ἀνακαλύπτω	revelar	2 Co 3,14	καλύπτω
ἐπιστρέφω	converter	2 Co 3,16	στρέφω
ἀνακαλύπτω	revelar	2 Co 3,18	καλύπτω
μεταμορφώω	modelar	2 Co 3,18	μορφώω
περιπατέω	andar	2 Co 4,2	πατέω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
ἀπόλλυμι	perecer	2 Co 4,3	ὄλλυμι
ἔξαπορέω	Estar perplexo	2 Co 4,8	ἀπορέω
καταβάλλω	abater	2 Co 4,9	βάλλω
ἀπόλλυμι	destruir	2 Co 4,9	ὄλλυμι
περιφέρω	carregar	2 Co 4,10	φέρω
παραδίδωμι	entregar	2 Co 4,11	δίδωμι
παρίστημι	Estar em pé	2 Co 4,14	ἵστημι
διαφθείρω	destruir	2 Co 4,16	φτείρω
ἀνακαινόςω	renovar	2 Co 4,16	καινόςω
κατεργάζομαι	produzir	2 Co 4,17	ἐργάζομαι
καταλύω	destruir	2 Co 5,1	λύω
ἐπιποθέω	desejar	2 Co 5,2	ποθέω
καταπίνω	absorver	2 Co 5,4	πίνω
κατεργάζομαι	trabalhar	2 Co 5,5	ἐργάζομαι
περιπατέω	andar	2 Co 5,7	πατέω
συνέχω	sustentar	2 Co 5,14	ἔχω
ἀποθνήσκω	morrer	2 Co 5,14	θνήσκω
ἀποθνήσκω	morrer	2 Co 5,15	θνήσκω
ἐπακούω	ouvir	2 Co 6,2	ἀκούω
ἐπιγινώσκω	conhecer	2 Co 6,9	γινώσκω
ἀποθνήσκω	morrer	2 Co 6,9	θνήσκω
κατέχω	possuir	2 Co 6,10	ἔχω
ἀνοίγω	abrir	2 Co 6,11	οίγω
ἐνοικέω	habitar	2 Co 6,16	οίκέω
εἰσδέχομαι	receber	2 Co 6,17	δέχομαι
ἐπιτελέω	aperfeiçoar	2 Co 7,1	τελέω
προλέγω	Dizer	2 Co 7,2	λέγω
συζάω	viver	2 Co 7,2	ζάω
ὑπερπερισσεύω	superabundar	2 Co 7,4	περισσεύω
ἀναγγέλλω	anunciar	2 Co 7,7	ἀγγέλλω
κατεργάζομαι	produzir	2 Co 7,10	ἐργάζομαι
κατεργάζομαι	produzir	2 Co 7,11	ἐργάζομαι
συνίστημι	permanecer	2 Co 7,11	ἵστημι
ἀναπαύω	Fazer descansar	2 Co 7,13	παύω
καταισχύνω	Envergonhar-se	2 Co 7,14	αἰσχύνω
ἀναμιμνήσκω	Lembrar-se	2 Co 7,15	μιμνήσκω
ἐπιτελέω	completar	2 Co 8,6	τελέω
ἐπιτελέω	completar	2 Co 8,11	τελέω
προκείμεαι	Estar estabelecido	2 Co 8,12	κείμεαι
ἐξέρχομαι	ir	2 Co 8,17	ἔρχομαι
σμπέμπω	enviar	2 Co 8,18	πέμπω
προνοέω	Preocupar-se	2 Co 8,21	νοέω
σμπέμπω	enviar	2 Co 8,22	πέμπω
ἐνδείκνυμι	mostrar	2 Co 8,24	δείκνυμι
παρασκευάζω	preparar	2 Co 9,2	σκευάζω
παρασκευάζω	preparar	2 Co 9,3	σκευάζω

Verbo	Tradução	Texto	F. simples
καταισχύνω	Envergonhar-se	2 Co 9,4	αἰσχύνω
προέρχομαι	Ir	2 Co 9,5	ἔρχομαι
προαιρέω	propor	2 Co 9,7	αἰρέω
ἐπιχορηγέω	suprir	2 Co 9,10	χορηγέω
κατεργάζομαι	fazer	2 Co 9,11	ἐργάζομαι
ἄπειμι	ir	2 Co 10,1	εἶμι
περιπατέω	andar	2 Co 10,2	πατέω
περιπατέω	andar	2 Co 10,3	πατέω
ἐπαίρω	levantar	2 Co 10,5	αἶρω
ἄπειμι	Ir (estar ausente)	2 Co 10,11	εἶμι
πάρειμι	Chegar (estar presente)	2 Co 10,11	εἶμι
ἐγκρίνω	Aprovar-se	2 Co 10,12	κρίνω
συγκρίνω	Comparar-se	2 Co 10,12	κρίνω
συγκρίνω	Comparar-se	2 Co 10,12	κρίνω
ἐφικνέομαι	estender	2 Co 10,13	ἰκνέομαι
ἐφικνέομαι	alcançar	2 Co 10,14	ἰκνέομαι
παρίστημι	apresentar	2 Co 11,2	ἵστημι
ἐξαπατάω	enganar	2 Co 11,3	ἀπατάω
ἐκκόπτω	cortar	2 Co 11,12	κόπτω
καταδουλόω	escravizar	2 Co 11,20	δουλόω
κατεσθίω	devorar	2 Co 11,20	ἐσθίω
ἐπαίρω	engrandecer	2 Co 11,20	αἶρω
ἐκφεύγω	fugir	2 Co 11,33	φεύγω
ὑπεραίρω	Engrandecer-se	2 Co 12,7	αἶρω
ἐπισκηνόω	habitar	2 Co 12,9	σκηνόω
κατεργάζομαι	realizar	2 Co 12,12	ἐργάζομαι
ἐκδαπανάω	gastar	2 Co 12,15	δαπανάω
καταβαρέω	sobrecarregar	2 Co 12,16	βαρέω
ἀποστέλλω	enviar	2 Co 12,17	στέλλω
περιπατέω	andar	2 Co 12,18	πατέω
προαμαρτάνω	pecar	2 Co 12,21	αμαρτάνω
μετανοέω	Arreponder-se	2 Co 12,21	νοέω
προλέγω	Dizer	2 Co 13,2	λέγω
πάρειμι	Estar presente	2 Co 13,2	εἶμι
ἄπειμι	Ir embora	2 Co 13,2	εἶμι
προαμαρτάνω	pecar	2 Co 13,2	αμαρτάνω
ἐπιγινώσκω	conhecer	2 Co 13,5	γινώσκω
ἄπειμι	Estar ausente	2 Co 13,10	εἶμι
πάρειμι	Estar presente	2 Co 13,10	εἶμι
καταρτίζω	preparar	2 Co 13,11	ἀρτίζω
ἐξαιρέω	tirar	Gl 1,4	αἰρέω
μεταστρέφω	mudar	Gl 1,7	στρέφω
προλέγω	Dizer	Gl 1,9	λέγω
παραλαμβάνω	receber	Gl 1,9	λαμβάνω
παραλαμβάνω	receber	Gl 1,12	λαμβάνω
ἀφορίζω	separar	Gl 1,15	ὀρίζω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
ἀνέρχομαι	subir	Gl 1,17	ἔρχομαι
ἀπέρχομαι	sair	Gl 1,17	ἔρχομαι
ὑποστρέφω	voltar	Gl 1,17	στρέφω
ἀνέρχομαι	subir	Gl 1,18	ἔρχομαι
ἐπιμένω	permanecer	Gl 1,18	μένω
ἀνατίθημι	expor	Gl 2,2	τίθημι
κατασκοπέω	observar	Gl 2,4	σκοπέω
καταδουλόω	escravizar	Gl 2,4	δουλόω
διαμένω	permanecer	Gl 2,5	μένω
συνεσθίω	comer	Gl 2,12	ἐσθίω
ἀφορίζω	separar	Gl 2,12	ὀρίζω
καταλύω	destruir	Gl 2,18	λύω
ἀποθνήσκω	morrer	Gl 2,19	θνήσκω
συνεσταυρόομαι	crucificar	Gl 2,19	σταυρόω
παραδίδωμι	Entregar	Gl 2,20	δίδωμι
ἀποθνήσκω	morrer	Gl 2,21	θνήσκω
ἐνάρχομαι	começar	Gl 3,3	ἄρχομαι
ἐπιχορηγέω	prover	Gl 3,5	χορηγέω
προοράω	prever	Gl 3,8	ὀράω
προευαγγελίζομαι	Anunciar o evangelho antes	Gl 3,8	εὐαγγελίζομαι
ἐνευλογέω	abençoar	Gl 3,8	εὐλογέω
ἐνευλογέω	abençoar	Gl 3,9	εὐλογέω
ἐξαγοράζω	redimir	Gl 3,13	ἀγοράζω
προκυρόω	confirmar	Gl 3,17	κυρόω
συγκλείω	encerrou	Gl 3,22	κλείω
συγκλείω	encerrou	Gl 3,23	κλείω
ἐξαγοράζω	redimir	Gl 4,5	ἀγοράζω
ἀπολαμβάνω	receber	Gl 4,5	λαμβάνω
ἐπιστρέφω	voltar	Gl 4,9	στρέφω
παρατηρέω	observar	Gl 4,10	τηρέω
ἐκκλείω	excluir	Gl 4,17	κλείω
πάρειμι	estar	Gl 4,18	εἰμί
πάρειμι	estar	Gl 4,20	εἰμί
ἐκβάλλω	lançar	Gl 4,30	βάλλω
ἐνέχω	Fixar-se a	Gl 5,1	ἔχω
ἐκπίπτω	cair	Gl 5,4	πίπτω
ἀποκόπτω	cortar	Gl 5,12	κόπτω
κατεσθίω	devorar	Gl 5,15	ἐσθίω
ἀναλίσκω	consumir	Gl 5,15	ἀλίσκομαι
περιπατέω	andar	Gl 5,16	πατέω
προλέγω	declarar	Gl 5,21	λέγω
προλαμβάνω	surpreender	Gl 6,1	λαμβάνω
ἀναπληρόω	cumprir	Gl 6,2	πληρόω
ἀναγκάζω	forçar	Gl 6,12	αγκάζομαι
ἐνάρχομαι	começar	Fl 1,6	ἄρχομαι
ἐπιτελέω	completar	Fl 1,6	τελέω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
ἐπιποθέω	Ter saudade	Fl 1,8	ποθέω
προσεύχομαι	orar	Fl 1,9	εὐχομαι
καταγγέλλω	proclamar	Fl 1,17	ἀγγέλλω
καταγγέλλω	proclamar	Fl 1,18	ἀγγέλλω
ἀποθνήσκω	morrer	Fl 1,21	θνήσκω
ἐπιμένω	permanecer	Fl 1,24	μένω
παραμένω	Permanecer	Fl 1,24	μένω
συναθλέω	lutar	Fl 1,27	ἀθλέω
ἄπειμι	Ir (estar ausente)	Fl 1,27	εἶμι
ὑπερυψόω	superexaltar	Fl 2,9	ὑψόω
ἐξομολογέω	confessar	Fl 2,11	ὁμολογέω
ὑπακούω	obedecer	Fl 2,12	ἀκούω
κατεργάζομαι	operar	Fl 2,12	ἐργάζομαι
ἐπέχω	reter	Fl 2,16	ἔχω
συγχαίρω	Congratular-se	Fl 2,17	χαίρω
συγχαίρω	Congratular-se	Fl 2,18	χαίρω
ἐπιποθέω	Ter saudade	Fl 2,26	ποθέω
προσδέχομαι	receber	Fl 2,30	δέχομαι
ἀναπληρόω	suprir	Fl 2,30	πληρόω
καταλαμβάνω	alcançar	Fl 3,12	λαμβάνω
καταλαμβάνω	alcançar	Fl 3,13	λαμβάνω
ἐπιλανθάνω	esquecer	Fl 3,13	λανθάνω
περιπατέω	andar	Fl 3,17	πατέω
περιπατέω	andar	Fl 3,18	πατέω
συναθλέω	lutar	Fl 4,3	ἀθλέω
παραλαμβάνω	receber	Fl 4,9	λαμβάνω
ἀναθάλλω	renovar	Fl 4,10	θάλλω
ἐνδυναμόω	fortalecer	Fl 4,13	δυναμόω
συγκοινωνέω	participar	Fl 4,14	κοινωνέω
ἐπιζητέω	buscar	Fl 4,17	ζητέω
ἀπέχω	receber	Fl 4,18	ἔχω
ἐξηχέω	ressoar	1 Ts 1,8	ἤχέω
ἀπαγγέλλω	anunciar	1 Ts 1,9	ἀγγέλλω
ἐπιστρέφω	converter	1 Ts 1,9	στρέφω
ἀναμένω	esperar	1 Ts 1,10	μένω
προπάσχω	sofrer	1 Ts 2,2	πάσχω
μεταδίδωμι	oferecer	1 Ts 2,8	δίδωμι
παραμυθέομαι	consolar	1 Ts 2,12	μυθέομαι
περιπατέω	andar	1 Ts 2,12	πατέω
παραλαμβάνω	receber	1 Ts 2,13	λαμβάνω
ἀποκτείνω	matar	1 Ts 2,15	κτείνω
ἐκδιώκω	perseguir	1 Ts 2,15	διώκω
ἀναπληρόω	encher	1 Ts 2,16	πληρόω
ἀπορφανίζω	Tornar órfão	1 Ts 2,17	ὀρφανίζω
καταλείπω	Ser deixado	1 Ts 3,1	λείπω
προλέγω	dizer	1 Ts 3,4	λέγω
ἐπιποθέω	desejar	1 Ts 3,6	ποθέω

Verbo	Tradução	Texto	Forma simples
κατευθύνω	guiar	1 Ts 3,11	ευθύνω
παραλαμβάνω	receber	1 Ts 4,1	λαμβάνω
περιπατέω	andar	1 Ts 4,1	πατέω
ἀπέχω	Abster-se	1 Ts 4,3	ἔχω
προλέγω	dizer	1 Ts 4,6	λέγω
διαμαρτύρομαι	testificar	1 Ts 4,6	μαρτύρομαι
περιπατέω	andar	1 Ts 4,12	πατέω
ἀποθνήσκω	morrer	1 Ts 4,14	θνήσκω
ἐφίστημι	Estar para acontecer	1 Ts 5,3	ἴστημι
ἐκφεύγω	escapar	1 Ts 5,3	φεύγω
καταλαμβάνω	pegar	1 Ts 5,4	λαμβάνω
καθεύδω	dormir	1 Ts 5,6	εὐδω
καθεύδω	dormir	1 Ts 5,7	εὐδω
ἀποθνήσκω	morrer	1 Ts 5,10	θνήσκω
καθεύδω	dormir	1 Ts 5,10	εὐδω
παραμυθέομαι	consolar	1 Ts 5,14	μυθέομαι
ἀντέχω	apoiar	1 Ts 5,14	ἔχω
ἀποδίδωμι	retribuir	1 Ts 5,15	δίδωμι
κατέχω	reter	1 Ts 5,21	ἔχω
ἀπέχω	Abster-se	1 Ts 5,22	ἔχω
προσεύχομαι	orar	1 Ts 5,25	εύχομαι
ἐνορκίζω	Fazer prestar juramento	1 Ts 5,27	ὀρκίζω
ἀναπαύω	animar	Fm 7	παύω
ἐπιτάσσω	ordenar	Fm 8	τάσσω
ἀναπέμπω	enviar	Fm 12	πέμπω
κατέχω	deter	Fm 13	ἔχω
ἀπέχω	receber	Fm 15	ἔχω
προσλαμβάνω	receber	Fm 17	λαμβάνω
ἀποτίνω	pagar	Fm 19	τίνω
προσοφείλω	dever	Fm 19	ὀφείλω
ἀναπαύω	Animar, descansar	Fm 20	παύω

VERBOS COMPOSTOS COM ALOMORFIA NO RADICAL

Composto	Tradução	Forma simples	Ocorrências
παρεδρεύω	Sentar ao lado	ἐδρίαομαι	1 Co 9,13;
ἐγκρατεύομαι	Dominar-se	κρατέω	1 Co 9,25
ἐνδημέω	Estar presente	δημεύω	2 Co 5,6,8,9;
ἐκδημέω	Estar ausente	δημεύω	2 Co 5,6,8,9;
συμμορφορίζω	Conformar-se	μορφόω	Fl 3,10;

VERBOS COMPOSTOS SEM FORMA SIMPLES CORRESPONDENTE		
Verbo	Tradução	Ocorrências
ἐνεργέω	operar	Rm 7,5; 1 Co 12, 6,11; 2 Co 1,6; 4,12; Gl 2,8; 3,5; 5,6; Fl 2,13; 1 Ts 2,13;
ἐπιθυμέω	desejar	Rm 7,7; 13,9; 1 Co 10,6; Gl 5,17;
συνεργέω	cooperar	Rm 8,28; 1 Co 16,16; 2 Co 6,1;
ἐκδικέω	vindicar	Rm 12,19; 2 Co 10,6;
ἐξουθενέω	desprezar	Rm 14,3,10; 1 Co 1,28; 6,4; 16,11; 2 Co 10,10; Gl 4,14; 1 Ts 5,20;
ἐξουσιάζω	Ter autoridade	1 Co 6,12; 7,4;
ἐγκακέω	desanimar	2 Co 4,1,16; Gl 6,9;
Ἀπολογέω	Desculpar-se	2 Co 12,19;
ἀναστατόω	suverter	Gl 5,12;

VERBOS COMPOSTOS COM PREFIXO ADVERBIAL		
Verbo	Tradução	Ocorrências
εὐχαριστέω	Dar graças	Rm 1,8; 14,6; 16,4; 1 Co 1,4; 1,14; 10,30; 11,24; 14,17,18; 2 Co 1,11; Fl 1,3; 1 Ts 1,2; 2,13; 5,18; Fm 4;
εὐφραίνω	Alegrear-se	Rm 15,10; Gl 4,27;
εὐαγγελίζω	Anunciar boas novas	Rm 1,15; 10,15; 15,20; 1 Co 1,17; 9,16,18; 15,1,2; 2 Co 10,16; 11,7; Gl 1,8,9,11,16,23; 4,13; 1 Ts 3,6;
εὐλογέω	Bendizer	1 Co 4,12; 10,16;14,16;
εὐκαιρέω	Ter oportunidade	1 Co 16,12;
εὐπροσωπέω	ostentar	Gl 6,12
εὐψυχέω	animar	Fl 2,19;
ἄπειθέω	desobedecer	Rm 11,30,31;
εὐοδόομαι	prosperar	Rm 1,10
εὐδοκέω	Parecer bem	Rm 15,26,27; 1 Co 1,21; 10,5; 2 Co 5,8; 12,10; Gl 1,15; 1 Ts 2,8; 3,1;
εὐοδώ	Ir bem	1 Co 16,2;

VERBOS COMPOSTOS COM DOIS PREFIXOS PREPOSICIONAIS			
Composto	Tradução	F. simples¹³⁰	Ocorrências
προεπαγγέλλω	Prometer anteriormente	ἀγγέλλομαι *	Rm 1,2; 2 Co 9,5;
συμπααρακαλέω	encorajar	καλέω *	Rm 1,12; 8,18;
ἐπαναπαύομαι	repousar	παύω	Rm 2,17
παρεισέρχομαι	Vir, entrar	ἔρχομαι	Rm 5,20
παρεισέρχομαι	Intrometer-se	ἔρχομαι *	Gl 2,4
ἀπεκδέχομαι	esperar	δέχομαι	Rm 8,19,23,25; 1 Co 1,7; Gl 5,5; Fl 3,20;
συναντιλαμβάνομαι	ajudar	λαμβάνω *	Rm 8,26;
ὑπερεντυγχάνω	interceder	τυγχάνω *	Rm 8,26;
ἀνταποκρίνομαι	replicar	κρίνω *	Rm 9,20;
ἐγκαταλείπω	Deixar, abandonar	λείπω	Rm 9,29; 2 Co 4,9;
ἀνταποδίδωμι	recompensar	δίδωμι	Rm 11,35; 12,19; 1 Ts 3,9;
ἐπαναμιμνήσκω	Lembrar	μιμνήσκω	Rm 15,15;
συναναπαύομαι	Descansar com	παύομαι	Rm 15,32;
συναναμίγνυμι	Associar-se	μίγνυμι	1 Co 5,9,11
ἐπενδύω	revestir	δύω *	2 Co 5,2,4;
ἐμπεριπατέω	andar	πατέω	2 Co 6,16
συναποθνήσκω	morrer	θνήσκω	2 Co 7,2;
προενάρχω	começar	ἄρχω	2 Co 8,6,10;
προκαταρτίζω	preparar	ἀρτίζω	2 Co 9,5
Προσαναπληρώω	suprir	πληρώω *	2 Co 9,12; 11,9;
ὑπερεκτείνω	Estender-se	τείνω	2 Co 10,14
συναποστέλλω	Enviar com	στέλλω	2 Co 12,18;
προσανατίθημι	Consultar, contribuir	τίθημι *	Gl 1,16; 2,6;
Συμπααραλαμβάνω	Levar	λαμβάνω	Gl 2,1;
συνυποκρίνομαι	dissimular	κρίνω *	Gl 2,13
συναπάγω	Deixar-se levar	ἄγω	Gl 2,13
συναπάγω	Associar-se	ἄγω *	Rm 12,16
ἐπιδιατάσσομαι	acrescentar	τάσσω *	Gl 3,15
ἐξαποστέλλω	enviar	στέλλω	Gl 4,4,6
ἐπεκτείνω	Dirigir-se para	τείνω	Fl 3,13

¹³⁰ O asterisco indica que a forma simples possui um significado diferente da forma composta de dois prefixos.

VERBOS COMPOSTOS CUJO SIGNIFICADO NA FORMA SIMPLES DIVERGE DO NA FORMA COMPOSTA			
Composto	Tradução	Forma simples	Ocorrências
ἀποκαλύπτω	revelar	καλύπτω	Rm 1,17,18; 1 Co 2,10; 3,13; 14,30; Gl 1,16; 3,23; Fl 3,15;
καταφρονέω	menosprezar	φρονέω	Rm 2,4; 1 Co 11,22;
κατηχέω	Instruir	ἡχέω	Rm 2,18; 1 Co 14,19; Gl 6,6;
καταργέω	inutilizar	ἀργέω	Rm 3,3,31; 4,14; 6,6; 7,2,6; 1 Co 1,28; 2,6; 6,13; 13,8,10,11; 15,26; 2 Co 3,7,11,13,14; Gl 3,17; 5,4,11;
προέχομαι	Ser melhor	ἔχω	Rm 3,9
συνίημι	Entender	ἵημι	Rm 3,2; 15,21;
ἐκκλίνω	Desviar-se	κλίνω	Rm 3,12; 16,17;
προγίνομαι	acontecer ou ser feito antes	γίνομαι	Rm 3,25;
ὑπάρχω	existir, ser	ἄρχω	Rm 4,19; 1 Co 7,26; 11,7,18; 12,22; 2 Co 12,16; Gl 1,14; 2,14; Fl 2,6; 3,20;
καταλλάσσω	reconciliar	ἀλλάσσω	Rm 5,10; 2 Co 5,18,19,20;
ἀναζάω	reviver	ζάω	Rm 7,9;
παράκειμαι	Estar presente	κεῖμαι	Rm 7,18, 21;
ὑποτάσσω	Sujeitar-se	τάσσω	Rm 8,7; 10,3; 13,1,5; 1 Co 14,32,34; 16,16; Fl 3,21;
ἐντυγχάνω	interceder	τυγχάνω	Rm 8,27,34; 11,2;
ἐγκαλέω	acusar	καλέω	Rm 8,33;
ἀνθίστημι	resistir	ἵστημι	Rm 9,19; 13,2; Gl 2,11;
συντέμνω	abreviar	τέμνω	Rm 9,28;
προσκόπτω	tropear	κόπτω	Rm 9,32; 14,21;
ἀναβαίνω	subir	βαίνω	Rm 10,6; Gl 2,1,2;
καταβαίνω	descer	βαινω	Rm 10,7; 1 Ts 4,16;
ἐξέρχομαι	sair	ἔρχομαι	Rm 10,18; 1 Co 5,10; 14,36; 1 Ts 1,8; 2 Co 6,17; Fl 4,15
παραζηλώω	Provocar ciúme	ζηλώω	Rm 10,19; 11,2,14; 1 Co 10,22;
παροργίζω	Provocar à ira	ὀργίζω	Rm 10,19;
ἀντιλέγω	contradizer	λέγω	Rm 10,21;
ἐγκεντρίζω	enxertar	κεντρίζω	Rm 11,17,19,23,24;

VERBOS COMPOSTOS CUJO SIGNIFICADO NA FORMA SIMPLES DIVERGE DO NA FORMA COMPOSTA - CONTINUAÇÃO			
Composto	Tradução	Forma simples	Ocorrências
παρακαλέω	Solicitor, rogar, exortar, consolar, pedir, sugerir, confortar, recomendar	καλέω	Rm 12,1,8; 15,30; 16,17; 1 Co 1,10; 4,13,16; 14,31; 16,12,15; 2 Co 1,4,6; 2,7,8; 5,20; 6,1; 7,6,7,13; 8,6; 9,5; 10,1; 12,8,18; 13,11; Fl 4,2; 1 Ts 2,12; 3,2,7; 4,1,10,18; 5,11,14; Fm 9,10
συσχηματίζω	Conformar-se	σχηματίζω	Rm 12,2;
προϊστημι	Estar antes, presidir	ἵστημι	Rm 12,8; 1 Ts 5,12;
ἀντιτάσσομαι	Opor-se	τάσσω	Rm 13,2;
προκόπτω	avançar	κόπτω	Rm 13,12; Gl 1,14;
ἐγκόπτω	impedir	κόπτω	Rm 15,22; 1 Ts 2,18; Gl 5,7;
παρίστημι	Sustentar, recomendar	ἵστημι	Rm 16,2; 1 Co 8,8
καταρτίζω	Estar unido, reparar, corrigir	ἀρτίζω	1 Co 1,10; 1 Ts 3,9; Gl 6,1;
μετασχηματίζω	Modelar, transformar	σχηματίζω	1 Co 4,6; Fl 3,21; 2 Co 11,13,14,15;
ἀνέχω	sofrer	ἔχω	1 Co 4,12;
συμφέρω	Ser proveitoso, convir	φέρω	1 Co 6,12; 10,23; 2 Co 8,10;
παραγγέλλω	ordenar	ἀγγέλλω	1 Co 7,10; 1 Ts 4,11;
ἀφίημι	abandonar	ἵημι	1 Co 7,12,13;
περιτέμνω	circuncidar	τέμνω	1 Co 7,18; Gl 2,3; 5,2,13; 6,12, 13;
παράγω	Passar (intransitivo)	ἄγω	1 Co 7,31;
μετέχω	Compartilhar, participar	ἔχω	1 Co 9,10,12; 10,17,21,30;
συμβαίνω	acontecer	βαίνω	1 Co 10,11;
καταντάω	Chegar, alcançar	ἀντάω	1 Co 10,11; Fl 3,11;
ἔξιμι	Ser possível (impessoal)	εἶμι	1 Co 6,12 ² ; 10,23 ² ;
συνέρχομαι	Reunir-se	ἔρχομαι	1 Co 11,17,18 ² ,33,34; 14,23,26;
μεθίστημι	remover	ἵστημι	1 Co 13,2;
εἰσέρχομαι	entrar	ἔρχομαι	1 Co 14,23,24;
ἐπιτρέπω	permitir	τρέπω	1 Co 14,34; 16,7;
ὑποτάσσω	Sujeitar-se	τάσσω	1 Co 15,27 ² ;

VERBOS COMPOSTOS CUJO SIGNIFICADO NA FORMA SIMPLES DIVERGE DO NA FORMA COMPOSTA - CONTINUAÇÃO			
Composto	Tradução	Forma simples	Ocorrências
διαφέρω	Diferir, importar	φέρω	1 Co 15,41; Gl 2,6; 4,1;
διέρχομαι	Passar por	ἔρχομαι	1 Co 16,5; 2 Co 1,16;
ἀντικείμεαι	Opor-se	κείμαι	1 Co 16,9;
ἀναγινώσκω	ler	γινώσκω	2 Co 1,13; 3,2,15; 1 Ts 5,27;
ἐπιβαρέω	Ser severo	βαρέω	2 Co 2,5; 1 Ts 2,9;
ἀποτάσσω	despedir	τάσσω	2 Co 2,13;
συνίστημι	recomendar, pôr-se de acordo, constituir	ἵστημι	2 Co 3,1; 4,2; 5,12; 6,4; 10,12,18; 12,11; Gl 2,18;
διακονέω	servir	κονέω	2 Co 3,3; 8,19,20;
ὑπερβάλλω	Ultrapassar a medida	βάλλω	2 Co 3,10; 9,14;
ἐκδύω	Despir-se	δύω	2 Co 5,3;
ἐξίστημι	enlouquecer	ἵστημι	2 Co 5,13;
παρέρχομαι	passar	ἔρχομαι	2 Co 5,17;
μεταμέλω	Arrepende-se	μέλω	2 Co 7,8;
ἐκφοβέω	intimidar	φοβέω	2 Co 10,9;
ἀνέχομαι	suportar	ἔχομαι	2 Co 11,1,4,19,20;
καταναρκάω	Ser uma carga	ναρκάω	2 Co 11,9; 12,13,14;
παραφρονέω	delirar	φρονέω	2 Co 11,23;
ἀφίστημι	afastar	ἵστημι	2 Co 12,8;
μετατίθημι	permutar	τίθημι	Gl 1,6;
καταγινώσκω	repreender	γινώσκω	Gl 2,11;
ὑποστέλλω	Retirar-se	στέλλω	Gl 2,12;
προγράφω	retratar	γράφω	Gl 3,1;
προστίθημι	adicionar	τίθημι	Gl 3,19;
ἐπαγγέλλω	prometer	ἀγγέλλω	Gl 3,19;
ἐνδύω	revestir	δύω	Gl 3,27; 1 Ts 5,8;
ἐκπτύω	desdenhar	πτύω	Gl 4,14;
ἐξορύσσω	arrancar	ορύσσω	Gl 4,15;
συστοιχέω	corresponder	στοιχέω	Gl 4,25;
ἀντίκειμαι	Opor-se	κείμαι	Gl 5,17;
προκαλέω	provocar	καλέω	Gl 5,26;
ἐκλύω	desfalecer	λύω	Gl 6,9;

**VERBOS COMPOSTOS CUJO SIGNIFICADO NA FORMA SIMPLES
DIVERGE DO NA FORMA COMPOSTA - CONTINUAÇÃO**

Composto	Tradução	Forma simples	Ocorrências
παρέχω	oferecer	ἔχω	Gl 6,17;
ἀποβαίνω	resultar	βαίνω	Fl 1,19;
συνέχω	constranger	ἔχω	Fl 1,23;
ἀναλύω	partir	λύω	Fl 1,23;
ὑπερέχω	Ter em alta conta, ultrapassar	ἔχω	Fl 2,3; 4,7;
παραβολεύομαι	Dispor-se	βολεύομαι	Fl 2,30;
συλλαμβάνω	ajudar	λαμβάνω	Fl 4,3;
ὑπερβαίνω	desprezar	βαίνω	1 Ts 4,6;
ἀνίστημι	ressuscitar	ἵστημι	1 Ts 4,14,16;
περιλείπομαι	restar	λείπω	1 Ts 4,15,17;

HIPÉRTESE – advérbios e locuções adverbiais de intensidade

Advérbios	Tradução	Ocorrências
μᾶλλον	Muito	1 Co 5,2; 7,21; 14,1; 14,5,18; 2 Co 7,7; 12,9; Gl 4,27; Fl 1,9; 1,12; 1 Ts 4,1;
μάλιστα	Muitíssimo, especialmente	Gl 6,10; Fl 4,22; Fm. 1,16
περισσοτέρως	Extremamente, abundantemente	2 Co 1,12; 2,4; 7,13,15; 11,23 (duas vezes); 12,15; Gl 1,14; Fl 1,14; 1 Ts 2,17
ὑπερβαλλόντως	abundantemente	2 Co 11,23
ὑπερεκπερισσοῦ	abundantemente	1 Ts 3,10; 5,13
περισσότερον	abundantemente	1 Co 15,10; 2 Co 10,8
μεγάλως	grandemente	Fl 4,10
πολλῶ μᾶλλον	Muito mais	Rm 5,9,10,15,17; 1 Co 12,22; 2 Co 3,9,11; Fl 1,23; 2,12;
πῶς οὐχὶ μᾶλλον	Quanto mais ainda – lit. “quanto muito mais”	2 Co 3,8
καθ’ ὑπερβολήν	excessivamente	Rm 7,13; 1 Co 12,31; 2 Co 1,8; Gl 1,13; 2 Co 4,17
πόσῳ μᾶλλον	Quanto mais!	Rm 11,12, 24; Fm. 1,16
ὑπερλίαν	superlativamente	2 Co 11,5; 12,11

HIPÉROQUE – verbos e expressões de auto-exaltação

Verbo	Tradução	Texto
κατὰ τὸ εὐαγγέλιόν μου	segundo o meu evangelho	Rm 2,16
τὴν διακονίαν μου δοξάζω	glorifico o meu ministério	Rm 2,13
κατακαυχάομαι	exultar	Rm 2,18
πολλή μοι καύχησις	Muita é a minha exaltação	2 Co 7,3
καυχάομαι	Gloriar-se	2 Co 9,2
καυχάομαι	Gloriar-se	2 Co 10,8
καυχάομαι	Gloriar-se	2 Co 11,18
ὑπὲρ ἐγώ	Ainda mais eu	2 Co 11,23
καυχάομαι	Gloriar-se	2 Co 11,30
καυχάομαι	Gloriar-se	2 Co 12,1
καυχάομαι	Gloriar-se	2 Co 12,5
καυχάομαι	Gloriar-se	2 Co 12,6
ἵνα μὴ ὑπεραίρωμαι	Para que não me ensoberbecesse	2 Co 12,7
μᾶλλον καυχῆσομαι	Me gloriarei muito mais	2 Co 12,9
προέκοπτον [...] ὑπὲρ πολλοὺς συνηλικιώτας	Superava a muitos da minha idade	Gl 1,14
ἔπαινον ἐμοί ¹³¹	Louvor para mim	Fl 1,11
εἰς καύχημα ἐμοὶ εἰς ἡμέραν Χριστοῦ	Haja glória para mim no dia de Cristo	Fl 2,16

¹³¹ Este texto é uma variante textual

HIPÉRBOLE – expressões enfáticas e exageros

Expressões	Tradução	Passagem
ἐν ὅλῳ τῷ κόσμῳ	em todo o mundo	Rm 1,8
πολὺ κατὰ πάντα τρόπον	Muita, sob todos os aspectos	Rm 3,2
πᾶς δὲ ἄνθρωπος	Todo homem	Rm 3,4
μὴ γένοιτο	De modo nenhum	Rm 3,4,6; 6,2,15; 7,7,13; 9,14; 11,1,11; 1 Co 6,15; Gl 2,17; 3,21; 6,14
οὐ πάντως	Não absolutamente	Rm 3,9; 1 Co 5,10
πᾶν στόμα	Toda boca	Rm 3,19
πᾶς ὁ κόσμος	Todo mundo	Rm 3,19
εἰς τοὺς πολλοὺς ἐπερίσσευσεν	Transbordou sobre muitos	Rm 5,15
τὴν περισσεῖαν τῆς χάριτος	Abundância da graça	Rm 5,17
ἵνα πλεονάσῃ τὸ παράπτωμα	A fim de que o pecado se tornasse excessivo	Rm 5,20
ἵνα ἡ χάρις πλεονάσῃ	A fim de que a graça se tornasse excessiva	Rm 6,1
τὰ πάντα	Todas as coisas	Rm 8,32
ὅλην τὴν ἡμέραν	Todo o dia	Rm 8,36
ἐν τούτοις πᾶσιν	Em todas estas coisas	Rm 8,37
ἐν πάσῃ τῇ γῆ	Em toda a terra	Rm 9,17
εἰς πᾶσαν τὴν γῆν	Por toda a terra	Rm 10,18
εἰς τὰ πέρατα τῆς οἰκουμένης	Até os confins do mundo	Rm 10,18
αὐτὸς ἐγώ	Eu próprio, eu mesmo	Rm 15,14
ἀλλ' ἐν παντὶ φανερώσαντες ἐν πᾶσιν εἰς ὑμᾶς.	mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto	2 Co 11,6
Ἴνα τοὺς πλείονας κερδήσω	Para ganhar o maior número possível	1 Co 9,19
τοῖς πᾶσιν γέγονα πάντα	Tudo para com todos	1 Co 9,22
πᾶς δὲ ὁ ἀγωνιζόμενος πάντα ἐγκρατεύεται	Todo o que disputa um prêmio se domina em tudo	1 Co 9,25
αὐτὸς θεὸς ὁ ἐνεργῶν τὰ πάντα ἐν πᾶσιν	O mesmo Deus que opera Tudo em todos	1 Co 12,6
καθ' ὑπερβολὴν ὑπὲρ δύναμιν ἐβαρήθημεν	Foi pesado excessivamente acima da (nossa força)	2 Co 1,8
πολλῷ μᾶλλον περισσεύει	Abunda muito mais	2 Co 3,9
ἵνα ἡ χάρις πλεονάσῃ διὰ τῶν πλειόνων τὴν εὐχαριστίαν περισσεύσῃ	Para que a graça tranbordando através de muitos torne abundante a ação de graça	2 Co 4,15

Expressões	Tradução	Passagem
μᾶλλον καὶ μᾶλλον περισσεύη	Aumente mais e mais	F1 1,9
ἵνα πάντως τινὰς σώσω.	Para por todos os meios salvar alguns	1 Co 9,22
ἐγὼ μᾶλλον	Eu ainda mais	F1 3,4
ὑπερ ἐγώ	Eu muito mais	2 Co 11,23
ἐν παντὶ καὶ ἐν πᾶσιν μεμύημαι	Em tudo e em todas as coisas tenho sido instruído	F1 4,12
περισσεύητε μᾶλλον	Abundeis mais	1 Ts 4,1
περισσεύειν μᾶλλον	Abundar mais e mais	1 Ts 4,10